UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

JACQUELINE MORAES TEIXEIRA

Da controvérsia às práticas:
conjugalidade, corpo e prosperidade como
razões pedagógicas na Igreja Universal

Versão Corrigida

São Paulo
2012

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

JACQUELINE MORAES TEIXEIRA

Da controvérsia às práticas:
conjugalidade, corpo e prosperidade como
razões pedagógicas na Igreja Universal

A handwritten signature in purple ink, appearing to read 'Paulo Tonho'.

São Paulo
2012

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL

Da controvérsia às práticas:
conjugalidade, corpo e prosperidade como
razões pedagógicas na Igreja Universal

Jacqueline Moraes Teixeira

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência Social (Antropologia Social)

Orientadora: Prof^a Dr^a Paula Montero

São Paulo
2012

TEIXEIRA, Jacqueline Moraes. *Da controvérsia às práticas: conjugalidade, corpo e prosperidade como razões pedagógicas na Igreja Universal*. Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência Social (Antropologia Social)

Aprovado em:

Banca examinadora

Profª Drª Patrícia Birman
UERJ

Profª Drª Heloísa Buarque de Almeida
PPGAS/USP

Profª Drª Paula Montero
PPGAS/USP

Dedico esta dissertação à

Maria Neide Teixeira

minha avó,

que mesmo sem saber escrever

vive tecendo histórias

no trançado do seu tear

Agradecimentos

Como praticamente tudo que faço, este trabalho também é um produto de parcerias valiosas que estabeleci durante a vida, e neste caso específico, durante minha (ainda curta) trajetória acadêmica.

Assim, não poderia deixar de citar aqui, em forma de breves (porém singelos e muitíssimo sinceros) agradecimentos, algumas pessoas (e instituições) que, de alguma forma, viabilizaram condições para a realização desta dissertação.

Em primeiro lugar, agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, que apoiou esta pesquisa e garantiu sua realização.

Como não poderia deixar de ser, agradeço profundamente a minha família:

meus pais José Onécio Teixeira e Delza Moraes Teixeira que permaneceram próximos e presentes mesmo estando geograficamente distantes. À minha irmã Cyntia Moraes Teixeira, pela parceria e por partilhar comigo, desde os nossos primeiros anos de existência, as coisas boas e as coisas complicadas da vida. Agradeço também minha prima Andreia Teixeira Machi, que por morar comigo, teve que suportar textos e livros em completa desordem espalhados pelos cantos da casa durante meses. Obrigada pelo carinho e pela compreensão. Já que estou falando do meu parentesco nuclear, não poderia deixar de agradecer aqui minha extensão familiar animal representada por minhas duas gatas, Capitu e Diadorim, que me acompanharam e me acalentaram incondicionalmente por dias e noites a fio.

Agradeço muitíssimo a Paula Montero, que como orientadora me instigou desde o início com seu senso teórico sempre muito brilhante e desafiador, nesses anos tive o privilégio de conhecê-la melhor e de conviver com uma excelente pesquisadora, esse trabalho é, portanto, fruto dessa parceria. Agradeço também, aos amigos e amigas que fazem parte do grupo *Religiões e Controvérsias Públicas: experiências, práticas sociais e discursos*,

que contribuíram com este trabalho por meio das discussões gerais e das discussões de partes referentes a esse texto, são eles/elas, César Augusto Assis Silva, Lilian Sales, Melvina Araújo, Edilson Teles, Leonardo Siqueira Antônio, Milton Bortoleto, Carlos Gutierrez, Henrique Antunes, Edlaine Campos Gomes, Eduardo Dullo, Ypuan Garcia, Alexandre Ouviedo, Vitor Bortoleto e Rafael Quintanilha.

Da mesma forma agradeço muitíssimo a alguns amigos e amigas do GEMA - Grupo de Estudos sobre Mediação e Alteridade, especialmente a Eva Scheliga, que acompanhou essa pesquisa quando ela se encontrava ainda em fase embrionária e que sempre me cercou de sugestões preciosas. À Iracema Dulley pelos bons papos! A Aramis Luis Silva pelo carinho de sempre, a João Roberto Bort, Sabrina Almeida e Alessandra Guerra pela parceria dos últimos anos.

Não poderia deixar de reconhecer aqui a importância do professor José Guilherme Magnani na minha trajetória acadêmica e na minha vida, ele que foi meu primeiro orientador, com ele fiz minhas primeiras incursões etnográficas e aprendi as muitas etapas que envolvem uma pesquisa, quero agradecer muitíssimo pela parceria, pelo apoio para com este trabalho, bem como pela convivência preciosa durante todos esses anos. Esse agradecimento se estende aos queridos amigos e amigas do Nau - Nucleo de Antropologia Urbana da USP, no qual participo desde o primeiro semestre da minha graduação, em especial à César Augusto Assis Silva que além de excelente e experiente parceiro de pesquisa, se revelou um grande amigo. Agradeço também a Ana Letícia de Fiori, as queridíssima Priscila Alves de Almeida e Isabel Mesquita, Rodrigo Valentim Chiquetto, Yuri Bassichetto Tambucci, Álvaro Kanasiro, Nrishinro Mahe, José Agnello Andrade, Alexandre Barbosa Pereira, Rafael Adriano Marques, Lilian Torres, Leslie Lopes Sandes, Cibele Assensio, Ana Sertã, Flávia Belletati, Fernanda Squariz, Letícia Shimoda, Guilherme Meneses, Marcelo Mercante, Juliana Cristina Alves e Tarsila Mendonça.

Ainda em relação ao Nau, não poderia deixar de agradecer aos amigos e amigas do GERM - Grupo de Estudos de Religião na Metrópole, pelo convívio nas reuniões, nos almoços e pelas preciosas sugestões para esse trabalho, especialmente, à Sandra Stoll, Edlaine

Campos Gomes, Marta Topel, Ana Cristina Lopes, Carlos Gutierrez, Rosenilton da Silva Oliveira, Edson Alencar, Edilson Teles, Milton Bortoleto.

Gostaria de agradecer também as professoras Heloísa Buarque de Almeida e Patrícia Birman que prontamente aceitaram o convite para fazer parte da banca de arguição deste trabalho.

E citar especialmente a Edlaine Campos Gomes, agradecendo por sua preciosa participação na banca de qualificação, participação que iniciou-se nos primeiros estágios da pesquisa e que se estendeu durante todo o processo de estruturação da pesquisa.

Aproveito para agradecer também a outros professores e professoras que marcaram minha trajetória acadêmica por sua paixão e pela boa antropologia. Julio Assis Simões, Heitor Frúgoli, Dominique Gallois, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Ana Claudia Duarte Rocha Marques, Lilia Moritz Schwarcz, Laura Moutinho, Vagner Gonçalves da Silva, John Cowart Dawsey, Renato Stutzman, Marta Amoroso.

Ao querido professor Antônio Flávio Pierucci (*in memoriam*), que me encantou com suas aulas sobre desencantamento do mundo e religião.

Meus agradecimentos se estendem também aos funcionários, secretários do Departamento de Antropologia e do Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Celso Cunha Gonçalves, Edinaldo Faria Lima, Ivanete Ramos, Rose de Oliveira e Soraya Gebara, que sempre me auxiliaram nos perrengues burocráticos.

Agradeço profundamente aos queridos amigos e amigas do PPGAS, em especial, aqueles que ingressaram comigo no Programa, no ano de 2010, e também, aqueles com quem tive a oportunidade de conviver mais de perto, por causa das inúmeras atividades de organização da *Revista Cadernos de Campo*, bem como, na Comissão Organizadora da 6ª do mês, são

eles: Ana Flávia Bádue, Adriana Taetz , André Kees, Bernardo Fonsceca, Camila Mainardi, Carlos Aquino, Denise Pimenta, Diana Mateus, Giovani Cirino, João Jackson Viana, Julia Goyatá, Leonardo Bertolossi, Marina Barbosa e Silva, Marissol Marini, Michele Escoura, Milena Estorniolo, Raphael Sabaini, Rebeca Campos Ferreira, Renata Guedes, Samantha Gaspar, Íris de Moraes, Janaína Damaceno, Daniela Perruti, Giancarlo Machado, Natália Fazzioni, Alexandre Araújo Bispo, Luis Felipe Hirano e Gustavo Sagesse.

Deixo aqui também meu agradecimento pelos bons momentos de risadas e anti-estrutura aos querid@s Rui Massato Harayama, Monise Picanco, Natacha Leal, Caio Travaglio, Bruno Picinelli, Guilherme Lavina Jardim Falleiros, Rodrigo Gomes Lobo (pela excelente parceria nas piadas), Enrico Spaggiari, Ariei Wagner, Luisa Valentini, Luciana Wilm, Gessimara Fernandes, Monise Picanco, Guilherme Borges, Guilherme Clemente Novaes e Francirosi Ferreira (que foi minha monitora quando eu nem havia ingressado na graduação e assistia aulas como aluna ouvinte).

Agradeço também, aos amigos de outros fóruns de discussão desse trabalho, com destaque para o Grupo de Estudos de Modernidade Religiosa, de modo que faço aqui um agradecimento especial a Delcides Marques, Elisa Rodrigues e Eduardo Dullo.

Dos muitos amigos e amigas de outros círculos que me marcaram de alguma forma minha vida durante a realização deste trabalho, agradeço aos meus queridos do Crusp, Bruno Poluha, Leandro Silva, Paulo Sergio de Freitas e Paola Gonçalves pelo teto, pelo aconchego e pelos bons momentos de bandeirão.

A Celso Eronides Fernandes que um dia me ensinou o melhor caminho para se chegar à USP. A Elton Nunes por ser meu fiel mentor, a Jorge Schutz e José Furtado (Fufi) pelas aulas que me inspiram e que inspiram até hoje, à Cristina Fachini pela amizade de toda uma vida, à Luciana Carla Ferreira e Roberto Cardinalli pela boa companhia nessa jornada paulistana. E a Ester Peireira pelo delicioso café de fim de tarde

Agradeço muitíssimo a Thomaz Massadi Kawauche, pela ajuda e pelos bons anos de vida compartilhada, por ter pacientemente me ensinado a fazer busca no *dédalus*, logo que ingressei na graduação, por ter acompanhado a formação do projeto que resultou nesta pesquisa, e pela revisão atenciosa de algumas das etapas deste texto.

Com carinho, agradeço os amigos e amigas do curso de teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, pelo demonstração de interesse pelos meus relatos de pesquisa, pelo apoio nos trabalhos da graduação e pelo companheirismo. Agradeço também ao professor e amigo Ricardo Bitun, pela oportunidade de monitoria e pela troca de experiências de pesquisa e a professora Lidice Meyer Pinto Ribeiro pelas excelentes aulas sobre sagrado e profano.

Agradeço á Haroldo Torres e a Danilo França, pelo excelente convívio e pela parceria de trabalho. Quero registrar também meu agradecimento à Mariza, Paula, Lucimara, Joice, Adalgiza e Juliana, pelos bons papos no Cebrap.

Por fim, e com certeza, o mais importante dos agradecimentos, gostaria fazer ao meu amado Patrick de Menezes, que dentre tantas coisas que fez, ainda se dispôs, generosamente, a me acompanhar nas mais variadas incursoes etnográficas, coisas como cursos para casamento, Terapias do Amor, Marcha pra Jesus, Caminhada do Amor, etc., atividades que as vezes duravam o dia todo, quanta dedicação, quanto aconchego! Certamente, foi ele quem acompanhou mais de perto todas as etapas da pesquisa, quem me ouviu nos momentos de crise, me acalentou, momentos que para mim tornaram-se inesquecíveis. Enfim, meu amor, por tudo isso e muito mais, eu te agradeço.

Resumo

Trata-se nesta pesquisa de uma análise das relações entre religião e esfera pública, pensada aqui como um espaço de interações discursivas que se configura na medida em que algumas práticas cotidianas ganham visibilidade por meio de produção de controvérsias. Tendo como ponto de partida o posicionamento de alguns líderes da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) acerca da legalização do aborto, passo a examinar algumas práticas dos fiéis, circundando, especificamente, dispositivos referentes a uma "*razão pedagógica*" que tem como eixos centrais o cuidado de si e a conjugalidade. A Igreja Universal (IURD) sempre aparece como uma importante agência produtora de práticas relacionadas à Teologia da Prosperidade (TP), que tem no dinheiro o centro de sua produção ritual. Apresento como foco deste texto a análise de um programa disciplinar baseado nos direitos reprodutivos, permitindo-nos pensar que as práticas de prosperidade na IURD não se restringem apenas ao âmbito financeiro representado pelo dinheiro – ou seja, o dinheiro não é o único mediador-ritual da prosperidade –, e ainda, que as noções de prosperidade e de vida em abundância podem ser praticadas, e conseqüentemente reformuladas, em todas as instancias da vida, sendo a família a principal delas. Segundo essa lógica, a prática abortiva, comumente relacionada à clandestinidade e a ilegitimidade, aparece como uma recomendação diretamente ligada à disciplina familiar rumo à prosperidade.

Palavras-chave: aborto, religião, razão pedagógica, corpo, conjugalidade.

Abstract

This research analyzes the relations between religion and public sphere, seen here as a space of discursive interactions which shape itself as some daily practices earn visibility through the production of controversies. As a starting point, I analyze the point of view of some leaders of the Universal Church from the Kingdom of God concerning the abortion legalization, and the faithful practices, encircling specifically devices encompassing a "*pedagogical reason*" whose aims are the care of oneself and the connubiality. The Universal Church always appears as a important agency producing practices related to the Theology of Prosperity that has the money as the center of its ritual production. The focus of this research is the analysis of a disciplinary program based on reproductive rights allowing us to think not only that the prosperity practices of the Universal Church are not restricted to the financial scope represented by the money – in other words, the money is not the only ritual mediator of prosperity –, but also that the notions of prosperity and a prosperous life can be practiced, therefore reformulated, in every aspect of life, the family being the most important aspect of it. According to this, the abortion, which is related to illegality and illegitimacy, emerges as a recommendation directly associated to family discipline heading towards prosperity.

Key-words: abortion, religion, pedagogical reason, body, connubiality.

Lista de ilustrações

Figura 1 - Edir Macedo lendo a bíblia na prisão (capa do livro <i>O Bispo</i>).....	76
Figura 2 - Edir Macedo na prisão (Foto extraída do livro <i>Nada a perder</i>)	76
Figura 3 - Foto de Viviane, aos 4 anos, depois de várias cirurgias corretivas (foto extraída do livro <i>Nada a perder</i>)	80
Figura 4 - Edir Macedo, esposa, filhas e os primeiros membros da Igreja Universal (extraído do livro <i>Nada a perder</i>).....	80
Figura 5 - Cristiane Cardoso vestida de noiva, aos 19 anos (foto extraída da página do facebook) 96	
Figura 6 - Cristiane Cardoso e a primeira turma de <i>sisterhood</i>	99
Figura 7 - Primeiro grupo de <i>pré-sisterhood</i>	103
Figura 8 - Menina repetindo a pose conhecida como marca registrada do grupo	103
Figura 9 - Cris e as outras personagens do material didático das <i>pré-sisterhood</i>	104
Figura 10 - <i>Sisterhood</i> em São Paulo	107
Figura 11 - <i>Sisterhood</i> em Londres	107
Figura 12 - <i>Mulher V</i> em Portugal	108
Figura 13 - <i>Pré-sisterhood</i> em Belém	108
Figura 14 - <i>Sisterhood</i> em Manaus	109
Figura 15 - <i>Sisterhood</i> em África do Sul.....	109
Figura 16 - Formatura da primeira turma de <i>sisterhood</i> na Namíbia	110
Figura 17 - Reunião <i>Mulher V</i> em Botsuwana.....	110
Figura 18 - Edir Macedo em Terapia do Amor (junho/2012)	119
Figura 19 - Aula presencial The Love School - Fortaleza/CE	129
Figura 20 - Aula Presencial em Goiânia/GO.....	129
Figura 21 - The Love Walk - Parque do Ibirapuera - São Paulo.....	130
Figura 22 - Lançamento do livro <i>Casamento Blindado</i> - Livraria Cultura - SP	130
Figura 23 - Visão panorâmica do lançamento do livro <i>Casamento Blindado</i>	131
Figura 24 - Programa The Love School	132

Lista de abreviaturas e siglas

ABAC - Associação Brasileira de Apologistas Cristãos

AD - Assembleia de Deus

AMC - Associação de Mulheres Cristãs da IURD

CACP - Centro Apologético Cristão de Pesquisas

CNBB - Conselho Nacional dos Bispos do Brasil)

CNDM - Conselho Nacional dos Direitos da Mulher)

Conamad - Convenção Nacional das Assembleias de Deus

CPAD - Casa publicado da Assembleia de Deus)

DEM - Partido Democratas

IIGD - Igreja Internacional do Reino de Deus

LEC - Liga Eleitoral Católica

PCdoB - Partido Comunista do Brasil

PFL - Partido da Frente Liberal

PL - Partido Liberal

PMR - Partido Municipalista Renovador

PNDH - Programa Nacional dos Direitos Humanos

PRB - Partido Republicano Brasileiro

PSOL - Partido Socialismo e Liberdade

PT - Partido dos Trabalhadores

PV - Partido Verde

TP - Teologia da Prosperidade

Unipro - Editora Gráfica Universal

Sumário

Introdução	16
Esfera pública e controvérsias.....	18
Alguns procedimentos de pesquisa	21
Capítulo 1 - Controvérsia e prática: algumas considerações sobre aborto, planejamento familiar e prosperidade	26
1.1. O aborto como crime e formação do Estado Laico.....	28
1.2. "Irmão vota em irmão": representação política e pentecostalização	33
1.3. O Estado, o Bispo e a controvérsia.....	43
1.4. Planejamento familiar e a pedagogia da prosperidade	59
1.4.1. Alguns dispositivos pedagógicos	62
1.5. Planejamento familiar e <i>fé racional</i>	68
Capítulo 2 - O corpo das práticas: memória, rito e razão pedagógica.....	72
2.1. A IURD e sua memória social.....	72
2.2. O sacrifício ritual e a performance da prosperidade.....	82
2.3. Corpo e divisão sexual do rito.....	90
2.3.1. Corpo feminino e razão pedagógica.....	93
2.3.2. O feminino como performance do sacrifício no cotidiano: o desafio Godlywood	97
2.3.3. Descrevendo a dinâmica dos grupos etários.....	101
2.3.4. O desafio Godllywood e a universalização do sacrifício	105
2.3.5. O ser mulher como mediador ritual da prosperidade	110
Capítulo 3 - Conjugalidade e divisão sexual como eixos na pedagogia da prosperidade	113
3.1. A matemática do relacionamento	115
3.2. A pedagogia da prosperidade e a escola do amor	119
3.3. Fé conjugal e razão pedagógica	125
3.3.1 Conjugalidade para o cuidado de si.....	127
Considerações finais.....	133
Referências bibliográficas	138
Anexos.....	148
Anexo A	148
Anexo B	162

Introdução

Em, 2007, em entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo*, Edir Macedo abre sua posição favorável a legalização do aborto. Imediatamente, o entrevistador pergunta:

FOLHA – "Deus deu a vida e só Ele pode tirá-la", segundo a Bíblia. Não é contraditório um líder cristão defender o aborto?

Macedo responde:

A criança não vem pela vontade de Deus. A criança gerada de um estupro seria de Deus? Não do meu Deus! Ela simplesmente é gerada pela relação sexual e nada mais além disso. Deus deu a vida ao primeiro homem e à primeira mulher. Os demais foram gerados por estes.

O que a Bíblia ensina é que se alguém gerar cem filhos e viver muitos anos, até avançada idade, e se a sua alma não se farta do bem, e além disso não tiver sepultura, digo que um aborto é mais feliz do que ele (Eclesiastes 6.3). Não acredito que algo, ainda informe, seja uma vida.

A divulgação das palavras de Edir Macedo suscitaram inúmeras discussões configurando um intenso debate sobre direitos reprodutivos, bem como sobre as fronteiras do Estado laico. Tais discussões ocorrem não apenas entre aqueles que se posicionam contrariamente ao aborto, mas também entre seus defensores. Ambas as posições parecem dar ainda mais visibilidade à pergunta do jornalista da *Folha*, colocando a seguinte questão: o que levaria um líder cristão a tornar pública uma opinião aparentemente contrária às opiniões dos demais religiosos? Dentre os diversos argumentos publicados na Internet, destaco os seguintes:

IURD e Rede Record – A Favor do Aborto e Contra a Vida

O CACP (Centro Apologético Cristão de Pesquisas) tem há muito tempo denunciado as contradições da IURD (Que Reino é Este?). Mas agora, entendemos que o Bispo Macedo e a Rede Record foram longe demais. Em uma contextualização bíblica, podemos concluir que tal ato coloca a IURD como uma denominação religiosa apóstata, com requinte herético que supera até mesmo a Igreja Católica Romana!!! Qualquer pessoa que realmente entenda o que é ser cristão não deve pertencer a essa denominação anticristã e pró-aborto (A Legalização do Aborto).¹

¹ <http://www.cacp.org.br/iurd/artigo.aspx?lng=PT-BR&article=1233&menu=18&submenu=2/> (Acessado em 22/07/2008).

Novo Militante!!

Andréia Freitas disse: Ter que citar o tal Macedo neste site como alguém que é aliado, é uma vergonha. Considerar que ele dirige religião é mais alienismo ainda. O cara é um trambiqueiro, 171, não precisamos disto. A defesa de um cara como este torna nossa opinião tão ridícula quando a dele.²

Nas inúmeras respostas divulgadas por membros de diferentes agências (que como vimos, são ONGs ligadas a entidades religiosas – Igreja católica, igrejas evangélicas e centros espíritas – e ONGs ligadas ao movimento feminista) emerge um consenso em interpretar a posição do Bispo Edir Macedo como proselitista. Seguindo a lógica desses argumentos, o que motivaria o líder religioso a apoiar a legalização do aborto seria atrair para seus cultos um número ainda mais significativo de mulheres, aumentando assim o contingente de frequentadores, proporcionando, consequentemente, maior visibilidade à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Outro conjunto de argumentos parece interpretar o posicionamento de Edir Macedo como motivado pela necessidade de reforçar ainda mais a relação de polaridade da IURD com a Igreja Católica.

Porém, a participação e visibilidade das agências religiosas na produção de discursos sobre alguns temas suscita a necessidade de se buscar supostos teóricos que permitam configurar a instância do público como um espaço comunicativo de constante produção e negociação de sentidos. Sob esse prisma, a religião aparece – não mais isolada numa esfera separada, mas – como parte constitutiva de uma esfera estruturada por múltiplas ações de comunicação. E para a realização desse exercício analítico que apresento como recorte empírico a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e a posição que ocupa junto ao debate acerca dos direitos reprodutivos.

A fala de Edir Macedo e a posição que a IURD ocupa no *campo religioso* permitem-nos pensar acerca dos modos de produção da esfera pública, o que nos remete diretamente à reflexão acerca da produção de argumentos preocupados em afirmar e naturalizar a fronteira entre esfera pública e religião. A multiplicação dos meios de exposição pública dos discursos obrigam os agentes a se autodefinirem, autojustificarem e a se posicionarem na apresentação de seus argumentos, produzindo posições de discurso que contemplam o contraditório das interpelações que lhes são dirigidas por meio da sua exposição pública. Assim, discursos como o citado no início deste texto são produzidos por

² <http://www.mulheresdeolho.org.br/?p=245> (Blog ligado ao Instituto Patrícia Galvão, acessado em 22/07/2008).

agentes que disputam por meio deles as definições do religioso e do não-religioso e, ao fazê-las, recriam novas fronteiras para essa questão.

O posicionamento de Edir Macedo e outros líderes da IURD servem como ponto de partida para um mergulho em alguns saberes e rituais que conformam um senso prático para a vida por parte dos frequentadores da igreja. Assim, pretendo apresentar como foco, de análise um programa disciplinar baseado nos direitos reprodutivos, permitindo-nos pensar que as práticas de prosperidade na IURD não se restringem apenas ao âmbito financeiro representado pelo dinheiro – ou seja, o dinheiro não é o único *mediador-ritual* da prosperidade –, as noções de prosperidade e de vida em abundância podem ser praticadas e conseqüentemente, reformuladas, em todas instancias da vida, sendo a família a principal delas. Segundo essa lógica, a prática abortiva, comumente relacionada à clandestinidade e a ilegitimidade, aparece como uma recomendação diretamente ligada à disciplina familiar rumo à prosperidade.

Esfera pública e controvérsias

De fato, o tema das relações entre Estado e agências religiosas tem suscitado inúmeras discussões. Na grande maioria dos casos, busca-se a formulação da "religião" como uma instância separada das demais instâncias sociais legitimadas pela criação de Estados Nacionais. Essa separação aparece, sobretudo, no esforço analítico para atestar uma desvinculação entre o aparato estatal e as instituições religiosas, defendendo um suposto que é genericamente denominado de laicização do Estado (ver a discussão de Fernandes, 1998; Oro, 2003; Giumbelli, 2004; Montero, 2006).³ Certamente, a teoria weberiana e seu pressuposto de "secularização" ou de racionalização do sagrado têm um papel fundamental como referencial teórico na formulação de um ideal dicotômico para a modernidade – separando categoricamente a religião das demais instâncias da vida – ao acreditar que a religião constituir-se-ia em uma esfera distinta e separada das demais esferas que compõem a vida social. Segundo essa chave interpretativa, a ética protestante suscitou um processo de secularização que culminou na emergência da ciência, bem como

³ Os trabalhos de Casanova (1994), Giumbelli (2004), Oro (2003), Montero (2006) e Fernandes (1998) apresentam abordagens distintas sobre esse assunto, todavia, na construção e definição da proposição deste trabalho utilizaremos as abordagens de Casanova e Montero.

da autonomização de esferas como a política e a economia em relação à esfera religiosa. Em contraposição às teorias da secularização que previam o desaparecimento da religião ou sua circunscrição ao mundo doméstico, as religiões se multiplicam no mundo contemporâneo, crescem e ganham cada vez maior publicidade. De modo que, narrar esse processo tendo como eixo central a superação do religioso pelo secular tornou-se impossível (Asad, 2003).

Jürgen Habermas pode ser considerado um autor importante para a construção de minha abordagem ao conceituar a *esfera pública*⁴ como um espaço constituído por meio da ação comunicativa. Segundo ele, a esfera pública não seria apenas o espaço das estruturas estatais, seria também o espaço da opinião pública, ou seja, a esfera da formulação e da publicização de discursos. Em *Mudança estrutural da esfera pública* (Habermas, 1984), o autor descreve o processo de constituição da esfera pública como um longo período no qual indivíduos participantes ativos da sociedade civil se apropriam de uma esfera controlada pelas autoridades estatais, transformando-a numa esfera de crítica e oposição ao poder do Estado. Para Habermas, tal lógica originou-se nos salões literários da sociedade civil burguesa, que constituíram a seu modo, plataformas de discussão. É nessa esfera configurada pela ação comunicadora de discursos que as instituições religiosas emergem como agências produtoras de discursos que conformam uma opinião pública⁵. Portanto, o modelo discursivo pressupõe uma esfera pública permeada por grupos distintos que "formulam consensos, constroem problemas e soluções comuns" (Habermas *apud* Costa, 2003: 27).

Associada à definição de esfera pública como ação comunicativa, outro conceito utilizado por Habermas que me parece interessante para se pensar o aborto como uma controvérsia pública e prática sobre direitos reprodutivos desenvolvida na IURD como prática discursiva, diz respeito à concepção do que ele denomina *mundo da vida*⁶. Para o

⁴ Lavallo (2002) afirma que *Öffentlichkeit* é um conceito central na teoria habermasiana. Publicado pela primeira vez em 1962 em *Mudança estrutural da esfera pública*, o conceito aparece traduzido nas línguas neolatinas como "vida pública", "opinião pública" ou "esfera pública". Neste projeto, utilizo o conceito traduzido como "esfera pública".

⁵ Discurso significa, para Habermas, uma interação comunicativa que não se propõe, simplesmente, a trocar informações sobre algo, mas a fundamentar as pretensões de validade levantadas na ação comunicacional. Nesse sentido, a linguagem é compreendida como ação.

⁶ Podemos dizer que, para Habermas, *mundo da vida* seria a esfera da produção simbólica de significados que elucidam ações de comunicação, as quais, por sua vez, compõem determinada visão de mundo. O *mundo da vida* emerge numa relação direta com o *sistema político*. Assim, ação comunicativa na esfera pública produz a mediação entre o mundo da vida e o sistema político, permitindo que problemas da vida cotidiana cheguem até as instâncias de decisão (cf. Costa, 2003: 24).

autor, os discursos que constituem a opinião pública têm seus sentidos produzidos e negociados no *mundo da vida*⁷. Tal suposto nos permite pensar uma relação direta entre espaço público, produção de controvérsias e as práticas cotidianas⁸. Assim, a controvérsia pode ser compreendida como uma espécie de cimo de um processo que tem a prática como seu princípio lógico. Nesse sentido, algumas disputas sociais tornam-se controvérsia (ganham visibilidade pública a ponto de modificar posições já estabelecidas) apenas quando são praticadas, isto é, a controvérsia é configurada e objetivada por meio da prática dos agentes.

Lemieux (2007), utiliza a noção de esfera pública comunicativa de Habermas, com o intuito de avançar com o conceito de controvérsia⁹. Partindo de uma crítica à sociologia, que na concepção de Lemieux, lidou com a ação individual sem dar a ela seu devido reconhecimento social, tratando-a de forma isolada ou contextualizando-a apressadamente a modelos de protestos de alguns coletivos sociais, o autor apresenta a controvérsia como uma forma de superar essa dicotomia empobrecedora do fenômeno. Em suas palavras, a controvérsia, pode ser pensada, sobretudo, como estratégia metodológica que permite a observação de algumas situações de interações discursivas marcadas por relações de oposição e conflito. Algo que acaba por permitir ao analista, o acesso a algumas configurações de relações de poder, de posições institucionais ou mesmo de redes sociais que permaneceriam invisíveis de outra forma. Partindo de um determinado recorte narrativo e seguindo os movimentos discursivos e os recursos de argumentação mobilizados pelos agentes que passam a interagir no jogo, é possível acessar os códigos que seguem implícitos na interação, constituído no senso prático engendrado na trajetória desses atores, permitindo entender assim, não apenas os caminhos da disputa, mas também quais elementos a envolve.

Diante de tal suposição teórica, para além de apresentar os argumentos do Bispo Edir Macedo acerca de seu posicionamento favorável à legalização do aborto, será necessário apresentar também alguns dos argumentos teológicos da IURD e o modo como

⁷ O mundo vivido é o lugar a partir do qual é possível o entendimento no qual falantes e ouvintes partilham de um contexto que lhes é comum.

⁸ Habermas não chega a afirmar a existência de uma prática discursiva, porém, o modo como dilui as consagradas noções de público e privado, apresentando o *mundo da vida* como formador da esfera pública, permite-nos a leitura de que os discursos são, antes de tudo, prática.

⁹ Que para ele não foi desenvolvido por Habermas em seus textos.

tais dogmas são corporificados pelos fiéis a partir de uma disciplina que enfoca a sexualidade e o cuidado de si.

Alguns procedimentos de pesquisa

Para a realização da pesquisa em questão, tive como planejamento inicial estruturar meu campo de investigação de modo a abranger dois planos de análise: o primeiro deles diz respeito à produção e circulação de discursos, circundando especificamente a posição de Edir Macedo e da IURD na controvérsia do aborto, e o segundo diz respeito às práticas rituais da igreja, circundando mais especificamente, uma série de disposições produzidas por uma razão prática que pensa formas de reprodução e prescrições matrimoniais como meio para se atingir a prosperidade.

A primeira etapa da pesquisa consistiu na produção de um banco de dados composto por textos publicados em blogs, artigos de jornal e transcrição de alguns vídeos com depoimentos considerados importantes para a formulação da pesquisa, configurando um quadro denominado de "quadro da controvérsia sobre o aborto". As informações dispostas no banco de dados foram fundamentais para a compreensão da questão e para o mapeamento dos agentes em interação.

Algumas das indagações que nortearam a pesquisa circundam questões consideradas inerentes à produção de um estudo de modalidades enunciativas – a saber, quem fala? de onde fala? quais são as principais categorias postas em movimento e como se dá o agenciamento destas categorias? – aliadas a questões suscitadas na etnografia, tais como, de que maneira determinados agentes de discurso e suas posições foram construídas? que estratégias são acessadas para se garantir a circulação dos discursos? como se dá o processo de negociação entre os agentes para a produção de consenso?

A produção do banco de dados se deu em concomitância com uma intensa atividade etnográfica, composta por idas a campo, pela observação de programações cursos, pela observação das interações na internet, e pela leitura dos livros produzidos pela IURD como material de apoio para cursos e palestras.

Com relação à análise das controvérsias, meu universo de investigação tentou contemplar a posição das agências religiosas no debate, a constituição da bancada dos

evangélicos para então contextualizar as declarações de Edir Macedo acerca da legalização do aborto e descrever a circulação dos argumentos de forma a privilegiar os agentes diretamente relacionados à IURD. A partir daí, busquei percorrer a teia de textos publicados por outros agentes em resposta às declarações. O recorte temporal que elegi foi, basicamente, a partir de outubro de 2007 (data da publicação da primeira entrevista) até dezembro de 2010.

A ideia inicial era trabalhar todas essas informações que constituem o banco de dados a partir de uma ferramenta que auxilie no cruzamento dos discursos coletados, buscando assim otimizar a análise do material. Porém, com o avanço da pesquisa, e o adiantado do prazo, minhas prioridades de análise passaram a focar de modo mais intenso o entendimento das práticas pedagógicas da IURD, me impulsionando a priorizar o trabalho de campo.

Com relação ao segundo eixo de análise proposto, a saber, a prática e a produção de uma razão pedagógica que legitima e dá visibilidade a determinados discursos - o posicionamento de Edir Macedo emerge num contexto cujas práticas corporificam e fazem circular a controvérsia acerca da legalização a partir de uma disciplinarização do *mundo da vida* - privilegiei como método a observação participante, acompanhando alguns encontros de mulheres, cursos para casais e duas outras reuniões, a saber, A Terapia do Amor (aos sábados) e A Terapia da Família (aos domingos) .

Para perseguir os objetivos propostos nessa pesquisa também coletei dados de outras fontes de mídia ligadas a Igreja Universal: o jornal *Folha Universal*, mídia de imprensa de grande circulação, que veicula notícias sobre temas variados e o posicionamento oficial da igreja; documentos oficiais, como o Regimento Interno e Estatuto; revistas e livros de autoria das principais lideranças. Os programas televisivos *The Love School* e *Coisas de Mulher*, o primeiro exibido aos sábados na Rede Record e o segundo, exibido pela Record News. Outro importante instrumento de coleta de dados foi o "Portal Arca Universal", que reúne todos os sites da IURD na Internet, nele há alguns portais específicos para mulheres. Por fim, consultei também os livros publicados pela Unipro (Editora da Igreja Universal) cujos temas tratados diziam respeito à sexualidade, casamento e relacionamentos, todos tendo as frequentadoras da IURD como receptoras fundamentais.

Para pensar a relação entre posições de fala, argumentos e a ação dos agentes, e demonstrar as estratégias forjadas pelos agentes ao internalizar determinadas práticas e sentidos de um repertório coletivo, ou, em outros termos, um *ethos* e uma visão de mundo compartilhada pelo grupo, recorro ao conceito de *habitus* de Bourdieu (2008). Trata-se de uma disposição mental de apreensão do mundo, ou mesmo de um capital individual.

Para Bourdieu (*ibidem*), ação e argumento são produzidas por agentes a partir de uma disposição prática determinada por variáveis como classe social, época histórica, cultura, entre outros. A ação dos agentes ocorre portanto, com referência a essa forma estrutural de entendimento do mundo, algo que tem no *habitus* a forma para os parâmetros do entendimento das coisas do mundo. A capacidade de internalização do *habitus* se dá na medida em que a apreensão coletiva de suas disposições passa a naturalizar alguns sentidos e práticas. Nos termos de Bourdieu (2008:42) "*cada agente, ainda que não saiba ou não queira, é reprodutor e produtor do sentido objetivo, porque suas ações são o produto de um modelo de agir do qual ele não é produto imediato, nem tem o domínio completo*". Por esse motivo foi necessário desenvolver um estudo de um determinado conjunto de práticas partilhadas como *habitus* no cotidiano dos frequentadores da IURD. A ação simbólica é reprodutora das relações sociais e os sistemas simbólicos derivam sua existência das condições sociais em que são produtos. Assim, a partir de uma análise que leve em consideração os mecanismos de apreensão simbólica de algumas práticas (livros, cursos, palestras, depoimento em blogs, etc.), torna-se possível a apreensão de elementos e características das relações sociais, em termos mais amplos, do ambiente social no qual esses agentes encontram-se inseridos.

Acima apresentei um breve exercício acerca de algumas noções de Habermas e Bourdieu que podem ser consideradas referências fundamentais para a análise dos dados obtidos na pesquisa. Pois, se a teoria habermasiana nos permite pensar a esfera pública como uma esfera de arranjos discursivos e, ao mesmo tempo, pensar discurso (ou linguagem) como ação na esfera cotidiana, a teoria bourdiziana nos permite mapear as disposições e disputas dos agentes, entendendo o *modus* de operação da prática, a partir de um exercício de captar a interiorização e a exteriorização do *habitus*.

Roteiro dos capítulos

No primeiro capítulo, apresento como recorte empírico alguns argumentos que representam o universo de tensões que emergem diante da participação de membros da Igreja Universal na controvérsia do aborto, algo que configura, uma controvérsia pública acerca da laicidade do Estado e da legitimidade da participação de "religiosos". Após apresentar uma pequena descrição sobre a trajetória jurídica do aborto e sua constituição como crime, retomo algumas situações de interação discursiva tendo como foco algumas falas de sujeitos políticos acerca da prática do aborto induzido. Ao pensar os sentidos de categorias recorrentes nesses discursos, passo a desenvolver uma análise de tenta compreender tais discursos à luz de alguns sentidos práticos para o cotidiano, tais como o casamento, a família, as diferenças de gênero e sexo. O capítulo segue relacionando alguns dos discursos apresentados a descrição de um conjunto de práticas bem como um sistema de crenças que regimenta os discursos

No capítulo dois o percurso analítico se deu no intuito de relacionar a posição assumida pelo bispo Edir Macedo e por outros líderes da IURD na controvérsia do aborto a uma determinada fundamentação teológica e um conjunto de práticas que mobilizam procedimentos para se atingir a prosperidade. Por meio da descrição de algumas disposições discursivas que conformam a narrativa da conquista tracei o modo como a narrativa da conquista emerge com eixo organizador das memórias da IURD que se produzem numa relação metonímia com os eventos ocorridos na vida de Edir Macedo. Depois, passo a descrever o modo como a narrativa da conquista é performatizada por meio da ritualização do sacrifício, apresento o modo como a relação ritual entre sacrifício e desafio se espalha para o cotidiano a partir da produção de prescrições relativas ao corpo da mulher, demonstro essas práticas descrevendo o programa Godllywood.

No terceiro capítulo trato da centralidade do casamento, a partir da noção foucaultiana de conjugalidade. Segundo a razão pedagógica desenvolvida na IURD, o casamento deve ser o quesito principal na vida dos indivíduos. Para tanto é necessário desenvolver ofertas que propiciem o encontro entre pessoas do sexo oposto dispostas a contrair o matrimônio. Segundo essa lógica, descrevo dois momentos rituais que servem

como meio de circulação de pessoas interessadas em se casar, são eles, a Terapia do Amor, que por meio da performance da libertação espiritual concede ao liberto o primeiro ponto positivo social, e o conjunto de atividades que compõem o programa *The Love School*, ou Escola do Amor.

Ao final do capítulo discorro sobre a concepção foucaultiana de conjugalidade, que consiste numa forma de cuidado de si que engendra no cuidado do outro, produzindo uma rede de confiança e cuidado mútuo que torna-se fundamental para a produção do casal monogâmico e da família nuclear.

Capítulo 1 - Controvérsia e prática: algumas considerações sobre aborto, planejamento familiar e prosperidade

A ideia geral deste capítulo consiste em construir um campo de análise retomando a interação discursiva entre alguns agentes, tendo como foco narrativo seus pronunciamentos acerca da prática do aborto induzido. Procuro pensar o modo como tais discursos revelam, para além do jogo de posições discursivas que configuram a controvérsia, alguns sentidos práticos para o cotidiano, tais como o casamento, a família, as diferenças de sexo e gênero.

Para desenvolver o problema que perpassa minha análise – a saber, as *controvérsias* como estratégias discursivas de visibilidade pública e de construção de uma esfera de trocas e de interação, denominada de esfera pública – parto de algumas situações específicas envolvendo o Bispo Edir Macedo Bezerra, fundador e principal líder da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) e alguns agentes representantes de associações feministas, partidos políticos e de outras denominações cristãs.

Lemieux (2007) adverte que, para além de polêmicas (que são debates travados entre duas partes discordantes), as controvérsias são recortes narrativos que possuem uma estrutura triádica. Assim, apesar de também se produzir como um debate entre duas partes, o que distingue a controvérsia das demais relações discursivas de discordância é que a natureza da controvérsia está na estrutura da interação, tendo a terceira parte como fundamental na produção da visibilidade da questão em jogo. A controvérsia funcionaria, portanto, como performance de um espetáculo encenado entre duas partes discordantes e uma plateia. Segundo o autor, a plateia ocupa a posição de "juiz", e é exatamente essa posição que permite à discussão sair da esfera da disputa privada entre pares para alcançar o estatuto de discussão pública. A controvérsia seria assim, um conflito triádico no qual a posição de "juiz" ou plateia remete a visibilidade, portanto, à publicização, o que garante, por assim dizer, a dimensão de sua natureza pública.

Uma vez que os discursos e as posições tomadas numa controvérsia são suscitadas na trajetória e no repertório de escolhas dos agentes, a base da investigação de uma controvérsia deve ser o ambiente social, ou seja, as relações de mídia funcionam como veículo por excelência de sua visibilidade e circulação, porém, para compreender as

disposições geradoras e sustentadoras dos discursos é necessário considerar também, sua dimensão prática (*ibidem*).

No caso do recorte metodológico aqui apresentado, que diz respeito às tensões suscitadas pela participação de agentes denominados religiosos, em discussões acerca do tema da legalização do aborto, configurando, por assim dizer, uma controvérsia pública. Pretendo, mais que caracterizar as disposições da controvérsia em questão, descrever um conjunto de práticas bem como um sistema de crenças que regimenta os discursos.

Seguindo o argumento de Lemieux acerca da estrutura triádica das controvérsias, a disposição dos agentes em gráfico seria a seguinte:

Na dinâmica da controvérsia, os agentes transitam pelas posições discursivas na medida em que as falas circulam e novos agentes com novos argumentos participam da interação.

Para efeito de organização e análise da controvérsia apresentada neste texto, disponho os agentes da seguinte forma: na posição de *emissor* encontra-se Edir Macedo e seu posicionamento favorável à legalização do aborto; na posição de *discordante* disponho alguns líderes religiosos de outras denominações e representantes do movimento feminista;

como *plateia/juiz* disponho os agentes que respondem nos blogs e nas páginas pessoais, que são em sua maioria, frequentadores da IURD. Porém, reitero que não pretendo aqui mapear uma controvérsia, pretendo, doravante, descrever argumentos focando o universo das práticas que configuram a crença e a descrença do argumento.

Este capítulo surge como um exercício de análise e síntese de alguns argumentos e estratégias de interação de determinados agentes que fomentam a controvérsia, servindo-me de gancho para mergulhar mais especificamente nas práticas dos fiéis da IURD. Assim, o jogo de interação discursiva que apresento aqui – protagonizado por Edir Macedo e outros líderes da IURD, e por respostas de agentes ligados ao setor público ou mesmo, religiosos de outras denominações – visa fundamentar mais claramente um dos eixos da controvérsia, a saber, bispo Edir Macedo, para depois, tecer o percurso analítico que relaciona seus argumentos, ao modelo prático desenvolvido na IURD.

Antes de tratar especificamente acerca de alguns argumentos que compõem a controvérsia, apresento uma pequena análise acerca da construção do aborto como categoria jurídica no Brasil, mostrando como ele aparece nos códigos criminais e no código penal brasileiro e o modo como a legalização de um crime, emerge como característica do Estado moderno. Depois, apresento um panorama da formação da representação política dos evangélicos com o intuito de contextualizar um pouco melhor a conjuntura dos discursos através da trajetória dos agentes, demonstrando o modo como a IURD construiu algumas de suas estratégias no âmbito da política.

Fechando mais especificamente nos argumentos de Edir Macedo e outros líderes da IURD com o intuito de explorar as disposições que informam os discursos, passo a abordar o modo como os argumentos apresentados por Edir Macedo em relação ao aborto fazem parte, na verdade, de um conjunto de práticas que tem o planejamento familiar como eixo central para se conquistar uma promessa teológica, a saber, a vida em abundância.

1.1. O aborto como crime e formação do Estado Laico

O tema aborto desperta amplo debate público ao abranger agentes de posições sociais distintas. A começar por seu processo legislativo, que permanece em constante disputa política por deputados, autoridades do Executivo e partidos políticos, bem como nos fóruns de discussão civil. Dentro desse debate, os argumentos entendidos como religiosos e a discussão de algumas agências religiosas parecem centrais. No cenário

político, todo esse debate sobre a prática do aborto no país tem sido cada vez mais pautado por duas categorias de natureza jurídicas, a saber, descriminalizar e legalizar.

A maioria dos textos que descrevem a trajetória jurídica do aborto no país, afirmam que as primeiras negociações políticas para a implementação de um código de regulação da interrupção voluntária da gravidez ocorreram ainda na primeira metade do século XIX, em meio à implantação dos primeiros fóruns liberais. Ao fazer um pequeno retrocesso histórico é possível constatar que em 1830, na implementação do chamado Código Criminal do Império¹⁰, a criminalização da decisão por interromper a gravidez foi incluída numa sessão denominada "infanticídio", bem como, na descrição dos crimes contra a segurança da pessoa e da vida. Em 1890, com a República, a implementação de outro código criminal, a saber o Código Criminal da República, manteve a criminalização da prática do aborto¹¹, com a mesma prescrição do código anterior, considerando porém, alguns atenuantes para gestações causadas por estupro, como forma de ocultar o que era descrito na época como desonra social¹². Porém, foi a implementação do Código Penal Brasileiro, em 1940 – no título "Crime contra pessoa" e no capítulo um "Crime contra a vida", nos artigos 124 a 128¹³ –, que institucionalizou a prática do aborto como crime, estipulando, inclusive, o período de três anos para reclusão da mulher. Legalizando, da mesma forma, a realização do aborto em caso de estupro (algo que ficou denominado como aborto sentimental) ou de risco de vida para a mãe ou aborto terapêutico (DINIZ, 2009).

Essa breve exposição acerca do caminho jurídico que criminalizou e ao mesmo tempo legalizou algumas práticas abortivas expressa a cristalização (mesmo que momentânea) de alguns discursos produzidos a partir da relação entre agentes, algo que nos remete ao modo como a categoria aborto foi forjada, seja como crime, seja como impedimento religioso ou mesmo, como direito individual. O processo que promulgou, ainda no final do século XIX, o aborto como crime nacional parece justificar-se atrelando

¹⁰ Esse primeiro código se desenvolveu com o intuito de substituir rapidamente o aparato legal herdado de Portugal, algo ainda estritamente ligado ao gerenciamento de poder da Igreja Católica (ver Alvarez *et al.*)

¹¹ Ver <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=66049>

¹² Esses dados foram extraídos de um estudo desenvolvido pelo Ministério Público Federal acerca da relação entre aborto e código penal: http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/direitos-sexuais-e-reprodutivos/aborto/legalizacao_do_aborto_e_constituicao_daniel_sarmento.pdf

¹³ <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102343>

o Estado à necessidade de se garantir a vida que passa a ser traduzida como um direito universal.

É interessante notar que, no processo acima citado, os discursos e a decisão por criminalizar a prática abortiva não eram caracterizadas como religiosas ou fundamentalistas (algo que, a partir das últimas décadas do século XX, tornou-se imprescindível nos fóruns de discussão pública e nos embates jurídicos em torno da questão). Ao contrário, seguindo as diretrizes políticas para constituição de um Estado moderno e secular, criar leis para a regulação do corpo, a higienização e o controle das práticas médicas consideradas ilegais eram fundamentais. Nessa mesma esteira de regulações, foram criadas leis para criminalizar, não apenas o aborto, mas também outras práticas terapêuticas interpretadas pelas novas leis como charlatanismo e curandeirismo¹⁴.

Para compreender melhor esse contexto, Giumbelli (1997) analisa o período correspondente à criação dos códigos criminais nos séculos XIX e XX, produzindo uma arqueologia do processo de constituição e de legitimação do espiritismo como religião no Brasil. Tecendo um estudo minucioso dos documentos da época, o autor revela a rede de negociações, bem como a formação de instituições reguladoras das práticas terapêuticas e a construção de uma noção de laicidade e de Estado-nação que emerge subordinada ao desenvolvimento de uma noção de religião e de aparatos jurídicos para a legitimação de determinadas práticas religiosas. Esse processo seguia algumas questões que podem ser consideradas semelhantes as questões que movimentam as relações entre estado, religiões e opinião pública nos dias de hoje, no que diz respeito as práticas de interrupção da gravidez; questões acerca dos paradigmas para a formação de um estado secular e a legalização de uma esfera legítima de ação para a religião. Porém, ao contrário do que se pensa hoje, parece-nos que, ao final do século XIX, a criação de um código criminal e a inserção neste código de artigos que reconhecem casos de aborto como crime não partiam de qualquer questionamento acerca da posição religiosa ou laica desta sanção, tal ação reguladora era interpretada como resultado do pleno exercício da laicidade, produzida em meio a um movimento de criação e fortalecimento do Estado. Caberia ao estado tirar o domínio de

¹⁴ Yvone Maggie (1992), analisa uma série de processos ocorridos na cidade do Rio de Janeiro, dentre as décadas de 1890 e 1940, período que corresponde à formação do Código Criminal da República e à institucionalização do Código Penal Brasileiro. A base desses processos eram os artigos 156, 157 e 158, arrolados na sessão de crimes contra a saúde pública, usados na repressão policial da prática de determinadas terapias populares consideradas pelo novo Estado como medicina ilegal.

regulação social das mãos da Igreja Católica trazendo para si o controle gerenciador dos corpos (*ibidem*).

O código criminal de 1890 emerge em meio a um intenso movimento de produção de instrumentos que viabilizassem a construção da legitimidade do regime republicano, fundamentada mais especificamente, na repressão ao ócio e no fortalecimento da saúde pública (Carvalho *apud* Alvarez *et al.*). Dialogando com a mentalidade burguesa e com alguns pressupostos do liberalismo difundido na Europa e nos Estados Unidos, o código, em linhas gerais, defendia a formação de uma sociedade baseada no trabalho universal e na garantia dos direitos individuais. Com o fim da escravidão institucionalizada e o início do processo de urbanização de algumas capitais nacionais, o código servia como um importante dispositivo de regulação de alguns agentes e de ações tidas pelo novo regime como contraventoras¹⁵. Esse é o contexto de implementação do aborto como crime nacional.

Nas décadas seguintes, houve um movimento crescente de insatisfação para com as resoluções do Código Penal, de modo que tornou-se comum alegar sua capacidade de contemplar desigualmente os desiguais. Para os adeptos das teorias criminológicas, o código penal republicano não conseguia contemplar a necessidade de uma nação cercada por inúmeros marcadores de desigualdade (*ibidem*). Tais ações produziram novas emendas e um movimento para a criação de um novo código, algo que ocorreu de fato, meio século depois.

É interessante notar que na descrição dos debates travados no campo jurídico, que discorriam acerca do caráter ultrapassado e pouco republicano de alguns artigos presentes no Código de 1890, a criminalização do aborto não é questionada¹⁶. A necessidade de se pensar uma reforma de enunciados para a lei sobre o aborto emerge com os movimentos para a Constituinte de 1934, e se cristaliza como lei no Código Penal Brasileiro, em 1940.

A reforma constitucional de 1934 contou com a participação organizada de alguns segmentos da sociedade civil, dentre os quais destacaram-se a Liga Eleitoral Católica

¹⁵ Em Alvarez *et al.*, cita-se como exemplo o artigos do Livro III, que tratava das contravenções penais referentes a mendigos, ébrios, vadios e capoeiragens. Todos esses artigos se voltavam para a repressão do ócio ou da ausência de um trabalho considerado regular.

¹⁶ Na década de 20, o debate constituído em torno da necessidade de se reformar o código criminal, deixa a arena jurídica e passa a ser discutido em artigos publicados em jornais como *O Estado de S. Paulo*. Porém, a preocupação circundava, fundamentalmente, a incapacidade de nacionalização do código, o que permitiu aos estados criar leis diferentes à lei nacional. (ver Alvarez *et al.*).

(LEC)¹⁷ e a Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher¹⁸ (fundada no Rio de Janeiro). Apesar desses movimentos representarem um pouco da constituição histórica dos dois polos modernos da controvérsia atual acerca da prática do aborto, na década de 30 e no processo de regulamentação do Código Penal de 1940, pensar a lei sobre o aborto e sua relação frente aos pressupostos liberais de Estado laico, não faziam parte da lista de reivindicações das organizações acima citadas. A LEC, que recebia forte apoio da CNBB, preocupava-se em apresentar medidas de garantia de alguns direitos reservados à Igreja Católica, como a isenção de impostos¹⁹. No caso da Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher, e de outras pequenas associações políticas fundadas na época, a grande bandeira era a defesa do sufrágio feminino, bem como da reforma das leis para o casamento civil. Havia também, uma discussão em torno da criminalização do adultério e dos tratamentos diferenciados dispensados para homens e para mulheres, e o amplo debate acerca do caráter diferenciador de gênero presente na lei nacional, e a necessidade de se produzir um código igualitário. Outro movimento importante, foi a carta assinada por pastores de tradição protestante (como demonstrarei melhor a seguir) que apresentava como agente político o "evangélico"²⁰, que também queria, mediante a Constituinte e ao novo código jurídico, garantir que o Estado elege-se a Igreja Católica como religião oficial, protegendo sua liberdade religiosa.

Assim, na constituição do Código Penal de 1940, a criminalização do ato é mantida, praticamente com o mesmo enunciado, porém sob a tentativa de se produzir, segundo a

¹⁷ A fundação da LEC emerge de um desejo antigo de agências católicas de criarem uma forma de representação junto ao Estado. A proposta inicial era a de criar um partido diretamente ligado à igreja, porém, a conjuntura das leis eleitorais dificultavam esse tipo de relação direta com uma instituição religiosa, o que suscitou a necessidade de fundar uma entidade suprapartidária. Para mais, ver Lustosa (1983).

¹⁸ Dirigida por mulheres da classe burguesa, que conheciam as leis europeias e defendiam direitos amplos no Brasil. As instituições precursoras desse movimento são Liga pelo Progresso Feminino e Federação Brasileira para o Progresso Feminino.

¹⁹ Recebidos na herança do regalismo e do padroado, que garantiam, durante o período colonial, relações de privilégios entre as agências católicas e o estado monárquico.

²⁰ "Evangélico" tornou-se uma categoria geral que abrange várias demonimações religiosas de tradição protestante. Assim, a categoria evangélico abrange os chamados protestantes históricos, protestantes pentecostais e neopentecostais. É interessante notar como essa categoria passou a ser integradora e identitária, reunindo fiéis de denominações religiosas que sempre se consideraram distintas uma das outras. Mendonça *et al* (1990), descreve a categoria "evangélico" como não analítica, oriunda do convívio entre os crentes, enquanto, "protestante" seria uma categoria mais comum nas análises sociológicas do campo religioso. Giumbelli (2001), traça uma pequena arqueologia das terminologias classificatórias das denominações religiosas e o modo que algumas dessas categorias passam a ser adotadas pela teoria socio-antropológica, como analíticas. É o caso da categoria "Pentecostal", que migrou de um modelo classificatório baseado numa distinção teológica para a terminologia científica. Nesse sentido, a categoria "neopentecostal" parece ser feito o caminho inverso, forjada como terminologia analítica, a categoria migrou para o espaço da práxis.

mentalidade da época, uma definição mais ajustada de justiça e de proteção à pessoa e a vida, duas formas de aborto induzido são legalizadas. Contudo, é possível observar que, ainda nesse contexto, não havia uma discussão acerca do caráter religioso e do risco que as leis de regulação das práticas abortivas podiam simbolizar aos princípios de laicidade do Estado. O que parecia estar em jogo com a manutenção da criminalização – e, ao mesmo tempo, com a autorização para a realização de abortos em caso de estupro ou risco de saúde para a mãe – era o reconhecimento indireto de direito ao feto, a proteção do direito de linhagem e a universalização da obstetrícia.

A década de oitenta emerge como elementar no processo de manifestação de novos argumentos acerca da legalização do aborto, pois os processos de Constituinte e a regulamentação da Constituição de 1988 permitiram a implementação de um novo modelo governamental, aproximando as decisões do legislativo das demandas apresentadas por alguns segmentos sociais, resultando numa efervescência na formação de associações de representação civil, de modo a alargar, por assim dizer, a arena de debates acerca de temáticas consideradas pontuais aos direitos humanos (ver Gomes, Natividade, Menezes, 2009; Gomes, 2009). Associado a este fato, é interessante observar também, que esse processo é marcado pelo espraiamento das reivindicações do movimento feminista sobre outros movimentos e associações políticas em âmbito nacional, o que ajudou a delinear a questão a partir de dois importantes polos, de um lado as avaliações de saúde pública, que buscam controlar, por meio de políticas públicas, a alta taxa de mortalidade materna; de outro, a posição de algumas agências religiosas que avaliam a questão à luz de uma determinada crença teológica.

1.2. "Irmão vota em irmão": representação política e pentecostalização

Ao final do século XX, houve um período de intenso movimento de mudança em várias instâncias sociais, dentre as quais, a reforma e a instauração de um novo modelo político podem ser consideradas fundamentais. De fato, o retorno ao regime democrático e a promulgação de uma nova Constituição²¹ contribuíram para a emergência de novas

²¹ A Carta Constitucional de 1988 se distingue em muitos aspectos das demais constituições brasileiras. A primeira característica que se pode ressaltar diz respeito a disposição dos artigos que compõem o texto, o que enuncia algumas das prioridades defendidas pela Constituição. As constituições brasileiras anteriores discorriam sempre acerca da estrutura do Estado, para depois passarem aos direitos universais, considerados pela disciplina moderna do Direito fundamentais. A Constituição de 1988 faz o contrário: consagra inicialmente os direitos e garantias fundamentais – no segundo título, logo depois daquele dedicado aos

preocupações sociais e a organização de atores, outrora carentes de visibilidade pública, que conseguiram negociar e metodizar suas necessidades, tornando-as legítimas frente aos novos dispositivos de poder. Esta mudança pode ser observada no modelo clássico de descrição sociológica do campo religioso, que mesmo apostando no suposto de secularização, passa a ter que lidar com o movimento crescente de participação dos segmentos evangélicos pentecostais na política partidária e nas disputas eleitorais (Machado, 2012; Burity, 2011).

A retomada das discussões acerca de questões oriundas de segmentos considerados populares, cujas demandas não encontravam respaldo jurídico, fornecendo a proteção do Estado aos cidadãos considerados vulneráveis, contribuiu para a produção de um novo modelo de negociação e argumentação na esfera pública. Ao reconhecer, por meio da proclamação da garantia da igualdade, as especificidades de grupos minoritários como mulheres, consumidores, crianças e adolescentes, idosos, indígenas, afrodescendentes, pessoas com deficiência e presidiários, a Carta Constitucional instituiu a produção de uma retórica política da diferença. Em meio a esse contexto, intensificaram-se as mobilizações para se rever lei nacional que criminalizou o aborto e pensar políticas para a descriminalização e para a legalização de qualquer prática abortiva.

Para compreendermos melhor esse modelo de negociação política, é necessário discorrermos um pouco acerca do processo de construção dos argumentos que se cristalizaram com a institucionalização da nova Constituição. A Assembleia Constituinte²² foi o espaço de visibilidade das inúmeras demandas trazidas pela sociedade civil. Todo esse processo foi administrado a partir das comissões que se formaram com o intuito de garantir maior abrangência dos temas e participação, bem como, formas de representatividade de associações e grupos minoritários. Nesse ínterim alguns segmentos ganharam força, dentre eles os de defesa de direitos raciais, dos direitos das mulheres e direitos sexuais e, da mesma maneira, o segmento dos direitos religiosos – que outrora havia sido protagonizado por associações e entidade ligadas a Igreja Católica, e com a

princípios fundamentais –, só voltando-se depois disso à disciplina da organização estatal (ver Sarmento, 2009).

²² A Assembleia Constituinte ocorreu entre fevereiro de 1987 e outubro de 1988, mobilizando todos representantes da Assembleia Legislativa. Foram muitas as comissões para a elaboração do texto constitucional, dentre as quais destaco: Comissão de Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher; Comissão da Organização do Estado; Comissão da Organização dos Poderes e Sistema de Governo; Comissão da Organização Eleitoral, Partidária e Garantia das Instituições; Comissão do Sistema Tributário, Orçamento e Finanças; Comissão da Ordem Econômica; Comissão da Ordem Social; Comissão da Família, da Educação, Cultura e Esportes, da Ciência e Tecnologia e da Comunicação (Sarmento, 2009: 18-20).

realização dos fóruns da Constituinte, passa a contar com a participação crescente de agentes do segmento evangélico²³. O quadro forjado durante as sessões da Assembleia Constituinte ajudou a configurar o que depois da constituição ficou conhecido como Frentes Parlamentares²⁴.

A crescente disputa por legitimidade na esfera pública entre a Igreja católica e instituições eclesiais classificadas como evangélicas é tema de uma extensa produção bibliográfica (Giumbelli, 2004; Oro 2003; Gomes, 2004, dentre outros). Isso se deve, em parte, ao fortalecimento da representação política de políticos evangélicos no Congresso Nacional a partir do final da década de oitenta, com o surgimento da chamada "Bancada Constituinte dos Evangélicos". A Igreja Assembleia de Deus (AD)²⁵ é considerada protagonista nesse processo. Em 1986, o jornalista e assessor parlamentar Josué Sylvestre, membro de uma AD (Ministério Madureira) na cidade de Brasília, escreveu, a pedido da Convenção Nacional das Assembleias de Deus (Conamad), um livro cujo título era *Irmão vota em Irmão*. Em tom de manifesto o livro apresentava uma história detalhada da relação dos evangélicos com a política nacional, citando o nome dos parlamentares de origem protestante que exerceram alguma função pública desde o início da República. O manifesto se inicia fazendo referência a outro texto de caráter político escrito em 1932:

"Urge abandonar de vez a atitude de simples observadores, atitude de expectativa, de aparente bem estar, de indiferença e comodidade! Urge procurar ter a visão, clara e nítida, da gravidade indisfarçável desta hora nacional, angustiosa que estamos vivendo! URGE QUE A VOZ DOS EVANGÉLICOS DE TODO O BRASIL SE FAÇA OUVIR POR AQUELES QUE VIEREM A COMPOR A ASSEMBLEIA CONSTITUINTE, que decidirá dos problemas que afeta a vida espiritual e social do Brasil" (trecho do manifesto dirigido aos evangélicos brasileiros, em maio de 1932).²⁶

²³ Em 1987, a *Revista Veja* trouxe como reportagem da capa: "Bancada Evangélica agita a Constituinte e rivaliza com a CNBB" (Revista Veja, nº 982, 01/07/1987).

²⁴ As Frentes eram formadas por alguns parlamentares, mas principalmente por representantes da sociedade civil e especialistas que visavam discutir um tema específico. Esse modelo se difundiu e hoje há inúmeras Frentes ou Bancadas Parlamentares no Legislativo. No site do Congresso Nacional não é possível encontrar um número exato de Bancadas, mas um estudo produzido em 2006 apontava para a existência de centenas delas. Sua característica é sempre situacional, elas se formam e se diluem na medida em que determinados temas aparecem e desaparecem na arena legislativa. No site do Congresso Nacional é possível consultar a lista das Frentes Parlamentares: http://www2.camara.gov.br/deputados/pesquisa/layouts_deputados_biografia?pk=99535).

²⁵ Fundada na cidade de Belém do Pará no ano de 1911 e conhecida dentro do sistema socio-antropológico de classificação das religiões brasileiras como denominação pentecostal

²⁶ Este Memorial foi escrito num encontro ecumênico entre igrejas, realizado no Rio de Janeiro, em 1932 e foi assinado por 24 pastores, todos eles pertencentes a igrejas consideradas de tradição protestante histórica, Igreja Batista e Metodista. É interessante notar que mesmo sendo um encontro entre pastores e fiéis de igrejas

O livro discorre sobre a importância de se discutir e participar da Constituinte, trazendo um panorama com a porcentagem de agentes religiosos, por religião, algo que deveria garantir por meio de cotas, a porcentagem de delegados nas comissões votadas para a Assembleia. Assim, "se há 50% de católicos no país, eles deveriam eleger 50% de delegados na Constituinte; se há 10% de espíritas, eles deveriam ter 10% dos parlamentares" (Sylvestre, 1986: 34). Segundo os dados apresentados no livro, o número de evangélicos na época somava vinte e dois milhões de pessoa, que correspondia a 18% da população nacional, com isso, os evangélicos deveriam garantir esta mesma porcentagem representativa, na Constituinte e no Assembleia Legislativa.

Como já citado, houve um primeiro manifesto a participação de evangélicos na Constituinte em 1934²⁷, conta-se até esta época, a eleição de apenas quatro parlamentares, todos oriundos de igrejas classificadas como protestantes históricas (dois Presbiterianos, um Batista e um Metodista). Deste período até o início da década de oitenta, outros parlamentares foram eleitos, porém somente a partir da década de noventa, com o fortalecimento político da igreja AD, o número de parlamentares evangélico passou a crescer (Freston, 1993; Burity, 2007).

Irmão vota em irmão teve duas edições no mesmo ano, em cada uma delas a tiragem foi de dez mil exemplares. Além de apresentar uma exegese de algumas passagens bíblicas do antigo testamento – na qual interpreta os dez mandamentos²⁸ como a carta constitucional de Israel; os líderes de estado biografados na Bíblia como juízes e reis de políticos; e a abstinência do voto como pecado de omissão –, o livro lança uma convocatória para o ano de 1986 e um cronograma de plenárias nacionais, convidando os fiéis da AD para a primeira turma do curso intitulado "Irmão vota em irmão: desafios e razões para a defesa do sufrágio evangélico"²⁹.

históricas, a categoria evangélico aparece como agregadora denominacional. Outro dado interessante que se pode destacar é o modo como esse documento tem sido usado para a construção de uma identidade dos sentidos do "ser evangélico". Outro dado interessante que se pode notar no texto diz respeito à oposição ao catolicismo, que organizava suas atividades políticas frente à Constituinte pela Liga Eleitoral Católica.

²⁷ Em 1934 foi eleito como Deputado Guaracy Nogueira, pastor metodista, considerado o primeiro parlamentar de matriz "evangélica". (ver Campos *et al.*, 2010).

²⁸ Êxodo 20.

²⁹ Nos documentos pesquisados no site da CPAD (Casa publicado da Assembleia de Deus), encontrei algumas fotografias e referências a esses encontros, na cidade de Brasília e no Rio de Janeiro. Não é possível com isso mensurar o alcance do livro, ou mesmo dos cursos, mas certamente, essa estratégia pedagógica pode ser considerada importante, no processo de crescimento do envolvimento dos evangélicos de tradição pentecostal na política e do crescimento dos parlamentares evangélicos.

A circulação do livro se deu, sobretudo, nas plenárias organizadas pela AD cujo título era "Os evangélicos e a Constituinte". Tais encontros, se formaram na esteira de outras plenárias realizadas no período. A primeira que se tem notícia foi "Os Católicos e a Constituinte", organizada pela CNBB, ocorridas nos anos de 1982 e 1983, tais encontros resultaram no documento "Por uma nova ordem constitucional" que circulou por paróquias incitando fiéis católicos para participarem ativamente da redemocratização no país. Outra importante plenária ocorreu em 1985, sob o título de "A mulher e a Constituinte", mobilização liderada pelo CNDM (Conselho Nacional dos Direitos da Mulher), que em 1986 organizou um encontro nacional, sintetizando as demandas desses ajuntamentos numa carta dirigida aos representantes na Constituinte³⁰.

Irmão vota em irmão, termina com a seguinte frase:

"A Igreja Romana, os Comunistas, os heréticos adeptos do Rev. Moon, o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, todos estão ativíssimos em função da Constituinte. E nós, evangélicos, vamos ficar de braços cruzados?" (Sylvestre, 1986: 106)

Ao que parece, o livro pode ser considerado um instrumento fundamental para a constituição de um eleitorado evangélico, algo que hoje aparece em veículos de mídia e mesmo em análises sociológicas acerca da participação política de agentes religiosos como um dado recorrente em meio às fronteiras traçadas entre o secular e o religioso, mas que na década de oitenta, encontrava-se em plena formação. Trata-se de uma narrativa submetida a um projeto de uma pedagogia da formação do "evangélico", num sistema cuja dimensão da crença religiosa emerge atrelada à uma postura civil. O voto e a representatividade política desses agentes, nasce seguindo a lógica dos movimentos sociais que se constituíram politicamente, se organizando por meio da fundação de associações de representação pública e no incentivo aos votos identitários. Portanto, a constituição do sufrágio evangélico se deu alicerçada na produção de uma bandeira identitária que amenizasse algumas tensões cultivadas na relação entre denominações. Para tanto, foi preciso constituir uma categoria identitária com um forte potencial de universalização, a categoria "evangélico" passou a ser, cada vez mais, a marca e a síntese dessa construção identitária.

³⁰ Esse evento resultou na "Carta das Mulheres Brasileiras aos Constituintes". Dentre as propostas encaminhadas nesta carta, a revisão da lei que criminaliza o aborto e a legalização do aborto estavam entre os tópicos descritos.

Dentre as fontes modernas de origem dessa categoria esta um movimento teológico norte americano do final do século XIX, a saber, o *Evangelicalismo* que, por sua vez, decorre da palavra "evangelho". Trata-se de uma corrente de exegese teológica da bíblia, que se popularizou entre algumas igrejas norte-americanas. Os seguidores dessa teologia passaram a ser denominados de "evangélicos" ou "evangelicais". Diante do crescimento nos EUA e em alguns países da Europa de um compromisso geracional ou apenas nominal com as denominações protestantes, e, em resposta à novas correntes teológicas liberais que sustentavam uma interpretação mais histórica e até sociológica da bíblia – que suscitaram na emergência de uma exegese bíblica fundamentada na figura do Jesus histórico, relativizando a dimensão divina de Jesus e, conseqüentemente, a necessidade da experiência de conversão –, emergiu um movimento teológico preocupado em resgatar uma forma de exegese que era interpretada por eles como uma leitura verdadeira e mais espiritual dos evangelhos, recuperando, com esse exercício, os atributos divinos de Jesus e a obrigatoriedade da experiência de salvação³¹. Mesmo não havendo no Brasil uma oposição teológica aos pressupostos do evangelicalismo, a categoria "evangélico" passou a ser usada para nominar pessoas convertidas à fé pregada nas igrejas de tradição protestante.

O espraçamento da categoria "evangélico" como categoria de reconhecimento identitário dependeu do desenvolvimento de algumas estratégias, sinais e discursos de pertencimento. Ao contrário da categoria "protestante" que fundamentada numa relação identitária com a Reforma Protestante, o que acabava por conferir um estatuto de ilegitimidade aos fiéis das igrejas pentecostais, a categoria "evangélico" que exigia como sinal de pertencimento a experiência de conversão³², aos poucos foi se tornando categoria legítima de reconhecimento de uma identidade de crença.

A eleição para a Constituinte, em 1986, apresentou relevante mudança em relação ao número de parlamentares que se auto declaravam evangélicos pentecostais, a igreja AD que contava com apenas dois parlamentares, conseguiu, a partir da formulação de uma pedagogia identitária do voto, eleger outros dezoito parlamentares, transformando o Brasil

³¹ O evangelicalismo tem raízes no pietismo e no metodismo britânico, nascendo na região de fronteira agrícola no oeste dos Estados Unidos. No início do século XX várias escolas teológicas norte americanas aderiram a este movimento teológico, como o Fuller Theological Seminary, em Pasadena, Califórnia, Talbot College (Califórnia), Wheaton College em Chicago, e Gordon Conwell Theological Seminary em Boston. A maioria delas responsáveis pelo envio de teólogos presbiterianos ao Brasil (ver mais em Mendonça & Velasques Filho, 2002).

³² Um problema essencialmente de natureza teológica, que no percurso de realização de pesquisas a esse respeito, foi se construindo como categoria analítica (ver mais sobre essa questão na análise de Scheliga, 2010: 36-40).

no primeiro país a ter um quadro significativo de parlamentares de tradição protestante, num país declaradamente católico (Freston, 1993). Este é o mesmo ano de fundação da Bancada Constituinte Evangélica, que ganhou novos parlamentares e grande visibilidade pública mediante algumas bandeiras que defende, dentre as quais, a criminalização do aborto emerge sempre como essencial.

Nas últimas eleições federais ocorridas no ano de 2010, a bancada evangélica cresceu quase 100%. Antes desse período, a bancada era formada por 41 deputados e 2 senadores. No ano de 2011 a bancada passou a integrar 80 deputados (dos quais 33 foram reeleitos) e 3 senadores. Dentre os parlamentares eleitos, a maioria se diz filiado às igrejas AD, em segundo lugar vem a IURD³³ (Machado, 2012). No ano de 2011 um importante integrante da bancada evangélica foi nomeado Ministro no Ministério da Pesca. Trata-se de Marcelo Crivella, bispo credenciado da IURD, senador eleito pelo PRB, que é sobrinho do Bispo Edir Macedo³⁴.

Foi a partir da década de noventa que a igreja AD passa a dividir a centralidade de mobilização eleitoral e de formação de candidatos evangélicos com a IURD que lançou-se na arena política constituindo aliança com parlamentares de diferentes diretrizes e filiações partidárias, contrariando em parte os princípios políticos defendidos pela AD³⁵ (Freston, 1993; Giumbelli, 2004). Enquanto a estratégia de campo da AD consistia fundamentalmente, no apoio a fieis pastores que sentiam-se vocacionados para o serviço público, e na conquista de votos para esses pastores (algo que dependia muito mais das negociações entre os frequentadores nas comunidade e menos de uma instituição centralizadora como a Conamad), a estratégia da IURD seguia de forma mais centralizada, há até hoje uma espécie de "departamento" político que treina e agencia candidatos para as eleições. Outra estratégia adotada pela IURD foi constituir alianças políticas que resultaram na formação de um partido, como descreverei a seguir.

³³ As demais igrejas citadas por parlamentares da bancada são: Igreja Batista, Igreja Presbiteriana do Brasil, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Maranata e Igreja Metodista.

³⁴ Crivella é filho de Eris Bezerra, irmã de Edir Macedo, desde a adolescência frequentava a Igreja Nova Vida. Mudou-se para a Igreja Universal na década de 80, quando foi consagrado bispo e enviado para a África do Sul, para abrir uma missão da igreja (ver Macedo, 2012).

³⁵ Um exemplo dessa força política foi demonstrado claramente durante a prisão de Edir Macedo em 1992. Edir Macedo foi preso em 1992 e sua prisão suscitou uma série de manifestações políticas. Na época chegou a ser visitado na prisão por políticos como Luiz Inácio Lula da Silva.

Apesar de Marcelo Crivella ocupar o cargo de ministro no Executivo inaugurando o ingresso de integrantes da bancada evangélica para além do Legislativo, o pequeno exame de alguns documentos e recortes de jornais mantidos pela IURD³⁶ em sua sede na cidade de São Paulo, sugere outro agente central no processo de mobilização e pedagogização do voto na IURD, o ex-bispo e ex-deputado federal Carlos Rodrigues. Consagrado entre os membros fundadores da IURD, Bispo Rodrigues³⁷ – como ficou conhecido na mídia – foi considerado pelo bispo Edir Macedo, seu braço direito na igreja (ver Macedo, 2012). Tornando-se coordenador político da igreja, ainda na década de noventa, Carlos Rodrigues, filiou-se juntamente com outros bispos, ao Partido da Frente Liberal (PFL) hoje conhecido como DEM (Partido Democratas), sendo eleito deputado federal em 1997, quando passou a atuar como um dos líderes da bancada evangélica. Em 1999, Bispo Rodrigues volta a ser eleito, mas desta vez pelo Partido Liberal (PL), tornando-se vice-presidente da coligação nacional de três importantes partidos. Nesse mesmo partido, Marcelo Crivella foi eleito em 2002 como senador da república.

O modelo de pedagogia de voto liderado por Rodrigues, ia desde a escolha, entre bispos e pastores, daqueles com aptidão para o "ministério da política"³⁸, até o treinamento dos candidatos e dos eleitores. Em 2002, cinquenta e quatro deputados federais e estaduais eleitos pertenciam a IURD. Isso fez com que aumentassem as discussões para a formação de um partido político nacional. Em 2003 uma campanha realizada sobretudo nos templos do Rio de Janeiro e São Paulo, recolhem quatrocentos e cinquenta mil assinatura de membros eleitores para o documento de pedido de regulamentação da fundação de um novo partido político, que tem sua abertura autorizada no mesmo ano, sob o nome de Partido Municipalista Renovador (PMR). Seu reconhecimento se deu em 2005, quando realiza em Brasília a primeira convenção nacional, e mediante a outros acordos políticos, muda seu nome para Partido Republicano Brasileiro (PRB). Nesse período, a atuação do

³⁶ Trata-se de algumas Atas de reuniões, fotografias, recortes de jornais e algumas publicações que circularam internamente a Igreja. Esses documentos foram consultados com a ajuda de algumas obreiras, porém, não obtive qualquer autorização para registrar, fotografar ou mesmo para citá-los na íntegra.

³⁷ Seu nome aparece como responsável pela implantação da IURD nos estados de Sergipe, Pernambuco, São Paulo, Espírito Santo e Rio Grande do Sul e nos seguintes países: Argentina, África do Sul, Moçambique, Angola, Portugal e Espanha. Também é bastante citado no processo de compra da Rede Record de Televisão. Participou da implantação da Rede Família de televisão, que também é ligada a igreja. Esta entre os responsáveis pela fundação do jornal Folha Universal e da Editora Gráfica Universal (Unipro).

³⁸ A busca por uma espécie de "carisma" esta sempre muito presente nos documentos. Tanto para a preparação e a consagração de pastores e bispos, como na separação daqueles que desejavam atuar na carreira política. Esse "carisma" quando reconhecido, funciona como um meio de legitimidade da vocação, seja para o ministério pastoral, seja para o ministério público (ver Macedo & Oliveira, 2008).

Bispo Rodrigues diminuiu devido às sérias acusações de corrupção pública³⁹, abrindo espaço para que Marcelo Crivella torne-se o principal parlamentar do novo partido, juntamente com José de Alencar que foi vice-presidente no governo Lula.

A atuação desses agentes a partir de estratégias que passam a configurar uma participação institucionalizada na política, remete-nos, novamente, as relações entre agências religiosas e esfera pública. Giumbelli (2004), regista o percurso moderno de produção do Estado moderno, fundamentado no suposto da secularização. Segundo ele, a tradição moderna consolidou, a partir da segunda metade do século XIX, por meio da consagração de um dispositivo institucional que garantisse a extinção completa de restrições civis e políticas a frequentadores de religiões consideradas minoritárias, o princípio de liberdade religiosa. Esse dispositivo é o Estado, que para não privilegiar determinada vertente religiosa, se constituiu produzindo leis que garantissem sua autonomia perante credos e igualdade de condições para qualquer denominação religiosa (*ibidem*: 45). No Brasil, com o predomínio da Igreja Católica e a necessidade de se realizar uma reforma econômica⁴⁰ o princípio da liberdade religiosa esteve entre as diretrizes da formação do Estado e da formulação da primeira Constituição. O Estado passou a garantir aos agentes religiosos, o direito de professarem suas religiões, e, às religiões, o estatuto de atuarem como tal. Pode-se dizer assim, que o mesmo processo que garantiu a separação entre Estado e denominações religiosas, constituiu também, dispositivos que auxiliaram na produção de organizações paraestatais de ação e representação na esfera pública, de determinadas agências de fé.

Campos *et al.* (2010), ao apresentar uma análise detalhada da participação dos evangélicos na política nacional, discorrendo de forma mais específica acerca do período em que considera o crescimento do número de parlamentares religiosos e o fortalecimento da Bancada evangélica, demonstra um paralelo entre a relação dos evangélicos com

³⁹ Bispo Rodrigues foi desligado do seu vínculo como bispo da IURD em 2004, após comprovação do seu envolvimento em dois importantes escândalos de corrupção política: O escândalo do bingos e a máfia das sanguessugas. Renunciou, em 12 de setembro de 2005, ao mandato de Deputado Federal, na legislatura 2003-2007, após ser acusado de envolvimento no Mensalão (Fonte: <http://www2.camara.gov.br/deputados/pesquisa>).

⁴⁰ Alguns personagens considerados influentes começaram a estabelecer uma relação entre avanço econômico e retrocesso religioso, comparando a crise da península ibérica a relação de predomínio com a Igreja Católica. Enquanto países europeus de população predominantemente protestante, ditavam as regras do avanço econômico. Ruy Barbosa e Joaquim Nabuco são importantes referências dessa crítica, citando como fonte, as análises do literato português Antero de Quental e os textos sobre o Federalismo norte americano. Tais escritos transformam-se em referências centrais na constituição de um Estado brasileiro, laico por definição.

política e com a Igreja Católica. Dito isto, ele classifica a relação dos evangélicos na política, e consequentemente, sua postura em relação ao catolicismo, em quatro períodos históricos. O primeiro deles é visto como "apolítico", fase em que houve um predomínio de uma postura contrária ao envolvimento de evangélicos com partidos e assuntos considerados de política. O segundo período já é possível observar uma pequena transformação em relação ao primeiro, quando ocorre os primeiros movimentos de inserção política partidária, ainda com o final da República Velha. O terceiro período é marcado pela participação e mesmo pela adesão ao populismo varguista e depois uma adesão às estratégias militares da ditadura. Por fim, viria o quarto e último período, que diz respeito ao período acima descrito de redemocratização. Em relação ao catolicismo, Campos (2010), argumenta que, os dois primeiros períodos foram marcados por um forte movimento de anticatolicismo, em que protestantes em sua maioria, imigrantes, com a finalidade de proteger sua liberdade de culto e suas terras, aderiram ao discurso republicano e ao projeto de laicização do Estado. O terceiro período foi marcado ainda por um forte medo do catolicismo devido a seu predomínio nas camadas sociais, acompanhado também pelo terror ao comunismo. A última fase⁴¹, a saber, a da redemocratização do Estado brasileiro, se caracteriza pelo surgimento do "político de Cristo", alguém que pedia voto pelas igrejas para defender os interesses de suas respectivas confissões religiosas, seguindo a mesma lógica da Constituinte, que como demonstrado neste texto, seguiu-se num processo de regulação das particularidades e das diferenças. Vale ressaltar que, mediante o caráter situacional de formação de algumas bancadas parlamentares, e o modelo de constituição das comissões (como veremos a seguir), há hoje forte liderança de parlamentares evangélicos em comissões importantes o que nos remete a novas posições de agentes religiosos no debate nacional sobre o aborto, nesse novo quadro de acontecimentos, agentes representantes de instituições católicas passam a dividir a arena de debates com agentes e algumas agências evangélicas que passam a discutir publicamente seus posicionamentos frente à questão do aborto.

⁴¹ O livro *Irmão vota em irmão*, traz em seus anexos, algumas reportagens jornalísticas do período de redemocratização e alguns documentos da CNBB, falando sobre a importância do voto católico. Esses documentos – sempre sintetizados em frases como "se até os católicos estão fazendo algo pela política, por que nós evangélicos não podemos fazer?" – são mobilizados com o intuito de despertar evangélicos para o voto.

1.3. O Estado, o Bispo e a controvérsia

Pode-se considerar a primeira década do século XXI fundamental para a circulação de discursos e a ampliação dos debates que compõem o que denomino *quadro de controvérsias sobre o aborto*⁴². Parte dessa circulação se deu na arena política, suscitando as ações do Poder Executivo que nomeou em 2005 uma Comissão Tripartite⁴³, cujo objetivo central foi apresentar um projeto de lei para rever as sanções de criminalização do aborto e a legalização da prática abortiva. Essa mesma comissão foi responsável pela elaboração, no ano de 2009, do III Programa Nacional dos Direitos Humanos – PNDH-3⁴⁴ (ver L. Machado, 2008 e 2010; e M. Machado, 2012).

A ação do Executivo foi suscitada pela realização de fóruns municipais simultâneos, ocorridos no primeiro semestre ano de 2004, que originaram, no início do segundo semestre daquele mesmo ano, uma conferência nacional, dirigida pela então deputada federal Jandira Feghali, filiada ao PCdoB do Rio de Janeiro, que presidia a Comissão de Saúde, Seguridade e Família, a função da comissão consiste em discutir projetos de lei relacionados à saúde, previdência e assistência social⁴⁵. Essa mesma Comissão Tripartite produziu, no ano de 2006, um relatório em que apresentava os dados e conclusões coletados durante o ano anterior, esse relatório foi entregue à Comissão de Saúde, Seguridade e Família que demonstrou forte oposição ao conteúdo geral apresentado no relatório. Toda essa movimentação frente à produção e possível aprovação de um projeto de lei para a descriminalização do aborto e sua legalização fomentou o fortalecimento da *Frente Parlamentar contra o Aborto em Defesa da Vida*, depois

⁴² Trata-se de uma planilha na qual reuni vários discursos que cruzavam a temática do aborto e religião, entre os anos de 2007 a 2010.

⁴³ Seguindo o mesmo modelo das comissões formadas durante a Constituinte, a Comissão Tripartite é formada por parlamentares, especialistas e representantes da sociedade civil, e atua em âmbito federal. Em fóruns de abrangência nacional, estadual e regional, é de fundamental importância para a sustentabilidade e governabilidade da construção consensual das regras de uma gestão compartilhada. Esse mesmo modelo de comissão pode se realizar em âmbito estadual e municipal. No primeiro, recebe o nome de Bipartite e no segundo, de fórum Regional.

⁴⁴ O PNDH-3 se estabeleceu como uma das primeiras ações políticas da Secretaria dos Direitos Humanos, o projeto consiste em sistematizar algumas políticas do governo em concordância com uma determinada noção de direitos humanos e civis, tendo como diretriz principal a laicidade do Estado, ponto gerador de intenso debate em 2010, ano de sua possível aprovação

⁴⁵ A Comissão de Seguridade e Família pertence ao quadro de comissões permanentes da Câmara dos Deputados. Por ela passam todos os assuntos referentes à saúde pública. Os integrantes dessa comissão são deputados pertencentes às frentes parlamentares.

denominada de *Frente Mista* (hoje com pouco mais de 200 integrantes)⁴⁶. Essa *Frente* foi fundada no ano de 2005, porém, os anos de 2006 e 2007 podem ser considerados imprescindíveis para a institucionalização de suas atividades – em 2006 organizou em Brasília a Plenária Nacional dos Movimentos em Defesa da Vida, e em 2007 conquistou grande visibilidade pública ao liderar a petição junto ao judiciário para a abertura de um processo criminal contra uma clínica que realizava abortos clandestinos no estado do Mato Grosso do Sul. A militância de Luis Bassuma, então deputado pelo PT da Bahia foi fundamental no processo de denuncia e criminalização das mulheres de Mato Grosso do Sul.

O posicionamento explícito de Bassuma frente a criminalização do aborto suscitou inúmeros conflitos junto ao PT provocando seu afastamento. Recentemente, Bassuma tentou filiar-se ao PSOL, mas a possível aliança também gerou inúmeros protestos no partido⁴⁷ levando-o a filiar-se junto ao PV. Descrito (em redes sociais, blogs e em reportagens) como importante militante das posições éticas defendidas por agências religiosas na Comissão de Saúde, Seguridade e Família, não raro, Bassuma aparece citado como membro da bancada evangélica, o que o coloca no posicionamento de diversas frentes que defendem a legalização do aborto, como um risco personificado para os princípios do Estado Laico⁴⁸, porém, o Deputado se declara espírita, membro da Federação Espírita Nacional e fundador da bancada espírita no Congresso Nacional.

Mesmo declarando-se espírita, Bassuma sempre manteve relações estreitas com importantes representantes da bancada evangélica, o que funcionou como estratégia na regulamentação do Estatuto do Nascituro (PL 478/07), projeto de autoria de Bassuma, aprovado em maio de 2010. Num episódio ocorrido tempos atrás, as fronteiras religiosas entre Bassuma e líderes da bancada evangélica ganharam interesse na mídia, pois, em 2011, ao encerrar, no Congresso Nacional, a sessão comemorativa do bicentenário do nascimento de Allan Kardec, Bassuma pede permissão a seus pares para incorporar o espírito do fundador do Espiritismo, isso gerou indignação dos evangélicos presentes na sessão, que levantaram-se protestando tal acontecimento por infringir a liberdade religiosa

⁴⁶ Os parlamentares dessa frente são responsáveis pela criação do Encontro Brasileiro de Legisladores e Governantes pela Vida. Trata-se de uma plenária anual que em 2011 ocorreu pela quarta vez, que reúne representantes políticos e representantes de associações da sociedade civil, voltados para a discussão de medidas de garantia da permanência da lei de criminalização do aborto.

⁴⁷ Ver "Secretário Geral do PSOL comenta pedido de filiação de Bassuma" (www.blogfolha.com/?p=27011).

⁴⁸ Ver www.estadolaicorio.blogspot.com/.../carta-manifesto-ma...

individual⁴⁹ dos participantes e ferir os princípios do Estado laico⁵⁰. provocou certa tensão com membros da bancada evangélica passaram a divulgar no *twitter* e em seus blogs, que Bassuma nunca foi da bancada evangélica.

O ano de 2007 pode ser considerado fundamental para a circulação de argumentos na controvérsia sobre o aborto no contexto religioso, logo no início do mês de maio, o Papa Bento XVI esteve no país e a legalização do aborto foi um assunto de destaque em seus discursos. Isso se deu como uma espécie de continuidade ao movimento endossado pela CNBB que publicou, alguns meses antes, uma nota desaprovando tanto a possível realização de um plebiscito sobre a legalização do aborto, como a votação do PL 1135/91 que escrito ainda em meados da década de noventa previa a descriminalização da prática do aborto⁵¹.

No mesmo período a agência de notícias da Câmara dos Deputados publicou a seguinte reportagem: "Frentes parlamentares se mobilizam contra o aborto"⁵². A reportagem apresentou a existência de quatro frentes parlamentares contrárias ao projeto de legalização: a Frente Parlamentar Evangélica; Frente Parlamentar contra a Legalização do aborto – Pelo Direito a Vida; a Frente Parlamentar da Família e Apoio à Vida; a Frente Parlamentar em Defesa da Vida – Contra o Aborto (as duas últimas se fundiram, como citado nos parágrafos anteriores). Tais grupos formados por alguns membros da "bancada dos evangélicos" e alguns parlamentares pertencentes à vertente carismática do catolicismo, bem como do espiritismo (em que Bassuma se torna a principal referência) se opunham não apenas à aprovação, mas também à votação do PL 1137/91, tendo argumento central a defesa da "vida é um dom de Deus". É necessário ressaltar que, para além de discutir a legalização do aborto, tais frentes se uniram na tentativa de reforçar os argumentos em defesa de uma criminalização ainda maior da prática do aborto induzido (Gomes 2009).

⁴⁹ Evangélicos têm permissão para realizar cultos no salão principal do Congresso, antes de iniciar algumas sessões.

⁵⁰ Ver <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI411803-EI306,00-Deputado+recebe+espirito+em+sessao+no+Congresso.html>

⁵¹ Em 1991, o Projeto de Lei – PL 1135/91 tendente a abolir a restrição, de autoria dos deputados Eduardo Jorge e Sandra Starling, ambos do PT (SP e MG respectivamente), iniciou sua tramitação na Câmara dos Deputados. Posteriormente, somaram-se a ele outros projetos relativos ao tema, alguns favoráveis à descriminalização e outros tendentes a aumentar as restrições sobre a prática do aborto (ver Gomes, 2009).

⁵² <http://www2.camara.gov.br/agencia/noticias/103204.html> (acessado em 10/01/2011).

Todo o debate parlamentar seguiu-se da realização de audiências públicas cujo objetivo era captar a chamada opinião pública, por meio de pesquisas de foco quantitativo difundidas em todo o país. A divulgação desses dados suscitou reportagens como a que foi publicada no jornal O Estado de S. Paulo de 22/10/2007, intitulada "*Brasileiro é contra o aborto*", com 87% dos brasileiros moralmente contrários a esta prática".

Em outubro de 2007, mês marcado para possível votação do PL 1135/91, numa entrevista concedida ao jornal *Folha de S. Paulo*, Edir Macedo Bezerra, bispo e fundador da IURD, numa entrevista concedida ao jornal *Folha de S. Paulo* em virtude do lançamento de sua biografia, declarou sua posição com relação ao aborto e sua legalização. Apresento agora, o trecho da entrevista, na íntegra:

Sou favorável à descriminalização do aborto por muitas razões. Porém, aí vão algumas das mais importantes:

1) Muitas mulheres têm perdido a vida em clínicas de fundo de quintal. Se o aborto fosse legalizado, elas não correriam risco de morte;

2) O que é menos doloroso: aborto ou ter crianças vivendo como camundongos nos lixões de nossas cidades, sem infância, sem saúde, sem escola, sem alimentação e sem qualquer perspectiva de um futuro melhor? E o que dizer das comissionadas pelos traficantes de drogas?

3) A quem interessa uma multidão de crianças sem pais, sem amor e sem ninguém?

4) O que os que são contra o aborto têm feito pelas crianças abandonadas?

5) Por que a resistência ao planejamento familiar? Acredito, sim, que o aborto diminuiria em muito a violência no Brasil, haja vista não haver uma política séria voltada para a criança.

FOLHA – “Deus deu a vida e só Ele pode tirá-la”, segundo a Bíblia. Não é contraditório um líder cristão defender o aborto?

A criança não vem pela vontade de Deus. A criança gerada de um estupro seria de Deus? Não do meu Deus! Ela simplesmente é gerada pela relação sexual e nada mais além disso. Deus deu a vida ao primeiro homem e à primeira mulher. Os demais foram gerados por estes.

O que a Bíblia ensina é que se alguém gerar cem filhos e viver muitos anos, até avançada idade, e se a sua alma não se farta do bem, e além disso não tiver sepultura, digo que um aborto é mais feliz do que ele (Eclesiastes 6.3). Não acredito que algo, ainda informe, seja uma vida.

A entrevista foi publicada em 13 de outubro de 2007. É exatamente nesse período que Edir Macedo, que não se pronunciava na grande mídia desde 1995, volta à cena. Esse pode ser considerado um ano essencial no que diz respeito ao surgimento de novos

mecanismos de visibilidade pública ligados a IURD. Em 2007 houve a inauguração do canal de televisão *Record News*, e o lançamento do livro *O Bispo*, a bibliografia de Edir Macedo. Certamente, esses acontecimentos serviram de contexto para à entrevista acima apresentada.

O argumento pró-aborto de Edir Macedo parece estabelecer uma estreita relação entre pobreza e expectativa de vida. O aborto deveria tornar-se uma prática legal para gerenciar o nascimento, consequentemente, diminuir a pobreza, sendo admitido como uma política de planejamento familiar⁵³. Ao responder a interpelação acerca de sua posição de sacerdote, vida e nascimento aparecem não mais interpretadas como ação direta de Deus, mas como resultado de um processo de gerenciamento humano sobre o mundo. O trecho bíblico citado por Edir Macedo para falar sobre o aborto, diz respeito a um breve trecho do livro de Eclesiastes, texto de autoria de Salomão, que adverte sobre a importância de se viver com qualidade de vida e bens materiais. Segundo interpretação do bispo, Salomão recomenda o aborto à ausência de um desses quesitos⁵⁴.

Para além de tudo que já havia sido publicizado sobre essa questão naquele ano, a divulgação das palavras do bispo suscitou inúmeras discussões acerca dos direitos reprodutivos dando ainda mais visibilidade ao posicionamento de agentes religiosos no quadro da *controvérsia sobre o aborto*. O quadro de posições de discursos da *controvérsia* retoma, basicamente, a questão feita pelo jornalista, na entrevista acima apresentada: "*Não é contraditório um líder cristão defender o aborto?*"

Dentre os diversos discursos publicados, podemos destacar o seguinte:

IURD e Rede Record – A Favor do Aborto e Contra a Vida

*O CACP (Centro Apologético Cristão de Pesquisas) tem há muito tempo denunciado as contradições da IURD (Que Reino é Este?). Mas agora, entendemos que o Bispo Macedo e a Rede Record foram longe demais. Em uma contextualização bíblica, podemos concluir que tal ato coloca a IURD como uma denominação religiosa apóstata, com requinte herético que supera até mesmo a Igreja Católica Romana!!! Qualquer pessoa que realmente entenda o que é ser cristão não deve pertencer a essa denominação anticristã e pró-aborto (A Legalização do Aborto).*⁵⁵

⁵³ Para alguns teóricos do gênero, esses discursos como economicista. Quando o mais importante resultado da clandestinidade da prática abortiva tem caráter econômico (Ver Diniz, 2008).

⁵⁴ Esse mesmo versículo também foi proferido por Edir Macedo na Terapia da Família em setembro de 2008 (registro do meu caderno de campo).

⁵⁵ <http://www.cacp.org.br/iurd/artigo.aspx?lng=PT-BR&article=1233&menu=18&submenu=2/> (Acessado em 22/07/2008).

Esse texto foi postado dois dias após a divulgação da entrevista de Edir Macedo, pelo então presidente do Centro, Pastor Joaquim de Andrade, ligado a Igreja Assembleia de Deus e apresentado no site da instituição como conferencista internacional, especialista no diagnóstico de seitas e distorções teológicas consideradas graves. O Centro Apologético Cristão de Pesquisas foi fundado em 1998 por alguns teólogos ligados a ministérios da Igreja Assembléia de Deus (AD) e seu reconhecimento se dá mediante a pesquisas que realiza e cursos que oferece com o intuito de analisar algumas denominações religiosas conferindo a elas o título de religião ou seita. Além do site, o principal meio de divulgação das pesquisas desenvolvidas pelo instituto é a Revista Apologética Cristã, que surgiu de uma parceria com a Associação Brasileira de Apologistas Cristãos (ABAC). No material de cursos divulgado pelo CACP, tanto a IURD como a Igreja Católica são apresentadas como seitas. Para eles, uma seita pode ser caracterizada pelo distanciamento doutrinário da Bíblia e pela produção de falsos profetas. Segundo a leitura que apresentam da IURD, dentre as características a que qualificam como seita e Edir Macedo como falso profeta estão, a doutrina da prosperidade e os depoimentos sobre o aborto. Ao divulgar a primeira nota sobre o discurso de Edir Macedo, o editor do CACP opta por grifar a oposição entre *aborto* e *vida* ressaltando que a IURD por ser favorável ao aborto, seria contrária a vida. Nesse momento a posicionamento do líder se confunde com a posição institucional da igreja, ela (IURD) e ele (Bispo Macedo) assumem a mesma posição.

Em 2010, o site do CACP divulgou o vídeo no qual Macedo aparece falando sobre aborto com a seguinte nota:

Edir Macedo e sua adoração pelo aborto

Como definir alguém que diz “ADORAR” falar sobre aborto? O aborto não é considerado uma forma de planejamento familiar em nenhum lugar do mundo. Ao contrário: ele decorre justamente da falta de planejamento.

Macedo desenvolverá a tese, que certa vigarice economicista andou abraçando, segundo a qual a legalização do aborto eleva a qualidade de vida das sociedades, diminui a violência etc. Ainda que fosse verdade, é o caso de considerar que há um monte de idéias imorais que “funcionam”. Que tal eliminar, por exemplo, todos os portadores de uma doença infecto-contagiosa? Não duvidem de que o “problema” estará resolvido. Que tal suspender o tratamento de doenças crônicas de pessoas que já não são mais economicamente ativas? Vamos economizar bastante — e alguém ainda poderá dizer que investir nos jovens é muito mais “produtivo”. Esse raciocínio — de Macedo, de certos

*indecorosos que falam “enquanto economistas” e, no caso, dos abortistas de maneira geral — nada mais é do que a justificação do mal.*⁵⁶

É interessante notar que a Igreja Católica também aparece como seita, na classificação por eles apresentada, , mesmo mantendo um posicionamento contrário à legalização do aborto. Nesse caso, o marcador doutrinário utilizado está no "culto aos santos", o que segundo a organização em questão, configuraria desobediência aos mandamentos bíblicos. Nesse sentido, a Igreja Católica é descrita como seita ao promover a adoração de “imagens” e a IURD pela adoração que promove ao dinheiro e, no caso da fala do bispo, ao aborto.

O CACP, fez uma importante campanha, no ano de 2009 divulgando entre as igrejas dos pastores filiados, as diretrizes do estatuto do nascituro de modo que em outubro de 2010, passou a produzir vídeos cujo objetivo consistiu em falar sobre as implicações científicas e teológicas de se praticar ou defender o aborto. Neste vídeo o discurso de Edir Macedo é proferido e classificado como eugênico, dizendo que sua defesa ao aborto nada mais é do que uma forma de disseminação da eugenia outrora pregada por Hitler⁵⁷. Pois, segundo a fala de Macedo, somente as crianças "bem nascidas" deveriam sobreviver.

Outros agentes religiosos importantes envolvidos nesse processo são algumas associações ligadas a Igreja Católica. O ano de 2008 começou com o lançamento da Campanha da Fraternidade, cujo tema foi "Escolhe, pois, a vida", a proposta da campanha consistia em apresentar a prática do aborto e da eutanásia como uma agressão à concepção teológica de vida. O lançamento oficial da Campanha ocorreu no mês de fevereiro de 2008, logo após o carnaval, com a realização de uma missa na Catedral da Praça da Sé, em São Paulo⁵⁸. A campanha – que trazia em seu cartaz de propaganda a fotografia de um bebê recém nascido deitado sobre grandes mãos negras – propiciou um calendário de atividades em inúmeras instituições católicas, reunindo clérigos, profissionais e cientistas, empenhados numa categorização de vida que, segundo eles extrapolaria os domínios do religioso, tendo plena legitimidade como argumento científico.

⁵⁶ <http://www.cacp.org.br/iurd/artigo.aspx?lng=PT-BR&article=2469&menu=18&submenu=2> (Acessado em 12/06/2011).

⁵⁷ http://www.youtube.com/watch?v=z3fTAvluKfA&feature=player_embedded (Acessado em 10/02/2011).

⁵⁸ A campanha da fraternidade sempre é lançada na quarta-feira de cinzas, primeiro dia da Quaresma.

Em resposta à mídia de divulgação da Campanha da Fraternidade, a Rede *Record* passou a exibir uma propaganda que falava sobre o direito de decisão da mulher⁵⁹ e terminava com a seguinte afirmação:

*"Fomos a luta e conquistamos nosso direito ao voto,
Fomos a luta e conquistamos nosso espaço no mercado de trabalho,
agora quem impedir nosso direito de domínio do próprio corpo?
Aborto, porque toda a mulher sempre é capaz de decidir sobre o que é
importante [...]
Rede Record, responsabilidade social."*

Na época, o bispo Honorilton Gonçalves, vice-presidente da emissora afirmou em entrevista concedida a *Folha de S. Paulo*, que a propaganda era fruto de uma orientação direta do bispo Edir Macedo "que nos pediu que conscientizássemos a sociedade da importância da mulher poder decidir sobre seu próprio destino". Segundo ele, não apenas o que se exhibe "secularmente" na emissora, mas também a programação de caráter evangélica que vai ao ar nas madrugadas "*atende seu propósito, que é mostrar que a Igreja Universal [4.748 templos e 9.660 pastores] tem a mente aberta. Está preparada para discutir qualquer assunto: aborto, planejamento familiar, adoção de crianças por homossexuais*"⁶⁰. Tal suposto novamente nos remete ao questionamento apresentado pelo jornalista que entrevistou o Bispo Edir Macedo e que permeia como uma espécie de nexo discursivo os argumentos sobre a legalização do aborto: "*não é contraditório um líder cristão defender o aborto?*" Os argumentos acerca do aborto como política de planejamento familiar ou mesmo, do direito de decisão da mulher sobre o seu corpo nos remete a uma noção muito específica de direito, que no caso da IURD esta fortemente relacionada à Teologia da Prosperidade (TP), como desenvolverei a seguir.

No ano de 2009 houve um número ainda mais significativo de argumentações de Edir Macedo a respeito do debate sobre a legalização do aborto. O evento que propiciou tal circulação foi o episódio ocorrido com uma menina de 9 anos que estuprada pelo padrasto engravidou de gêmeos, configurando numa gravidez de altíssimo risco, foi submetida ao aborto, gerando grande polêmica acerca da licitude da prática do aborto mesmo estando o

⁵⁹ <http://www.youtube.com/watch?v=pSWMLtTzbnA> (acessado em 17/02/2009 e 12/01/2011)

⁶⁰ Reportagem publicada na Folha de São Paulo, editada e publicada em <http://www.mulheresdeolho.org.br/?p=245> (acessado em 21/10/2008)

caso enquadrado como legal⁶¹. Os veículos de divulgação do caso descreviam a situação reforçando a oposição entre clérigos e representantes dos movimentos sociais. Quem ocupou certa centralidade no caso foi o bispo da arquidiocese de Olinda, que optou por excomungar a mãe da menina (que fez as denúncias) e o médico (que realizou o procedimento abortivo). Nesse evento, além do discurso do bispo Edir Macedo, o posicionamento de outros clérigos evangélicos foi divulgado, na grande maioria dos casos, a intenção era condenar a postura do bispo de Olinda, apoiando a prática abortiva em caso de estupro.

Dentre os argumentos coletados na época destaco o que foi publicado no site da Igreja Presbiteriana do Brasil:

*Há duas indicações legais no abortamento previsto em lei, que é o estupro e o risco de vida. Ela está incluída nos dois*⁶²

O outro discurso foi extraído do blog de um pastor de um dos ministérios da Igreja Assembleia de Deus, da cidade de São Paulo:

*O arcebispo José Cardoso Sobrinho é a expressão do catolicismo tardio, irreal... agora, a gente espera que essa pessoa, em momentos de reflexão, não espere a hora da morte para se arrepender.*⁶³

Na argumentação desses dois clérigos o aborto emerge como algo necessário e previsto por lei. Uma decisão esperada, fruto de uma visão racionalizada, o que parece contrária a visão do bispo católico, que seria representante do tardio e do irreal.

Sobre essa questão Edir Macedo divulgou no seu blog quatro *post* defendendo, não apenas a legalização do aborto, mas a necessidade da prática abortiva em caso de gravidez não planejada. No primeiro deles *post* ele edita a nota publicada no site da ONG *Católicas pelo direito de decidir*⁶⁴:

⁶¹ A prática do aborto é proibida no Brasil pelo Código Penal, foi instituída pelo Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940. As exceções são para gravidez que implique risco de morte para a gestante e daquela derivada de estupro.

⁶² <http://www.ipb.org.br/portal/> (acessado em 07/08/2009)

⁶³ <http://blogdomarcosserafim.blogspot.com/2009/03/polemica-no-ar-arcebispo-de-olinda.html> (acessado em agosto de 2009)

⁶⁴ Trata-se de uma ONG fundada no ano de 1993 que se auto declara feminista, que afirma ter o diálogo inter-religioso como objetivo fundamental de suas políticas. Ver <http://www.catolicas.org.br/institucional/> (acessado em 22/10/2010).

*O que pode levar alguém a desejar obrigar uma criança, com risco de sua própria vida, a manter uma gravidez fruto de uma inominável violência? Rígidos princípios religiosos? Ou insanidade e crueldade? Para nossa surpresa – e indignação! –, entretanto, houve uma intensa movimentação de militantes religiosos contra a interrupção dessa gravidez tão perigosa, sob todos os aspectos, para essa pequena criança de nove anos. Até mesmo ameaça de excomunhão houve! Sob o argumento da defesa da vida, essas pessoas não se importaram em nenhum momento nem com a violência já sofrida por ela, nem com a real possibilidade que havia de a menina perder a própria vida. Se essa criança – que tem existência real e concreta, com uma história de vida, relações pessoais, afetos, sentimentos e pensamentos, enfim –, se essa menina não merece ter sua vida protegida, trata-se de defender a vida de quem? De uma vida em potencial ou um conceito, uma abstração? Quem tem o direito de condenar à morte uma pessoa em nome de se defender uma possibilidade de vida que ainda não se concretizou e não tem existência própria e autônoma?*⁶⁵

Cabe ressaltar aqui que ao divulgar o trecho em seu site, Macedo não dá créditos a ONG, na publicação há o endereço eletrônico da postagem original, porém, não há no site qualquer grifo ou referência ao portal. Outro dado relevante diz respeito a edição da mensagem, o trecho publicado no site de Macedo desprezou trechos que explicitavam informações como a luta do movimento feminista e a o direito da mulher de decisão ou domínio sobre o seu próprio corpo. Mesmo deixando de lado as questões que pontuei acima, os trechos mobilizados com a edição da publicação das *Católicas pelo direito de decidir* configuram uma importante mostra da visão teológica difundida na IURD, de modo que falar sobre aborto, sobre direitos e sobre domínio do corpo mobiliza sentidos distintos do que fora expressamente defendido pelo campo de lutas do feminismo. Ao contrário do pensamento que capacita o indivíduo de direitos na medida em que esse se compreende como autônomo em relação a divindade, na visão de Edir Macedo, é a relação com a divindade que garante o direito ao domínio do corpo. O trecho demonstra também o modo como entende a vida. O embrião e o feto são considerados "vida em abstração", esse estágio é marcado pela ausência de autonomia da própria existência, bem como de trajetória individual. Assim, o que caracteriza, nas palavras de Macedo, a vida é o reconhecimento social da existência de alguém, esse reconhecimento se dá por sua trajetória e seu pertencimento a uma rede social.

Poucos dias após a postagem anterior, houve a seguinte postagem:

⁶⁵ <http://www.bispomacedo.com.br/blog/> (acessado em 03/2009). O texto pode ser encontrado na íntegra em: <http://www.sidneyrezende.com/noticia/32310+brasil++insanidade+crueldade+ou+principios+cristaosacesado> em 08/03/2009

*Não é minha intenção propagar aborto. Embora a Bíblia ensine que: Se alguém gerar cem filhos e viver muitos anos, até avançada idade, e se a sua alma não se farta do bem, e além disso não tiver sepultura, digo que um aborto é mais feliz do que ele (Eclesiastes 6.3), ainda assim, não sou a favor do aborto indiscriminado. Mas sou a favor da preservação das mães, que por falta de temor a Deus ou infantilidade, entregaram seus corpos ou foram estupradas e acabaram engravidando sem nenhuma condição de ser mãe. Isso sem falar das crianças que ao invés de curtirem a infância com bonecas, acabam sendo vítimas de pedófilos dentro de casa.*⁶⁶

Além de sinal de pobreza, a gravidez não planejada também é considerada um sinal de irracionalidade. Nesse jogo entre o racional e o irracional, a prática do aborto passa a ser reconhecida como medida frente a uma atitude não pensada.

Tal posicionamento não pode ser considerado institucional, ou seja, a opinião de Edir Macedo não pode ser traduzida como um posicionamento geral da Igreja Universal, porém, é interessante notar o modo como o tema passa a ser cada vez mais discutido e endossado por outros bispos e líderes da IURD, conformando, entre os anos de 2007 a 2010, um interessante quadro de artigos e post publicados em blogs institucionais e de falas proferidas em eventos cujo tema é a família.

Ainda em 2009, numa conferência comemorativa do ano de trabalho da AMC (Associação de Mulheres Cristãs), Edir Macedo apresenta suas pressuposições em relação a legalização do aborto, justificando sua posição como uma atitude de fé racional:

"Eu adoro falar sobre aborto e planejamento familiar...Não é para contrariar a igreja católica, mas para ajudar as pessoas, para levar as pessoas a uma vida de melhor qualidade [...] Quando nós adotamos essa política, que até outros colegas meus de outras igrejas evangélicas também condenam com veemência, aqui dentro da igreja também nós temos pessoas que condenam com veemência essa nossa posição, mas eu bato nessa tecla [...] ora o que o aborto, ou a falta do planejamento familiar tem provocado? Os pobres é que tem filhos, quem tem dinheiro, quem tem condição social, tem um ou dois filhos [...] qual é a pessoa que tem dinheiro e que tem uma prole? eu não conheço [...] Eu pergunto o que é pior, o aborto ou uma criança vivendo no lixo? [...] eu sou a favor do aborto sim, e digo isso em alto e bom som! E se eu estou pecando eu cometo esse pecado consciente. Porque eu não acredito nisso! Isso é uma questão de inteligência, de razão [...] Eu sou a favor do aborto e do planejamento familiar, nós na Igreja Universal, o pastor, se ele quiser nós pagamos a vasectomia para ele, sustentamos, fazemos de tudo para que a cirurgia seja um sucesso [...] o

⁶⁶ <http://www.bispomacedo.com.br/blog/> (acessado em 08/2009).

aborto não faz diferença, é preferível abortar do que ter a criança saudável mas criando problemas para a sociedade".⁶⁷

Sua argumentação segue atacando diretamente a posição de outros líderes religiosos que se autodeclaram como contrários ao aborto e defensores da vida. Ele diz:

“se diz em defesa da vida usando gêneses e o mandamento divino ‘crescei e multiplicai’. [...] Me responde se dá para falar que é da vontade de Deus o estupro? Se uma criança que nasce de um estupro veio ao mundo pela vontade de Deus? [...] Minha mãe sempre foi serva fiel a Deus e teve que fazer 16 abortos, isso mesmo, ela criou 17 filhos e fez 16 abortos, se não fosse por isso, não teria conseguido criar todo mundo... e sempre foi abençoada por Deus”⁶⁸

O aborto aparece assim, configurado como método contraceptivo, lido na chave do controle pobreza, que é encarada como traço de irracionalidade. As publicações sobre o aborto tornaram-se ainda mais incisivas em 2010, principalmente, entre os meses que corresponderam ao contexto das eleições presidenciais, mais especificamente, no curto período que corresponde ao intervalo de tempo entre o primeiro turno e o segundo. Na maioria dos noticiários vinculados na época, o segundo turno ocorreu devido o posicionamento favorável à legalização do aborto, mantido pela então candidata Dilma Rousseff, originando protestos por parte de inúmeras agências religiosas que engendraram um movimento maciço de boicote de votos (Machado, 2012).

Esse contexto propiciou a divulgação de inúmeros posicionamentos contrários e favoráveis à candidata, resultando numa espécie de *circuito comunicativo* composto por postagens em blogs, cartas em sites institucionais, vídeos no YouTube, entrevistas com estudiosos da religião em grandes jornais e uma enorme circulação de mensagens via e-mail⁶⁹. Apesar de as agências religiosas aparecerem, nas muitas formas de mídia, como contrárias ao aborto e, conseqüentemente, contrárias à candidatura de Dilma Rousseff⁷⁰ – o que reforçaria a ideia já descrita de um quadro de disposições no qual os discursos contrários e favoráveis se organizam a partir de determinadas filiações políticas e religiosas

⁶⁷ Palestra para AMC em 2009 (<http://www.youtube.com/watch?v=AB5PAc6AXPY>).

⁶⁸ Continuação do discurso proferido na Terapia da Família. Numa palestra para a AMC (Associação de Mulheres Cristãs da IURD), Edir Macedo também faz referência a experiência de sua mãe com o aborto. (ver <http://escandalosdoreino.blogspot.com/2010/10/ora-crivella-ou-o-aborto-e-o-grande.html>)

⁶⁹ Como já explicitado em nota anterior, grande parte desse material está registrado no banco de dados utilizado para a pesquisa.

⁷⁰ Ver a nota divulgada no site da CNBB em 07/10/2010 (<http://cnbb.org.br/site/>), bem como alguns vídeos de líderes evangélicos no youtube

–, foi possível coletar inúmeros posicionamentos favoráveis à candidata do PT⁷¹, dentre os quais destaco a "Carta em apoio à candidata Dilma Rousseff" publicada no site da Convenção Nacional das Assembléias de Deus⁷² e o apoio de Edir Macedo, que colocou praticamente, todos os meios de mídias da IURD em defesa da candidatura da presidente, utilizando como mídia principal, a Folha Universal e seu blog. Foi possível notar na época alguns noticiários e propagandas na Rede Record de Televisão que também apoiavam a campanha da candidata.

Nesse período 10 *post* foram publicados apoiando a candidatura de Dilma Rousseff, classificando de "falso crente" os não apoiadores da candidata e 7 postagens falando exclusivamente sobre o aborto.

Coletânea de Mentiras

Hoje somos surpreendidos com um título igualmente calunioso do jornal Folha de S. Paulo. A manchete diz: “Edir Macedo defende Dilma sobre aborto”. O fato é que sequer citei a questão do aborto em meu texto publicado neste blog. Eu já escrevi sobre o aborto aqui. Mas no texto de ontem, não há uma palavra sobre isso nas 35 linhas escritas. Peço que analisem o que foi publicado.

*Se o Grupo Folha não tem coragem de admitir que apoia um candidato, ao menos tem como obrigação não vilipendiar a fé de milhões de pessoas com mentiras e induções.*⁷³

A postagem acima foi escrita como resposta à reportagem do jornal *A Folha de S. Paulo*, que dizia que Macedo defendia Dilma por causa de seu posicionamento favorável ao aborto. É interessante notar que esse *post* em resposta da reportagem da *Folha* desencadeou uma série de publicações no blog, desta vez, vindos de outros líderes da IURD, a saber, bispo Rodrigues, Marcelo Crivella, e Dra. Eunice Higuchi, médica e presidente da AMC.

O primeiro deles foi escrito por bispo Gonçalves, que considera hipocrisia o modo como o tema da descriminalização do aborto é tratado. Ele diz:

No Brasil, é fácil falar sobre qualquer coisa. Porém, quando o tema é descriminalização do aborto, ou seja, dar à mulher o direito de interromper legalmente a gestação, tudo muda de figura. A hipocrisia é geral.

⁷¹ Dentro do cenário parlamentar, pode-se destacar o apoio de Walter Pinheiro (PT/BA), Marcelo Crivella (PRB/RJ) e o Presidente da Convenção Nacional das Assembléias de Deus, ex-deputado Manuel Ferreira.

⁷² CNAD: WWW.cnad.org.br/ (acessado em 14/10/2010).

⁷³ <http://www.bispomacedo.com.br/2010/09/30/coletanea-de-mentiras/>

O tema aborto dominou o debate nas últimas eleições e ainda está bem fresco na memória de todos. O Papa chegou ao ponto de enviar uma mensagem especialmente ao Brasil solicitando que não votassem em candidatos que apoiassem a interrupção legal da gravidez.

Não estamos, em hipótese alguma, promovendo o aborto, uma vez que podemos imaginar quão difícil é para uma mulher tomar esta decisão. Porém, imagine quantas provocam o aborto em casa sem assistência alguma, por meio de métodos perigosos com medicamentos vendidos ilegalmente e que acabam trazendo uma série de problemas. Enquanto outras procuram verdadeiros 'açougues' sem nenhuma garantia.

Com que olhos Deus vê a situação do aborto? Com certeza, compadecido com aquelas que são apedrejadas pelos hipócritas e fariseus. Pois, os religiosos de hoje têm a mesma visão bitolada daqueles que quase mataram a mulher adúltera (João 8:1).

De certo a noção de hipocrisia é empregada como predicado à Igreja Católica que emerge representada pela citação do Papa. Para afirmar uma posição contrária ao catolicismo, o bispo recorre a metáfora bíblica do fariseu⁷⁴. Os fariseus tornaram-se conhecidos pela tradição cristã como ícones de um certo legalismo, símbolos pejorativos de um determinado tipo de fundamentalismo religioso. Segundo essa interpretação (muito presente no texto de bispo Gonçalves) da mesma forma que o fariseu privilegia a religião em detrimento da pessoa, a Igreja Católica, ao proibir o aborto e outras formas de método contraceptivo, privilegia a religião sem considerar a necessidade das pessoas.

O segundo *post* apresenta argumentos de saúde pública e justiça social:

Aborto: crime contra quem?

O fato de ser considerado crime não desestimula a mulher a se submeter a essa prática. Anualmente, estima-se a realização de mais de um milhão de abortos no País, realizados em condições inseguras e humilhantes para a mulher, com consequências de graves danos à saúde e até mesmo a morte.

As mulheres que mais sofrem com esse problema são as mais pobres e as afro-descendentes, portanto, um problema também de justiça social e de direitos humanos.

Eu me lembro da época em que estava de plantão no pronto-socorro de um hospital público, e que quando chegava alguma paciente com sangramento, indicando abortamento incompleto, percebia a discriminação que ela sofria por parte de toda a equipe de saúde. Ouvia-se comentários do tipo: para ficar grávida não pensou, só gozou, agora vem chorar!; e essa paciente era

⁷⁴ é o nome dado a um grupo de judeus devotos à Torá, surgidos no século II a.C.. Opositores dos saduceus, criam uma Lei Oral, em conjunto com a Lei escrita, e foram os criadores da instituição da sinagoga. A palavra Fariseu tem o significado de "separados", "a verdadeira comunidade de Israel", "santos".

humilhada, aguardava calada durante horas para ser atendida, muitas vezes, sendo feita a curetagem sem anestesia, e ouvindo toda a sorte de repreensões.

*O problema é grave e complexo e não se resume à esfera penal ou religiosa, e sim à questão social, cultural, econômica, política, de saúde e direitos da mulher.*⁷⁵

O texto foi escrito por Eunice Higuchi, que trabalha como médica no Hospital Albert Einstein, considerado um dos hospitais mais nobres de São Paulo. Até o ano passado, Eunice atuou na IURD como presidente da AMC que foi a primeira organização voltada para as mulheres. Com o advento da fundação de outros grupos femininos, a AMC passou a dedicar-se mais especificamente à assistência social⁷⁶. Além dos cultos, as prédicas de Edir Macedo sobre o aborto também ocorreram em reuniões especiais da AMC.

O texto de Eunice, ao colocar o aborto como um problema de saúde pública, novamente remete à ideia de direito da mulher. Como veremos a seguir, nesse contexto a noção de direito emerge atrelada ao estabelecimento de uma relação de reciprocidade com Deus. A relação com o divino, não alude apenas dependência ou submissão, ao contrário, é nessa relação que a pessoa adquire autonomia para cuidar de si, recuperando o direito perdido no Éden (numa alusão ao gênesis) de gozar de bem estar físico e material em sua vida na terra. A noção de direito e autonomia são, assim, tuteladas pela igreja, que se coloca como mediadora das relações do fiel com o divino e com seu meio social (Mafra *et al.*, 2012). O estabelecimento e a perpetuação da reciprocidade⁷⁷ exige cuidados constantes por parte do fiel, que segundo o acordo tem por atribuição cuidar de tudo que possa referir-se aos atributos divinos e a garantia do bem estar. Tais atribuições seguem uma divisão sexual, de modo que a parte reservada a mulher nesse acordo é gerenciar os corpos (seu e dos seus) e a produção de sua família.

Ao final do ano de 2010, o ultimo *post* sobre o assunto foi publicado posteriormente ao resultado das eleições, no dia 24 de dezembro, data de um dos principais feriados cristãos em que se comemora o nascimento de Jesus. O *post* teve como título: “O aborto e a bíblia”.

⁷⁵ <http://www.bispomacedo.com.br/2010/12/21/aborto-crime-contra-quem/#more-6011>

⁷⁶ Ver Scheliga (2010).

⁷⁷ Sobre a relação de reciprocidade com Deus, por parte dos membros da IURD, ver Lima, 2005.

No texto, para se contrapor a justificativa do movimento religioso anti-aborto que baseia suas suposições no versículo bíblico “Não matarás” (Exôdo 20:13), Macedo cita outro versículo, também do antigo testamento, que diz:

Vai, pois, agora, e fere a Ameleque, e destrói totalmente a tudo o que tiver, e nada lhe poupes; porém matarás homens e mulheres, meninos e crianças de peito, crianças no ventre, bois e ovelhas, camelos e jumentos” (I Samuel: 15:2.3)

Dito isto, ele argumenta:

*“A mesma pessoa que diz ‘não matarás’, diz o que esta escrito acima”.*⁷⁸

A narrativa bíblica em questão se refere a uma intervenção militar liderada pelo rei Saul (antecessor de Davi) contra a cidade/estado de Ameleque que segundo o mandamento divino deveria ser exterminada por ter apoiado o Egito em atques de perseguição ao povo de Israel⁷⁹. A exegese proposta por Macedo ao apresentar tal narrativa dentre os argumentos em defesa do aborto parece sugerir ambiguidade bíblica no tratamento dispensado a morte, ou seja, a morte provocada pode tornar-se um mandamento divino quando justificada como forma de proteção de seu povo. De igual forma o aborto se justifica a medida em que sua realização ocorra em nome de uma causa considerada digna, a saber, a prosperidade.

De certo, não foi – na reportagem publicada no ano de 2007 – a primeira vez que o líder religioso torna pública sua posição favorável ao aborto; na década de 90, Macedo havia se declarado favorável ao aborto em caso de estupro, como bem apresenta Mariz (1998) e Gomes (2009). Também é importante ressaltar que Edir Macedo não é o único

⁷⁸http://bispomacedo.com.br/2010/12/24/o-aborto-e-a-biblia/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+BispoEdirMacedo-MeuBlogPessoal+%28Bispo+Edir+Macedo++Meu+blog+pessoal%29 (acessado no dia 25/12/2010).

⁷⁹ O texto bíblico segue dizendo que Saul havia desobedecido as ordens de Deus, poupando da morte seu rei e alguns animais considerados saudáveis, tal atitude resultou na queda de Saul e na nomeação de Davi como rei de Israel.

líder religioso a manifestar um posicionamento favorável à legalização do aborto, um exemplo a destacar aqui diz respeito a fala do pastor Jaime Wright, reverendo da Igreja Presbiteriana do Brasil que atuou como deputado no período de redemocratização nacional⁸⁰. Em reportagem à Revista *Veja* fez a seguinte afirmação "é um direito da mulher decidir o que fazer"⁸¹. Porém, a IURD apresenta-se como um laboratório interessante porque a argumentação de seus líderes em relação ao aborto pode ser entrecruzada a um conjunto de atividades exercidas pela igreja em âmbito nacional e até internacional. Assim, a visão de Edir Macedo e de outros líderes da IURD acerca da prática do aborto, se relaciona diretamente a um conjunto de disposições necessárias para se alcançar a vida em abundância. Tais disposições fomentam a produção de dispositivos que incutem no cotidiano formas de gerenciamento da vida. O aborto seria portanto um instrumento a ser usado (caso seja necessário) no gerenciamento da família, que atua como meio de se acessar e manter-se próspero.

1.4. Planejamento familiar e a pedagogia da prosperidade

Certamente, dentre as características da IURD mais exploradas pela bibliografia sócio-antropológica estão a Teologia da Prosperidade (TP) e os rituais de possessão e de expulsão demoníaca. Freston (1993) descreve a IURD como a principal representante da TP no Brasil. Segundo o autor, as práticas desenvolvidas na IURD têm como lógica as diretrizes da TP que, no discurso, aparecem sempre representadas pelo ideal da "vida em abundância". A Teologia da Prosperidade preza a confissão positiva, que remete diretamente a uma postura que se deve adotar para a realização daquilo que se deseja, deve-se antecipar mentalmente a meta a ser alcançada (Gomes, 2004). Segundo a TP, a antecipação mental do desejo deve vir acompanhada da ritualização de palavras de ordem e de posse daquilo que se deseja. O demônio emerge como causa dos obstáculos impostos à vida do fiel, de modo que caberá a este expulsá-lo. Após a expulsão demoníaca, encarada

⁸⁰ Wright foi autor da emenda que concedeu cinco anos de mandato ao presidente José Sarney. Ver mais em Freston (1993).

⁸¹ Ver <http://veja.abril.com.br/idade/educacao/pesquise/aborto/1513.html>

como libertação espiritual, o fiel poderá acessar os benefícios que a vida terrena pode oferecer, gozando de bem estar físico, harmonia conjugal, riqueza material, poder espiritual para subjugar o demônio sempre que necessário etc. (Lima, 2008)⁸².

Segundo o *Dicionário do Movimento Pentecostal* (p. 283), a tradição teológica da confissão positiva, ou como ficou conhecida no Brasil, a Teologia da Prosperidade, emergiu nos Estados Unidos num movimento teológico liderado por Essek William Kenyon, um pastor de origem batista que preocupado com alguns insucesso de cura e com a grande depressão econômica na década de trinta, passou a ensinar aos frequentadores que a crença na realização de uma graça se daria atrelada a realização de exercícios mentais constantes de antecipação da graça desejada. Kenneth Hagin, também de tradição batista, que foi discípulo de Kenyon aparece como responsável pela sistematização e pela expansão dessa confissão ao criar um seminário teológico e escrever os primeiros livros, isso nas décadas de cinquenta e sessenta. O seminário fundado por Hagin, formou pastores conhecidos no movimento pentecostal brasileiro, tais como Kenneth Copeland, Frederick Price e Charles Capps e Thomas Lee Osborn, que teve vários dos seus livros traduzidos para o português graças ao apoio de pastores da Igreja Nova Vida, no Rio de Janeiro⁸³.

Segundo Hagin, em *I Believe in Visions, What Faith Is, Bible Faith*⁸⁴ na confissão positiva, questões como pobreza, doença e infelicidade no casamento podem ser considerados sinais de "maldição", para se libertar desses sinais e garantir a vida em abundância, o crente deve seguir os quatro eixos da chamada "formula da fé", são eles, 1. Diga a Coisa - "De acordo com o que o indivíduo quiser, ele receberá"; 2. Faça a coisa - ou seja, depois de afirmar, faça conforme a sua afirmação, como se já tivesse recebido aquilo que você determinou ou decretou; "De acordo com sua ação, você será impedido ou receberá"; 3. Receba a coisa - viva como se já tivesse recebido o que você decretou; 4. Conte a coisa - fale da coisa às pessoas como se você já a tivesse recebido. (Araujo, 2009: 283). Essa mesma formula é reproduzida por Macedo em *O poder sobrenatural da fé*

⁸² Para um aprofundamento do tema da "Confissão Positiva" ver Mafra (2002) e Mafra *et al.* (2012)

⁸³ Fundada pelo missionário canadense Robert MacAlister, a Igreja Nova Vida, foi o local de conversão de Edir Macedo e Rosildo Rômulo Soares, que no final da década de 70 fundaram a Igreja Universal. Os títulos de Osborn traduzidos para o português nas décadas de 70 e 80 foram: *Curai Enfermos e Expulsai Demônios; Ganhando Almas; O Plano de Amor de Deus; A vida Abundante; Impacto; Conquistando Almas Lá Fora Onde Os Pecadores Estão*; Todos esses títulos pertencem hoje à Graça Editorial, editora da Igreja Internacional da Graça de Deus, fundada por R.R. Soares. (para mais detalhes ver Macedo, 2012).

⁸⁴ Trata-se de uma publicação inicial, uma espécie de manifesto, que resultou, mais tarde no periódico semanal *Word of Faith* magazine, uma importante revista divulgadora do ministério fundado por Hagin, a saber RHEMA. (<http://www.rhema.org/>)

(2011a). Assim, a lógica da prosperidade física, material e espiritual perpassa toda a produção teológica da IURD. No universo teológico da igreja, o dinheiro emerge como um mediador-ritual que vincula a fé ao ideal de um “viver em abundância”. Não raras são as publicações no Jornal Folha Universal de reportagens com sugestões de investimentos financeiros (Gomes, 2004; Lima, 2008).

As críticas aos pressupostos teológicos da TP perpassam não apenas os textos de teóricos de algumas denominações cristãs (a parte do *Dicionário do Movimento Pentecostal*, reservada para a TP a classifica de "teologia espúria" e de "falsa interpretação da bíblia"), mas também de alguns teóricos das ciências sociais, que tendem a relacionar a TB e as práticas rituais da IURD a uma linguagem mercadológica. Ao operar a noção de "mercantilização da fé", as análises passam a descrever os frequentadores de igrejas como a IURD como multidão alienada e pobre, manipulada pela ideia de riqueza instantânea (ver Pierucci, 1998; Mariano, 1999; Oro, 2003).

Mariz (1995) analisa alguns desses argumentos que acabam por conformar uma tradição depreciativa das igrejas classificadas como neopentecostais, dentre as quais, a IURD sempre obteve grande destaque, bem como aparece como alvo de manifestações de repúdio. Os traços dessa depreciação expressam-se no uso de categorias como charlatanismo, magia, superficialidade teológica e exploração financeira dos pobres ao feticizar o dinheiro com promessas de cura e êxito econômico (Lima, 2008).

O que pretendo demonstrar, porém, é que ao contrário de categorias como "imediatismo" ou "riqueza instantânea", as categorias que circulam nas publicações, nos *blogs* e nos cultos, são "sacrifício", "desafio", "perseverança", "aprendizado" que apontam para a produção de uma pedagogia da prosperidade. Segundo essa pedagogia, a prosperidade permanece na lógica da conquista, porém essa conquista deve ser apreendida a cada dia. Seu aprendizado se dá por meio de um conjunto de dispositivos educacionais, são eles, cultos, campanhas especiais, reuniões etárias, livros, cursos específicos e programas de televisão, configurando um importante circuito de atividades⁸⁵ que passam a gerenciar a vida e os corpos.

De fato, há uma centralidade do discurso teológico sobre a prosperidade no cotidiano dos frequentadores da IURD, porém, a "vida em abundância" exige um gerenciamento por parte do crente que passa a seguir um programa disciplinador das

⁸⁵ Essa ideia se assemelha bastante com a noção de *circuito da conquista* de Gomes (2004).

instâncias da sua vida. Pretendo afirmar porém, que essa pedagogia para a prosperidade, pode ser observada principalmente no corpo de práticas que integra uma espécie de programa disciplinador baseado nos direitos reprodutivos.

Desse modo, as práticas de prosperidade na IURD não se restringem apenas ao âmbito financeiro representado pelo dinheiro – ou seja, o dinheiro não é o único mediador-ritual da prosperidade –, as noções de prosperidade e de vida em abundância podem ser praticadas e conseqüentemente, reformuladas, em todas instancias da vida, sendo a família a principal delas. Nesse contexto, a prática abortiva, comumente relacionada à clandestinidade e a ilegitimidade, aparece como uma recomendação diretamente ligada à disciplina familiar rumo à prosperidade. Assim, passo agora a citar alguns dispositivos considerados importantes na formação dessa pedagogia.

1.4.1. Alguns dispositivos pedagógicos

O jornal *Folha Universal* considerado o periódico mais lido entre os fiéis da IURD, que atinge a tiragem semanal de quase dois milhões de exemplares, no ano de 2010, dentre as sessões do jornal, foi acrescentada a sessão *Seu corpo* e o caderno especial *Folha Mulher*. Nela semanalmente, são publicadas notícias sobre doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, dentre os quais 5 reportagens foram sobre o aborto. A lógica das reportagens é sempre muito semelhante, começam apresentando inúmeros dados sobre a mortalidade feminina resultada pela prática clandestina do aborto e classifica como desastroso o nascimento de filhos não desejados ou planejados. Todo o enredo das reportagens baseia-se na contraposição de exemplos negativos e positivos. Os exemplos negativos são sempre associados a mulheres que, por medo ou por insistência familiar, não realizaram aborto, e que por causa dessa escolha perderam seus empregos, não estudaram e foram abandonadas por seus maridos ou namorados. Os exemplos positivos, por sua vez, falam de mulheres que, apoiadas por seus parceiros e familiares, realizaram o aborto em clínicas clandestinas de luxo, meses depois foram promovidas nas empresas, se casaram, constituíram família e passaram a se dizer felizes ao lado de seus parceiros. A síntese da reportagem apresenta sempre uma mulher como uma via de bênçãos celestiais para a família, de modo que caberá a ela a decisão do momento mais adequado para iniciar sua família⁸⁶.

⁸⁶ Ver *Folha Universal* n. 845, 870, 928, 929.

O número 732 da *Folha Universal* trouxe a seguinte manchete: "Sem Filhos: pesquisa do IBGE mostra que casais sem filhos têm uma renda maior". A reportagem apresentava um cálculo do gasto médio anual que se deve ter com um filho; em seguida, é apresentada um cálculo aproximativo de quanto uma família economizaria se optasse por não ter filhos. O texto termina com a seguinte conclusão: "casais sem filhos economizam uma pequena fortuna". Semelhante á reportagem já citada neste texto, essa reportagem também se estrutura com base na contraposição de exemplos tidos como negativos e positivos. Os negativos apresentam casais que tiveram filhos e que estão financeiramente endividados, em oposição a casais que optaram por não ter filhos e que, por esse motivo, mantiveram certo êxito profissional e financeiro. Na reportagem a mulher é citada como ajudadora da família, ou seja, parte-se do pressuposto de que se a mulher constituir seu êxito profissional, ela ajudará seu parceiro a progredir de tal maneira que toda sua família será beneficiada. Assim, o modelo familiar sem filhos facilitaria a dedicação profissional da mulher bem como, seu apoio incondicional ao marido aos objetivos e a carreira profissional dele.

Outra importante fonte de circulação de informação entre os membros da IURD é a Revista Plenitude⁸⁷. De periodicidade mensal, a revista tem uma tiragem bastante inferior se comparada à da Folha Universal, seu campo de distribuição se restringe mais aos membros da igreja. Nos anos de 2008 e 2009, cataloguei pelo menos 12 reportagens⁸⁸ relacionando trabalho e bom desempenho financeiro à planejamento familiar. Destaco a reportagem que foi publicada em 31 de dezembro de 2008, cujo título é "Casais mudam de comportamento e decidem por família menor em troca de melhor qualidade de vida", essa reportagem enfatiza a esterectomia masculina como importante método contraceptivo e incentiva os homens para que participem do planejamento familiar optando por esse tipo de intervenção cirúrgica.

O incentivo à vasectomia como um método contraceptivo necessário para o planejamento da família aparece em muitos outros veículos de informação produzidos pela IURD, bem como no relato de muitos casais frequentadores da igreja. Não foi possível ainda realizar um exercício de quantificação deste dado, mas é certamente possível pensar suas implicações. De alguma forma ele ajuda no desenho desse modelo de família em que

⁸⁷ <http://www.revistaplenitude.com.br>

⁸⁸ O meu método de busca dessas reportagens foi seguir as palavras-chave para busca no site, certamente pode haver mais reportagens.

a quantidade de filhos deve diminuir para apenas um, tornando perfeitamente aceitável, inclusive, a escolha por um modelo familiar sem filhos. Este modelo parece se espalhar mais claramente na formação do corpo sacerdotal da IURD, a maioria dos bispos e pastores ordenados têm apenas um filho, entre os mais jovens, é comum encontrar o relato de casais que afirmam optar por não ter filhos. Num discurso proferido para a abertura das atividades da AMC (Associação de Mulheres Cristãs da IURD), Edir Macedo afirma que a igreja financia cirurgias de vasectomia para todos os pastores e líderes⁸⁹. A mulher aparece nesse contexto como a principal gerenciadora desses métodos e, conseqüentemente, da família.

Machado (1996) aborda o tema da família analisando as relações de gênero dentro de duas vertentes religiosas, o pentecostalismo e o movimento de renovação carismática da Igreja Católica. Para ela, na constituição de famílias tanto no movimento pentecostal como na renovação carismática católica, a mulher assume um lugar de destaque na esfera privada, pois uma vez convertida, caberá a ela a *missão* de preservar os laços familiares. No caso específico do pentecostalismo, a autora acredita que suas práticas constituem um importante instrumento para garantir às mulheres que seus maridos "uma vez convertidos abandonem o consumo da bebida alcoólica, as visitas às prostitutas e o vício do cigarro, canalizando o dinheiro para a família e suas demandas" (Machado, 1996 122). O capítulo intitulado "Sexualidade e Reprodução", apresenta a IURD como a principal agência religiosa a incentivar o uso de métodos de contracepção (no texto da autora, que data de 1994, o aborto não aparece na lista de métodos contraceptivos incentivados pela IURD). Ela diz "dentre as mulheres entrevistadas, as filiadas a Igreja Universal do Reino de Deus foram as que mais destacaram as orientações recebidas na igreja sobre métodos contraceptivos" (*ibidem*: 167). A autora destaca também que, no que diz respeito a métodos contraceptivos a IURD também é a instituição que mais incentiva a participação masculina por meio do uso de métodos cirúrgicos.

As práticas teológicas pentecostais fortalecem o papel da mulher no modelo nuclear de família, abrindo espaço para uma redefinição dos gêneros. Pode-se pensar, contudo, que o modelo de estrutura familiar das igrejas pentecostais traz novos elementos em relação ao modelo, muito criticado nos escritos feministas, estabelecendo uma relação de submissão mútua, pois muito embora a esposa continue submetida ao jugo do esposo, este também passa a ser subjugado à família, direcionando seus esforços financeiros e físicos para a

⁸⁹ Ver <http://escandalosdoreino.blogspot.com/2010/10/ora-crivella-ou-o-aborto-e-o-grande.html>

manutenção da estrutura do lar, que aparece sempre representada pela mulher. Parece-nos que, no caso da IURD, esse processo pode ser demonstrado por meio de incentivos a cuidados estéticos com o corpo e da visibilidade profissional da mulher, marcada pela noção de empreendedorismo. Visibilidade esta que aparece diretamente relacionada ao seu papel de mantenedora do lar, como se a valorização da estética e da atividade empreendedora atestassem sua posição de submissão ao companheiro e à família. A profissionalização e o empreendedorismo da mulher emergem, não mais como uma característica de oposição ao bem estar da família, mas sim como extensão das atividades da mulher no seio familiar.

Na segunda metade da década de noventa, Edir Macedo publicou três livros que compunham uma série, cujos títulos eram: *Perfil do homem de Deus* (1994), *Perfil da mulher de Deus* (1997) e *Perfil da família de Deus* (1999). É interessante notar nas três obras a centralidade da mulher, mesmo naquela em que o homem aparece como objeto central, em *Perfil do homem de Deus*, mais da metade do conteúdo do livro é dedicado ao "perfil da mulher sábia", ressaltando sempre o papel da mulher na família, relacionando a "mulher sábia" à prosperidade familiar. Esse empoderamento da mulher tem o casamento como um rito necessário de passagem.

No ano de 2007, a Unipro (editora da IURD), lançou três títulos destinados às mulheres: trata-se de *Melhor que comprar sapatos*, escrito por Cristiane Cardoso (uma das filhas de Edir Macedo), *O desafio de criar filhos* escrito por Sylvia Jane Crivella (esposa do senador Marcelo Crivella) e *Finas joias* de Ester Bezerra, esposa de Edir Macedo. Os três livros apresentam um formato muito semelhante, os capítulos são divididos em pequenas leituras devocionais. O livro de Cristiane é o mais vendido dentre eles e está dividido em duas partes: A primeira, intitulada "De dentro para fora", discute diversos assuntos relacionados à estética e ao corpo da mulher. A segunda, intitulada "De solteira à vida de casada", traz inúmeras discussões sobre mercado de trabalho, atividades empreendedoras, dicas para se conservar o casamento e versículos que ressaltam uma atitude de submissão para com o esposo. Pode-se dizer que essas três publicações dão início a uma nova fase na literatura produzida pela IURD para consumo de seus membros, pois mulheres que ocupam posição de destaque, passam a escrever textos devocionais cujas receptoras centrais são as próprias mulheres.

Durante o ano de 2008, a editora da IURD lançou a série *Eu e o Tempo*, com três livros escritos por mulheres: o primeiro deles intitula-se *Tempo de Pausa*, também escrito

por Sylvia Jane Crivella; o segundo e o terceiro intitulam-se, respectivamente, *Qualidade de Vida* e *Marcas* escrito por Nádia Suhett. Em todos esses livros nota-se a presença constante de prescrições concernentes ao tempo, ao cuidado com o corpo, às técnicas contraceptivas, e até mesmo ao momento da decisão de ter filhos.

Em 2010, três outros livros foram lançados sobre relacionamentos, sexualidade e família. Logo no início do ano, Unipro lançou *Sexo com o Diabo: dormindo com o inimigo*. Trata-se da breve biografia de Maria de Fátima da Cruz Carvalho, que nascida em São Tomé e Príncipe, conta sobre sua conversão e sobre a libertação espiritual que ela e sua família viveram após sua conversão na IURD. O testemunho de Maria foi publicado em pequenos capítulos no blog de Edir Macedo, que sempre alertava para o importante papel espiritual que a mulher na família. Nesse mesmo ano, Nanda Bezerra lançou *40 segredos que toda a solteira deveria saber*, este pode ser considerado o primeiro livro dedicado a mulheres solteiras, em grande parte dos tópicos apresentados no livro, a condição de não estar casada é tratado como um estado permanente e não como algo transitório e passageiro, nele, assuntos como beleza, cuidados com o corpo, profissão e constituição de família são tratados de forma que o casamento ainda aparece como eixo central. O casamento é um marco de deve ser buscado pela mulher, porém, ele deve ser sempre mediado pela espera em Deus.

Há um caminho argumentativo semelhante entre todos esses livros, o casamento é apresentado foco para a vida da mulher, é a partir dele que o destino da mulher será traçado. Tal traço é semelhante ao pensamento comum sobre as mulheres e casamento, presentes em tantas outras redes sociais. Me parece, porém, que a diferença persiste no fato de se produzir, com o casamento, um distanciamento em relação a maternidade.

Outro livro lançado em português em 2010, desta vez pela editora Zelo que também é ligada a IURD intitula-se *A mulher total*, originalmente lançado nos Estados Unidos no ano de 1973, e escrito por Marabel Morgan, este título chegou a vender dez milhões de cópias nas décadas de setenta e oitenta⁹⁰, segundo relatos coletados em blogs, o pedido para a tradução e publicação deste livro em português se deu por parte de Cristiane Cardoso, que afirmou utilizar esse livro nas palestras que ministrava para mulheres iurdianas nos Estados Unidos. O livro foi escrito numa espécie de crítica ao crescimento dos ideais feministas que, segundo Morgan, tomavam boa parte da sociedade

⁹⁰ Este livro se tornou best seller no ano de 74, a autora que se autodenominava cristã decidiu escrever um livro com dicas de sexo para mulheres cristãs casadas.

estadunidense. Sem focar muito em filhos e em relações geracionais de família, a autora discute o papel da mulher no núcleo familiar tendo em foco a relação entre marido e esposa. Reunindo dicas sobre intercurso sexual e cuidados estéticos, a obra pretende evocar o modelo de mulher vivido na década de 50, performatizado pela imagem de feminilidade e docilidade das *pin ups*⁹¹.

Dando continuidade a linha argumentativa de Morgan, em 2011 houve o lançamento de um título considerado bastante significativo para essa análise, *A mulher V: moderna a moda antiga*. Trata-se do segundo livro escrito por Cristiane Cardoso, com estrutura textual e ilustrações muito semelhantes aos utilizados por Morgan. Apesar de conservar um tom devocional – com espaço para que cada leitora escreva em seu próprio livro suas apreciações ao final de cada capítulo – *A Mulher V* inicia-se com a uma importante afirmação, classificando a obra como um manifesto que desafia os conceitos e valores da mulher atual, andando em oposição a tudo que pensou e conquistou o movimento feminista. Com capítulos que visam uma espécie de "resgate ao feminino" é possível encontrar no livro frases que reforçam seu papel didático em ensinar a mulher a ser mulher. Os capítulos de *A mulher V* fazem alusão a um trecho do livro de Provérbios, na bíblia, a letra V faz referência a palavra *virtuosa* que no texto bíblico é utilizado como uma licença poética de Salomão ao descrever a mulher. O livro de Cris Cardoso (como a autora é chamada pelas leitoras e seguidoras do seu blog) nos permite pensar que dentro dessa lógica, a categoria mulher emerge esvaziada, em termos, de sua dimensão natural. O texto sugere um processo no qual *ser mulher* é algo que se aprende, por isso a importância de se produzir dispositivos de acesso e inculcação desse gênero. Este aprendizado se dá através do corpo, logo é essencial compor um conjunto de aulas com técnicas para se modificar a postura, controlar o peso, as roupas e o cuidado de si. A docilidade do corpo é o caminho para se apreender a *ser mulher*, e assim garantir que a família prospere.

Esses livros podem ser considerados de ampla circulação. O portal Arca Universal apresenta uma espécie de *ranking* dos livros mais vendidos produzidos pelas editoras

⁹¹ *Pin ups* é uma expressão utilizada para classificar algumas mulheres nas décadas de 40 e 50, nos Estados Unidos, reconhecidas como símbolo sexual, exaltadas como expressão ideal da feminilidade, as *pin ups*, sempre eram fotografadas com seus vestidos rodados e coloridos e com gestos e expressões reconhecidamente dóceis.

ligadas à igreja, desde o início de 2011, e *Melhor que comprar sapatos* e *A mulher V*⁹² estão entre os mais vendidos.

Além da circulação de textos específicos sobre este assunto, semanalmente, ocorre em todos os templos duas importantes reuniões: a Terapia do Amor (aos sábados) e a Terapia da Família (aos domingos). Nesses dois eventos, assuntos como estrutura familiar, vida profissional, estética corporal etc., são abordados pelos dirigentes (no caso da Sede da Igreja na cidade de São Paulo, já acompanhei algumas reuniões dirigidas pelo próprio Edir Macedo) ou por fiéis que apresentam seus testemunhos. Além desses encontros, portais e comunidades da internet funcionam como importantes circuladores de todo o material aqui apresentado.

Dentre as muitas formas de mídia exclusivas para mulheres, destaco o programa televisivo *Coisas de Mulher*, exibido pela *Record News* (uma das quatro apresentadoras do programa, Vivi Freitas, é filha do bispo Edir Macedo, antes o programa também chegou a ser apresentado por Cristiane Cardoso) e o *Portal Arca Universal*, que contém todos os *sites* da IURD na Internet apresenta ainda três sessões específicas para mulheres.

1.5. Planejamento familiar e *fé racional*

Para Macedo (2010), a fé racional seria uma fé inteligente e consciente, que diz respeito ao intelecto, à mente e à razão. Para além de uma definição precisa do que se pensa por consciência e por racionalidade, no livro *Fé Racional*, a fé racional é pensada em oposição à fé emocional, tal relação remete à oposição clássica do pensamento filosófico moderno que apresenta sentidos antônimos para essas categoriais. O argumento defendido por Macedo é que a oposição entre fé racional e fé emocional tem princípios geradores que também disposto na lógica das oposições. O princípio gerador da *fé racional* é *Espírito Santo de Deus*, enquanto que, o princípio gerador da *fé emocional* é a *Alma* que tem na humanidade sua fonte geradora. Assim, ser emocional está entre as características gerais do ser humano, sua conversão e transformação de vida ocorre na medida em que consegue acessar os princípios da fé racional (*ibidem*).

⁹² Esses dois livros foram traduzidos para 12 línguas. Eles dividem o ranking com outros dois livros que são *Casamento Blindado* e *Nada a Perder*. Não há aqui qualquer investigação acerca do método utilizado pelo site para chegar a esse dado, ainda assim, esse dado nos parece relevante para pensar a circulação e a posição que a literatura aqui citada ocupa dentro dessa lógica.

A fé inteligente envolve não somente a meditação e a prática da Palavra de Deus, mas também cobrar respostas e o cumprimento de suas Promessas, esta relacionada ao raciocínio e à capacidade de julgar, avaliar, pesar, enfim, conferir a finalidade da própria fé. (Macedo, 2010: 54)

A fé racional baseia-se em uma relação entre meios e fins, ou seja, os agentes elegem um fim que seria o objetivo da fé, as práticas são incorporadas como estratégias e disposições, meios para se atingir esse fim. Em outro trecho, Macedo relaciona finalidade à disciplina:

A maior e mais significativa diferença entre fé racional e a emotiva está na disciplina. Enquanto a fé racional se submete à disciplina do Reino de Deus, a fé emotiva, por sua própria natureza rebelde, não se adapta às regras. Por conta disso, a fé emotiva não dá acesso as mesmas conquistas que a fé racional. (ibidem)

O modo como Macedo organiza o quadro de distinções entre fé emocional e fé racional remete as definições que Weber (2004), ao analisar os modelos de ação social estabelece uma distinção entre ação afetiva (e ação racional referente a valores) e ação racional referente a fins. Segundo Weber, as diferenças entre os tipos ideais de ação se dão devido ao fato de a ação racional referente a fins consistir sempre na elaboração constante de uma orientação planejada tendo como referência central atingir uma finalidade. No caso da "ação racional referente a valores é uma ação segundo 'mandamentos' ou de acordo com algumas exigências que o agente crê dirigidos a ele" (*ibidem*: 15). No caso de Weber seus modelos de ação pertenciam, como já disse, a construção de um quadro tipológico de agentes. De modo, não cabe aqui classificar as ações interpretadas pelos agentes sob o prisma da fé racional, como ação racional com referência a valores ou a fins. Porém, é interessante notar que Macedo mobiliza suas concepções sobre fé racional para justificar seus argumentos em relação ao aborto e ao planejamento dos filhos, estabelecendo uma relação entre valores e fins, em seu argumento. Tal característica pode ser apreendida também, no jogo de descrições acerca da diferença entre os dois tipos de fé. "O sacrifício é a principal característica da fé racional" (Macedo, 2010: 62). Isso porque o sacrifício é interpretado como uma ação que tende a fortalecer o Espírito (que é razão) e disciplinar o corpo (que é emoção).

A junção de fé e razão parece configurar um processo de individuação da experiência de conversão, consistindo na interiorização de uma visão de mundo, uma

espécie de “tomada de consciência” revelada na ideia de uma fé racional interpretada como sinônimo de ação e razão (Gomes, 2009).

Para tornar-se racional ou cheio do *Espírito* é preciso entregar-se ao desenvolvimento prático de uma ascese para a vida e para o trabalho, tendo a disciplina e o sacrifício como características principais. Tal suposto emerge como mola propulsora das práticas rituais da IURD e dos sentidos atribuídos à prosperidade, pois, o fruto da fé racional seria a vida abundante em recursos materiais e espirituais, é nessa lógica que se faz a relação entre planejamento familiar, legalização do aborto e prosperidade.

Marketing do aborto

*O aborto, que já foi descriminalizado nos países ricos e de cultura elevada, continua sendo tratado como crime por governos que temem o catolicismo. O raciocínio é lógico. Quanto mais gente nasce nesses países, maior a chance da ignorância cultural e espiritual continuar. E desta forma, o domínio católico vai se perpetuando. É incrível como até mesmo líderes evangélicos são dominados pelo marketing católico. Se analisarmos espiritualmente, veremos que a chance de uma criança que não é desejada, crescer revoltada e ir para o inferno é muito grande. Minha esposa esteve em uma comunidade muito carente em São Paulo no trabalho social da AMC e chegou em casa desesperada com o que viu. Mulheres com pouco mais de 20 anos, com 7 filhos e muitas ainda estavam grávidas. Qual o futuro dessas crianças? Os que são contra a descriminalização do aborto deveriam ir lá e pegar uma delas para criar.*⁹³

Apesar de a Igreja Católica aparecer em grande parte dos discursos sobre o aborto⁹⁴. Seria reducionista considerar o posicionamento de Edir Macedo em relação à legalização do aborto como uma simples oposição à Igreja Católica, ou mesmo, como estratégia proselitista. O que pretendo demonstrar é que tal posicionamento precisa ser apreendido à luz das escolhas teológicas e de um conjunto de práticas rituais cultivadas pela IURD.

Seguindo essa lógica, controlar o nascimento consiste numa ação que visa controlar a ignorância, categoria que aparece novamente no argumento, fazendo referência ao catolicismo. O controle do nascimento (e o aborto como dispositivo legítimo desse controle) também tem a finalidade de diminuir a pobreza. Isso porque a prosperidade não

⁹³ <http://www.bispomacedo.com.br/?s=aborto>

⁹⁴ De fato a Igreja Católica é um agente importante no modo como a IURD se pensa como religião, numa espécie de exercício de oposição a Igreja Católica. Segundo Birman, a própria forma de operar da IURD é "católica", "isto é, buscando alianças e mediadores religiosos para reforçar um projeto de integração social e política de seus adeptos" (Birman, 2001: 60).

pode ser lida apenas na chave do compromisso pessoal, ela deve se instaurar como estilo de vida, nesse jogo dialético e lógico, para a prosperidade crescer, é preciso circundar suas causas e produzir dispositivos que garantam, ainda que processualmente, sua extinção. Assim, o aborto torna-se um instrumento plausível na construção de um modelo de família que esta centralizado no casal.

Não se pode desprender, portanto, da análise desses discursos sobre o aborto o planejamento familiar, a análise dos argumentos teológicos e, conseqüentemente, de alguns dogmas corporificados pelos fiéis a partir de uma disciplina que enfoca o casamento e o cuidado de si. Estas “falas” aparecem atreladas a um movimento mais amplo de fornecer os quadros para o entendimento sobre a fé, o corpo, a vida, engendradas num esforço de generalização e de indexação de sentidos a uma mesma categoria, a saber, a prosperidade. Trata-se, portanto, da existência de um conjunto de práticas que abrange todas as instâncias do cotidiano. Tais ações configuram um senso prático que imprime um modelo para instâncias como a família, o casamento, tendo a mulher como importante gerenciadora dessas instancias.

Capítulo 2 - O corpo das práticas: memória, rito e razão pedagógica

No capítulo anterior teci um percurso analítico com o intuito de relacionar a posição assumida pelo bispo Edir Macedo e por outros líderes da IURD na controvérsia do aborto, a uma determinada fundamentação teológica e um conjunto de práticas que mobilizam procedimentos para se atingir a vida em abundância. De modo que, não se pode desprender da análise desses discursos sobre o aborto, a análise dos argumentos teológicos e, conseqüentemente, de alguns dogmas corporificados pelos fiéis a partir de uma disciplina que enfoca a sexualidade e o cuidado de si.

Os discursos dos agentes apresentados até aqui parecem estar atrelados ao desenvolvimento de um movimento mais amplo da IURD, que é o de fornecer os quadros para o entendimento sobre a fé, o corpo, a vida, engendradas num esforço de generalização e de indexação de sentidos a uma mesma categoria, a saber, a prosperidade. Trata-se, portanto, da existência de um conjunto de ações práticas e simbólicas, de grande complexidade, que abrangem todas as instâncias do cotidiano.

O presente capítulo tem por objetivo caracterizar algumas dessas práticas a partir da descrição de algumas disposições discursivas que conformam a narrativa da conquista. Nela, a relação ritual entre sacrifício e desafio se espalha para o cotidiano a partir da produção de prescrições relativas ao corpo da mulher.

2.1. A IURD e sua memória social

Nas décadas de oitenta e noventa houve um grande esforço de análise por parte dos estudos de religião acerca do que costuma ser denominado de campo pentecostal, essa vertente de estudos certamente ampliou os horizontes de discussões sobre os fenômenos religiosos no Brasil. Grande parte da produção dos anos 1990 concentrou sua análise no chamado pentecostalismo autônomo, pentecostalismo da terceira onda ou neopentecostalismo, no qual a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) sempre ocupou uma posição de grande visibilidade (Freston, 1993; Gomes, 2004; Scheliga, 2010).

A posição da IURD no campo religioso sempre foi de agente produtora de debates acirrados, a começar por sua fundação⁹⁵. No entanto, é importante notar que esse *status* foi se consolidando ao longo do tempo, sendo que os meios de comunicação desempenharam um papel relevante nesse processo. Com efeito, na segunda metade da década de oitenta, a IURD ganhou certa evidência nos meios de comunicação por causa da transmissão de seus cultos via rádio e televisão, além da realização de ritos públicos em estádios de futebol⁹⁶. Desde então, noticiários de grandes emissoras de televisão e da mídia impressa passaram a publicar matérias sobre a IURD, explorando, sobretudo, seu método de arrecadação de dinheiro⁹⁷.

Pode-se dizer que o imaginário difundido pelos meios de comunicação que relacionavam a IURD às práticas de charlatanismo aliada a uma estratégia empresarial de divulgação de sua imagem e arrecadação de dinheiro, era recorrente também no campo dos estudos sobre religião, de modo que é possível afirmar que as pesquisas produzidas no decorrer da década de noventa, também contribuíram para o estabelecimento desse *status* da IURD enquanto uma agência produtora de controvérsia⁹⁸. Um dos fatos mais citados pelos autores e que contribuiu para esse *status* ocorreu em 1995 e ficou conhecido como “o chute na santa”⁹⁹.

⁹⁵ Edir Macedo Bezerra, Romildo Ribeiro Soares e Roberto Augusto Lopes, provenientes da Igreja Nova Vida, fundaram em 1977 uma denominação que teve dois nomes: Cruzada do Caminho Eterno e Igreja da Bênção. Três anos depois, por discordâncias com Macedo, R.R. Soares sairia para criar sua própria igreja (Igreja Internacional da Graça de Deus – IIGD). Mariano (1999), Gomes (2004) e Scheliga (2010) trazem informações mais detalhadas sobre o histórico de fundação da IURD.

⁹⁶ Segundo Gomes (2004), em 1987 ocorreu uma das primeiras concentrações promovidas pela igreja em um estádio de futebol (Maracanã, Rio de Janeiro). Anos depois, em 1992, um evento semelhante reuniu no mesmo local cerca de 230 mil pessoas.

⁹⁷ Em 1990 foi ao ar pela (extinta) Rede Manchete o Programa *Documento Especial* (ver <http://www.youtube.com/watch?v=7merR5hTNoY>) que exibiu uma série intitulada *Seitas evangélicas: Igreja Universal*. O programa mostrou em quatro capítulos imagens dos cultos, entrevistas com fiéis, com pastores, etc. Foi a primeira vez que uma emissora de televisão exibiu uma série de programas sobre uma instituição religiosa classificada como evangélica. Outro exemplo que posso citar a esse respeito é uma reportagem exibida pela Rede Globo em 1995 que mostra os bispos da IURD carregando e dividindo sacos de dinheiro (<http://www.youtube.com/watch?v=ao9oPyLkBy4>).

⁹⁸ Giumbelli (2004) apresenta uma análise detalhada acerca do campo de pesquisas sobre religião, desenvolvendo de forma específica um quadro sobre as pesquisas acerca da IURD realizadas desde o início da década de 90.

⁹⁹ A IURD já estava envolvida num forte debate devido sua relação de oposição à Rede Globo, bem como em meio a crítica feita por outras denominações cristãs. Em outubro de 1995, o bispo Sergio von Helder, enquanto apresentava o programa televisivo *Despertar da fé* e fazia uma prédica cujo tema era idolatria, deu um pontapé na imagem de Nossa Senhora Aparecida, que tinha sido levada ao cenário do programa como exemplo de falsa divindade. Ver mais em Scheliga (2010: 29-31).

Da mesma maneira que alguns acontecimentos ocorridos nas últimas décadas emergem como fundamentais para se pensar sobre a IURD, nos últimos anos, com a comemoração de celebres aniversários (25 anos, 30 anos e 35 anos) começou a surgir, por parte agentes ligados a própria IURD, a necessidade de narrar sobre si, de pensar sobre sua fundação, sobre as motivações para criação da igreja. Por certo este movimento brotou de uma necessidade coletiva de pensar sua história, de produzir e legitimar sua narrativa para justificar posições na hierarquia eclesiástica, associações, dissociações e relações de ascendência. Hoje a IURD possui seus descendentes, sua própria geração de membros nascidos em famílias que já pertenciam a igreja por pelo menos duas gerações. Esse movimento de produção de memória vem sendo liderado por Edir Macedo e outros líderes, e ajudou a construir uma nova categoria de distinção no quadro de posições sociais que configura a igreja, a saber, o membro fundador¹⁰⁰.

Gomes (2004), observa essa produção na estratégia de construção das grandes catedrais. Pensando o modo como as noções nativas de memória e autenticidade são performatizadas por meio desses empreendimentos arquitetônicos, concebendo uma memória que remete a consolidação da IURD como religião, Gomes analisa a circulação constante de um conjunto de categorias – “perseguição, revolta, sacrifício e conquista” – que, associadas, dão sentido às crenças e práticas religiosas da IURD, configurando o que a autora denomina de *circuito da conquista*. Na produção narrativa desse mito de origem, a igreja fundamenta sua identidade, mobilizando os elementos que lhes servem como sinais de autenticidade e permanência. Neste processo de constituição, a narrativa da conquista, presente no discurso oficial da igreja, foi extremamente relevante e atuou como princípio norteador para a elaboração e implementação da “era das catedrais” (*ibidem*: 19).

Esse mesmo jogo de categorias, “perseguição, revolta, sacrifício e conquista”, servem de eixo narrativo para as duas biografias publicadas sobre a vida de Edir Macedo, *O bispo: a história revelada de Edir Macedo* (2007)¹⁰¹, escrita pelos jornalistas Douglas Tavoralo e Christina Lemos; e *Nada a perder* (2012), escrita pelo próprio Edir Macedo. Tais obras narram a história da IURD que aparece sempre imbricada na história de Macedo a partir de dois eventos, o primeiro citado, serve como fundamento estrutural da narrativa:

¹⁰⁰ Segundo Edir Macedo (2012), apenas 25 pessoas possuem a carteirinha de membro fundador.

¹⁰¹ Nesse primeiro texto, o estilo de apresentação narrativa obedece, em alguns casos, o modelo de entrevista. Dentro do jogo de perguntas e respostas, Macedo fala sobre sua posição favorável ao aborto, ao divórcio em caso de adultério, da importância do uso de métodos contraceptivos. E se mostra contrário a outras questões, tais como a união homoafetiva, legalização das drogas e sexo antes do casamento. Ver mais em Scheliga (2010: 158-162).

Começo da tarde do dia 24 de maio de 1992, mais precisamente uma e meia da tarde. Como esquecer essa data e horário? [...] Desde que o trabalho começou a crescer, entramos na mira. O Clero Romano mandava e desmandava no Brasil, mais do que nos dias de hoje. [...] Nesse dia sai da igreja com minha esposa e minha filha, andei de carro alguns quarteirões e, na rua São Benedito, ouvimos um barulho estranho. A imagem permanece estática na minha mente: dezena de viaturas da polícia correndo em nossa direção [...] Eram cinco delegados e treze agentes civis e federais[...]Logo recebi voz de prisão e fui arrastado em direção a uma das viaturas[...] O carro de polícia seguiu em arrancada, comigo detido entre dois agentes armados. [...] Cheguei quase no início da noite à delegacia de Vila Leopoldina, na zona oeste de São Paulo. Este era o endereço onde viveria 11 dias de castigo e provação. (Macedo, 2012: 43)

Os trechos apresentados acima narram o exato momento da prisão de Edir Macedo, as acusações eram de estelionato, curandeirismo, charlatanismo; depois, vieram acusações de ligação com narcotráfico e a sonegação de impostos.

Esse evento emerge sempre interpretado sob a noção de "perseguição", tornando-se fundamental no processo de se conferir a IURD sua autenticidade como religião. Isso porque a prisão de Macedo passa a estabelecer uma relação direta com a biografia de alguns apóstolos, narradas no Novo Testamento, tendo apóstolo Paulo como o principal representante. Isso porque nas narrativas dos primeiros anos da religião cristã, a perseguição era interpretada com um sinal de autenticidade do verdadeiro cristão.

Eu me via como os apóstolos, porque estava vivendo a mesma situação deles nos tempos antigos. Era um privilégio. Sofrer como os homens de Deus sofreram por um Senhor que eu abracei com todo o meu entendimento. (ibidem)

O próprio Edir Macedo faz um balanço sobre o sentido de sua prisão para a história da IURD ao reconhecer que sua prisão trouxe vários benefícios para a igreja, devido a sua atitude de transformar um grande momento de adversidade em oportunidade:

Naquele momento eu vi que era preciso transformar o problema em oportunidade.

Deus não fez o rei Davi.

Golias, o gigante, e a afronta contra o povo de Israel é que fizeram.¹⁰²

¹⁰² (ibidem:44)

Figura 1- Edir Macedo lendo a bíblia na prisão (capa do livro *O Bispo*)

Figura 2 - Edir Macedo na prisão (Foto extraída do livro *Nada a perder*)

Novamente, Macedo utiliza uma figura bíblica, desta vez, do Antigo Testamento para pensar sua história. Nesse exercício a noção de autenticidade opera-se pela comparação dos membros da IURD com o povo de Israel. A figura do gigante corrupto emerge em outras passagens do livro, para se referir a Igreja Católica e a Rede Globo, que emergem sempre descritas como instituições perseguidoras por excelência da IURD¹⁰³.

Ainda no mesmo capítulo Macedo registra sua resposta ao juiz que expediu seu mandato de prisão. Poucas semanas após a emissão do *habeas corpus* que o tirou da prisão, Macedo compareceu ao fórum para responder sobre as acusações. A indagação apresentada pelo juiz é descrita por Macedo como abusiva, visto que não tinha qualquer relação com os crimes pelo qual respondia, algo que, serviu para testificar que tudo se tratava de uma intensa "perseguição".

Ele queria saber se havia diminuído o povo da Igreja Universal depois da minha prisão. Fui seco. Disse que não, pelo contrário, a igreja se multiplicou. Os templos, de fato, começaram a abarrotar de gente, muitas curiosas com o noticiário e outras em apoio à luta da Igreja. (Macedo, 2012: 46)

Assim, a descrição que configura o primeiro evento emblemático na narrativa que a IURD tece sobre si, retoma o percurso prático que constitui o *circuito da conquista* (Gomes, 2004). Nele, a perseguição se torna fundamental – ela por si só não garante a conquista, nem mesmo pode atestar a autenticidade religiosa do perseguido – porém, relacionada as estratégias representadas pelas noções de "revolta, sacrifício e justiça", opera de modo a constituir um processo que conferi ao perseguido a legitimidade em seu campo de relações.

O outro evento que também passou a ser reconhecido como cerne na fundação da IURD é o nascimento de Viviane Freitas, segunda filha de Macedo e sua esposa Ester Bezerra. Viviane nasceu em 1975, nesse período Edir Macedo ainda frequentava a igreja Nova Vida, igreja em que se converteu em 1963, aos dezoito anos de idade quando trabalhava como funcionário público na Loteria Federal¹⁰⁴. Viviane nasceu com uma fissura labial, uma fenda palatina, conhecida genericamente como lábio leporino.

¹⁰³ Scheliga (2010), discorre detalhadamente acerca dos debates sobre pluralismo e autenticidade religiosa que envolviam a IURD na década de 90. Seu texto traz um interessante quadro de acontecimentos que produziu o cenário da "guerra santa". Nesse contexto, IURD, Igreja Católica e Rede Globo aparecem como agentes centrais.

¹⁰⁴ Nesse mesmo período, Macedo cursava o primeiro ano do curso de matemática na Universidade Federal Fluminense, curso que não concluiu. Antes de falar sobre sua conversão, Macedo conta que sua família era católica, mas que devido a bronquite crônica de sua irmã mais velha, Elcy, toda a família passa a frequentar

Nas palavras de Macedo, o nascimento de Viviane marcou um importante período de transição em sua vida. Fazia algum tempo queria deixar de trabalhar como funcionário público para atuar como pastor, porém na Igreja Nova Vida, não encontrou abertura para realizar seu desejo. Juntamente com seu cunhado R.R. Soares¹⁰⁵, Macedo passou a atuar numa pequena missão dirigida por outro pastor, porém ali também encontrou resistência junto a seu reconhecimento como sacerdote o que o impedia de deixar o emprego.

Ele diz:

em vez de buscar consolo nos meus entes queridos ou mesmo na igreja, parti pra cima do problema com uma ira incontrolável.

Decidi orar. Mas não foi uma oração comum. Fechei as mãos e, com raiva, esmurrei a cama inúmeras vezes.

Meu Deus, agora ninguém vai me parar. Não tem família, nem esposa, nem tem futuro, nem tem sentimento, não tem nada. Ninguém vai me parar! Ninguém, ninguém! Chega, chega!

ALI FOI GERADA A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS.

(Macedo, 2012: 169, grifos meus)

Assim, categorias como "raiva", "ira" e "revolta", passam a ser mobilizadas no discurso para descrever a indignação de um casal temente a Deus que concebe uma "filha doente", enquanto outros casais receberam uma "filha perfeita". A relação entre servir a Deus e perfeição física é acionada na medida em que deficiência e outras diferenças consideradas como anomalias corporais são tidas como sinais do distanciamento da divindade. Macedo, ao descrever sua deficiência e o preconceito que enfrentou na escola e no trabalho, remete sempre ao fato de ter nascido num momento em que seus pais viviam na ignorância (pois frequentavam a Igreja Católica) e no pecado¹⁰⁶. A noção de superação, comum a narrativas sobre deficiência emerge nesse caso atrelada à noção de desafio, esse seria o único caminho para que uma falha passe a ser lida na lógica da conquista (Mafra *et al.*, 2012).

um centro espírita Santo Antônio de Pádua, em São Cristovão, no Rio. Como a cura da irmã tardou a chegar, numa noite, enquanto ela estava com crise, ouviu um programa da Igreja Nova Vida no rádio, ao sentir melhora, decidiu procurar pela igreja, Edir Macedo resolveu acompanhar a irmã, passando a frequentar a igreja. (*ibidem*)

¹⁰⁵ Romildo Rômulo Soares, se casou com a irmã mais velha de Edir Macedo, Elcy. Hoje ele atua como missionário e fundador de outra denominação considerada importante no quadro das igrejas pentecostais, Igreja Internacional do Reino de Deus.

¹⁰⁶ Macedo nasceu com má formação nos dedos da mão direita, o que o deixou com a mobilidade reduzida.

O nascimento de Viviane gerou meu grito de independência. Se ela não tivesse nascido doente, a Igreja Universal não existiria. Minha revolta estaria adormecida de tal forma, talvez, que voltaria a me tornar um simples frequentador da Nova Vida. Eu sofri e posso pregar sobre sofrimento. A Igreja Universal não prega o que aprendeu na escola ou em uma faculdade, mas pelas lições práticas do Espírito Santo na vida.

Naquele momento, o desafio consistia em deixar a carreira de funcionário público para dedicar-se a carreira de pastor. Sem o reconhecimento das duas outras igrejas que havia ajudado a fundar, *Morada do Caminho Eterno* e *Casa da Benção*, com o apoio de R.R. Soares começou a realizar cultos evangelísticos num coreto de praça no bairro do Meier, no Rio de Janeiro. Com a participação constante de algumas pessoas, e incentivado por alguns vizinhos à praça que frequentavam os cultos, Macedo alugou um pequeno galpão onde funcionava uma antiga funerária no bairro da Abolição¹⁰⁷, neste local a Igreja Universal foi fundada, tendo como responsável oficial R.R. Soares, e como vice, Edir Macedo.

Alguns anos depois, as divergências entre Macedo e R.R. Soares dividiram a liderança da IURD (composta em 1980, três anos após a fundação, por quinze pastores) que em assembleia optaram por manter Macedo na liderança, algo que fez com que R.R. Soares rompesse com a IURD e se dedicasse exclusivamente aos trabalhos com a Igreja Internacional do Reino de Deus (IIGD), que havia sido fundada por ele na cidade de São Paulo, no mesmo ano em que a IURD foi fundada no Rio.

¹⁰⁷ Existe hoje um projeto junto a Prefeitura do Rio de Janeiro para que a igreja consiga tomar o coreto e o local da antiga funerária como centros de memória da igreja.

Figura 3 - Foto de Viviane, aos 4 anos, depois de várias cirurgias corretivas (foto extraída do livro *Nada a perder*)

Figura 4 - Edir Macedo, esposa, filhas e os primeiros membros da Igreja Universal (extraído do livro *Nada a perder*)

É interessante notar que os dois eventos citados como marco da memória de fundação da IURD possuem características distintas e dizem respeito a fases diferentes da trajetória da igreja.

O nascimento sofrido de Viviane torna-se uma alegoria do nascimento sofrido da IURD, uma igreja que nasceu pequena, cheia de deficiências, sobrevivendo num coreto de praça e numa funerária desativada, dirigida por um evangelista sem qualquer legitimidade teológica, que havia sido "rejeitado" (essa categoria é recorrente também) por outras três igrejas. Nas palavras de Edir Macedo, da mesma maneira que Viviane, "hoje com 37 anos, é casada e vive com um homem de Deus. É uma mulher realizada, alegre, cheia de sonhos e, como eu, dedica sua vida ao Evangelho" (*ibidem*: 183). A IURD, que "fruto do casamento com Espírito Santo [...] era minúscula, cheia de dificuldades, [...] hoje, com 35 anos esta em centenas de países, têm milhares de pastores, milhões de obreiros e membros fiéis. Uma igreja pulsando em fé e vida, ganhando almas para o Reino de Deus" (*ibidem*: 218).

Se a narrativa da origem traz um sentido de "eleição"¹⁰⁸ ou escolha por parte de Deus em relação a Edir Macedo e a fundação da IURD. A narrativa da prisão confere autenticidade ao mito de nascimento, que se deu sob o estigma, sob um sinal diacrítico que transfigurava sua imagem como religião legítima. Por meio da alegoria com a narrativa bíblica dos apóstolos perseguidos no início da era cristã, Edir Macedo conquista o reconhecimento social para o seu chamado divino, reconhecimento que é transferido para a missão por ele fundada.

Retomando a ideia desenvolvida por Gomes (2004), da produção por parte das práticas rituais da IURD, de um Israel mítico¹⁰⁹, é possível perceber também que a mesma relação metonímica estabelecida nas narrativas que compõem o Antigo Testamento - quando um acontecimento na vida de um profeta era incorporado na memória coletiva como história de todo o povo de Israel - a construção da memória social da IURD se dá por meio de um exercício metonímico em que os eventos da vida de Macedo passam a dar conta das memórias que legitimam a origem religiosa da igreja.

¹⁰⁸ Pretendo com a utilização dessa categoria recuperar seu sentido teológico, muitíssimo empregado em exegeses bíblicas e prédicas em igrejas da tradição evangélica para fazer referência ao povo de Israel, como povo eleito de Deus. Tais leituras costumam estender a esfera de oferecimento das promessas descritas no antigo testamento, tomando como povo eleito ou escolhido todo aquele que, no caso do calvinismo, estiver predestinado, ou, no caso das igrejas proselitistas, se converterem a Jesus.

¹⁰⁹ Algo que parece se fortalecer ainda mais com a construção do Templo de Salomão, no bairro do Brás, em São Paulo (<http://www.otemplodesalomao.com/>)

2.2. O sacrifício ritual e a performance da prosperidade

A IURD organiza seu calendário eclesiástico anual a partir da realização de alguns eventos temáticos. Durante a pesquisa de campo, tive a oportunidade de etnografar vários deles¹¹⁰. Tais eventos transformam-se em campanhas que passam a ser executadas em todos os templos espalhados pelo país. Nos últimos anos, com o advento da expansão da IURD para centenas de países, esses eventos dispõem o calendário anual de igrejas internacionais.

Dentre os eventos que ordenam as práticas eclesiásticas da IURD, está a Fogueira Santa. Trata-se de um evento estruturado em uma série de programações que atualmente costuma ter a duração de 30 dias. Conhecido como uma importante campanha de oração, o nome tradicional da Fogueira Santa é "Fogueira Santa de Israel". Tecendo uma analogia com a prática dos sacrifícios descritos no antigo testamento (quando os animais trazidos para o sacrifício eram queimados no Templo de Salomão) a ideia central da Fogueira Santa consiste em estabelecer um calendário de sacrifícios acerca de algumas proposições da vida dos fiéis.

O circuito de atividades da Fogueira Santa sempre tem uma forte relação com o espaço topográfico do Antigo Testamento, concentrado mais especificamente, nos arredores de Jerusalém, com preferência para planícies elevadas¹¹¹. Assim, cada período de oração da Fogueira Santa corresponde a um determinado monte descrito no Antigo Testamento e, portanto, constituído como sagrado. Logo, o circuito¹¹² de atividades que integram o evento, pode ser compreendido dentro de um conjunto de práticas conformando a criação de um Israel mítico, um espaço simbólico constituído e

¹¹⁰ São eles, Dia D (Dia da Decisão), Consagração do Jejum de Daniel, Dia da Revolta, Fogueira Santa do Monte Moriã, Jejum de Neemias;

¹¹¹ Seguindo a descrição bíblica, o povo judeu se dividia em dois reinos, a saber, reino do norte e reino do sul. Os vilarejos do norte habitavam nos vales enquanto os vilarejos do sul viviam nas planícies. Havia uma crença que Deus habitava montanhas e montes e isso fazia com esses espaços fossem considerados sagrados. A história do reinado de Davi e Salomão, pertencem ao reino do sul, que mantinha essa relação geográfica com o poder divino. Com a unificação dos reinos (ano VI a.c), a crença um pouco mais monoteísta do reino do sul, tornaram-se crença oficial da nação, o que fez com que algumas tradições e os reinados de Davi e Salomão se tornassem importantes marcos de identidade nacional. Essa tradição tornou-se referência na história judaico-cristã. Atualmente, igrejas do movimento católico carismático e igrejas evangélicas são expoentes dessa tradição, que remonta Jerusalém seus montes vizinhos como espaços sagrados.

¹¹² Gomes (2004), apresenta a noção de "circuito da conquista", trata-se da atuação conjunta dos ideais de conquista ou superação formulados e praticados na relação com a noção de perseguição.

rememorado na relação com o espaço geográfico¹¹³, seguindo sempre as narrativas do antigo testamento. Para Gomes (2004: 4), esse valor outorgado ao Antigo Testamento, e a produção desse espaço mítico, alimentado por meio da realização de atividades como viagens e peregrinações a Israel, da produção de objetos, bem como por ensinamentos ministrados por pastores e bispos, revelam a centralidade desse Israel mítico no modo como a IURD se organiza e se reconhece como religião.

Toda a Fogueira Santa compreende, portanto, uma estrutura organizada de atividades coletivas e tarefas individuais fundamentadas numa relação de confiança que segue firmada entre o crente e a divindade, o primeiro se apresenta como sujeito portador de um desejo, enquanto o segundo, apresenta as garantias para a realização deste desejo¹¹⁴, fundamentando um acordo de reciprocidade (como já citado no capítulo 1).

O desejo considerado legítimo é aquele que pode ser reconhecido como direito para a vida em abundância. Partindo desta premissa, mais do que desejar é preciso, primeiramente, educar o desejo, para somente depois, desprender-se em sacrifício. Essa educação se dá em estágios complementares que vão dos cultos e as chamadas reuniões de poder e vigílias especiais, até cursos e reuniões em grupos etários. Trata-se de uma educação voltada para o direito à prosperidade.

O acesso ao direito de prosperidade esta diretamente relacionado ao sacrifício. O sacrifício torna-se o centro das práticas, motivado pela realização de desafios, instituindo um circuito de atividades e objetos em prol do benefício a ser alcançado. Este mesmo circuito movido pela lógica do desafio termina com uma performance narrativa da gratidão, nela a trajetória de vida é mobilizada, tendo como cimo o compromisso de sacrifício frente ao desafio e a mudança de vida a ser conquistada (Scheliga, 2010).

Como é comum em outras igrejas da tradição evangélica, na IURD as explicações sobre a vida nesse mundo emergem sob a metáfora da guerra. "Viver no mundo é viver em constante batalha". Essa frase estava sempre presente na prédica de um dos pastores dirigentes da Terapia do Amor, quando comparava a vida sentimental a uma guerra em que

¹¹³ Gomes (2004: 88) apresenta uma lista detalhada da relação que a Fogueira Santa promovida pela IURD estabelece com os espaços geográficos de Israel. A conquista desses espaços não se dá apenas no campo simbólico, o incentivo de viagens e o apoio para que a liderança chegue até esses espaços nos permite deduzir que a conquista geográfica também é importante, o corpo que pisa num espaço sagrado, também se sacraliza.

¹¹⁴ Nos últimos anos ocorreram 3 campanhas anuais. Neste ano houve a Fogueira da Vida Sentimental (acima citada), a Fogueira dos Revoltados e a Fogueira do Monte Moriá.

vitorioso era aquele que em meio a batalha, conquistava um relacionamento feliz. A metáfora da guerra também é constantemente operada no circuito de rituais da Fogueira Santa, que consiste num processo marcado por três tempos rituais, a saber, *revolta-sacrifício-conquista*¹¹⁵.

O primeiro conjunto de práticas corresponde ao tempo da revolta. Nele, os fiéis são convidados a dizer palavras de indignação frente a sua situação de vida e o distanciamento do seu desejo maior. A conquista do desejo corresponde a sublimação do estado de guerra. Numa das vigílias que participei em 2011 por ocasião do início da Fogueira Santa de Gideão, (programação que contou com a participação musical das *sisterhood*¹¹⁶), ao introduzir um momento coletivo de orações individuais, uma música começou a tocar de forma intensa no templo, algumas palavras de ordem passaram a ser exibidas no telão e repetidas por aqueles que se encontravam em oração:

*"Em tempo de guerra, o que fazer?
os tímidos se escondem,
os fracos desistem,
só os revoltados fazem a diferença"*¹¹⁷

O tempo ritual da revolta seria o momento da rejeição de um estado de imobilidade e marasmo frente a uma disposição para a ação.

O segundo tempo ritual diz respeito ao sacrifício que se apresenta por meio da realização de um desafio. Este pode ser considerado o eixo central das práticas rituais da IURD, citado como um dos pilares para a vida do crente. O tema do sacrifício ocupa um capítulo no livro de doutrinas da igreja escrito por Edir Macedo¹¹⁸, portanto, alcançar a vida próspera exige sacrifícios. Baseando-se em exemplos bíblicos, todos contidos no antigo testamento, a entrega de bens materiais são incorporadas ao rito de modo a produzir mediação entre o sacrificante e o receptor do sacrifício. Compreende-se como bem material não apenas o dinheiro em espécie, mas uma rede de objetos com valor material, tais como casa, carro, ações financeiras, tudo que garanta, por meio da transação ritual, que

¹¹⁵ Que retoma a noção de circuito da conquista de Gomes, 2004.

¹¹⁶ trata-se de um dos grupos etários da Igreja, formado por mulheres de 15 a 30 anos. No próximo capítulo explorarei melhor a fundação e a participação deste grupo.

¹¹⁷ Etnografia realizada em junho de 2011, no Cenáculo da Avenida João Dias, bairro de Santo Amaro, São Paulo.

¹¹⁸ Descrito por Macedo como "o caminho mais rápido para alcançar ao objetivo de todo crente: a "vida em abundância" (Gomes, 2004:81)

o sacrificante esteja, no rito, entregando a si mesmo. O verdadeiro sacrificante doa seu bem mais precioso, segundo essa lógica, quanto maior for a doação, maior será a conquista¹¹⁹. Logo, "é através da doação a um terceiro que se fortalece a relação de reciprocidade entre o doador e Deus" (Scheliga, 2010: 18).

O sentido do desafio nas práticas rituais da IURD consiste na aproximação com o sagrado. Ofertar um bem de valor social reconhecido corresponde, metaforicamente, a sujeição do corpo do ofertante o que garante, gradualmente, sua relação com o sagrado. Assim, dinheiro, casa, carro ou qualquer outro objeto adentra no mundo sagrado pela mediação do sacrifício, que é performatizado no rito, constituindo um processo que confere ao sacrificante – e conseqüentemente, aos bens relacionados a sua vida –, uma natureza sagrada (Mauss, 2001 *apud* Gomes, 2004).

O terceiro e último tempo ritual é marcado pela celebração da conquista. Esse tempo se constitui como o ponto final da narrativa que começou a ser produzida no primeiro tempo ritual. Nele é preciso recuperar a insatisfação e as dificuldades da vida anterior à imersão nesse processo ritual constituindo uma espécie de memória biográfica ritual. Os tópicos acessados nessa narrativa são sempre: fracasso profissional e financeiro, desavenças familiares e doenças crônicas. O rito de revolta serviu para mostrar publicamente a insatisfação com a condição de vida e a busca por uma transformação. O desafio emerge assim, como ponto chave do circuito, pois o acesso ao sagrado ocorre mediante o reconhecimento (subscrito na primeira fase ritual), mas sim na doação de algo que metaforize a doação de si. É o tamanho da doação, relacionada à dedicação ao rito que garante o triunfo junto ao sagrado. O rito termina com a narrativa do que mudou, de modo que o fracasso profissional se transforma em êxito, a família passa a viver bem e as doenças (que segundo essa lógica pode ser fruto de possessão de demônios) é substituída por vigor físico. Tais narrativas se multiplicam, nos cultos, nas reuniões de oração, nos programas de televisão e rádio. Apresento a seguir alguns trechos de um depoimento de uma frequentadora assídua da igreja com o intuito de exemplificar melhor a lógica desse rito.

Sra. Deusa, é obreira da IURD no Brás e membro da igreja há quinze anos. Sua biografia parece ser muito conhecida, nas reuniões de mulheres e nas campanhas para

¹¹⁹ Scheliga (2010), fala sobre três tipos de contribuições na prática ritual da IURD: o dízimo, a "doação" e a "oferta". O dízimo corresponde a lógica da obrigação, todo o membro da igreja deve ofertar seu dízimo que corresponde a uma porcentagem do total recebido naquele mês. A "doação" e as "ofertas", ao contrário do dízimo, pertencem a lógica do voluntariado e do desafio.

Fogueira Santa, porque, além dos testemunhos proferidos nos cultos, ela concedeu uma entrevista ao próprio Edir Macedo, exibida na TV IURD, em junho de 2011¹²⁰. Nordestina, nascida no interior do Piauí, Sra. Deusa veio para São Paulo trabalhar como doméstica na casa de uma família, após problemas de convivência foi despejada, e ainda muito jovem, passou a viver nas ruas no bairro da Liberdade. Hoje, Sra. Deusa é proprietária de uma rede de salões para cuidados estéticos no bairro do Morumbi, bairro considerado nobre na cidade de São Paulo. É possível perceber, no modo como estrutura sua narrativa remontando na memória os momentos vividos, a forte presença dos elementos citados acima, a saber, os tempos rituais, *revolta-sacrifício-conquista*:

Deusa: *eu já estava na rua a muito tempo e cheirava mal. O senhor sabe como é morador de rua, ele não toma banho, não come, só come resto de comida...*

Bispo Edir Macedo: *quanto tempo a senhora ficou morando na rua?*

Deusa: *quase dois anos...mas assim, dois anos de angustia, de olhar para a rua, de olhar para o viaduto, e me sentir presa, angustiada e sentir...*

Bispo Edir Macedo: *então a senhora sentiu-se revoltada?*

Deusa: *sim, eu senti revolta...Um dia, o Senhor sabe que mendigo anda muito, ele sobe e desce de cobertor nas costas...um dia, fui pra aqueles lado do Brás, e o que me chamou atenção foi, na parede da igreja, o coração com a pombinha branca no meio. tomei coragem, toda suja, toda fedida, eu falei com a moça que estava na porta da igreja, ela me levou pra dentro da igreja, me levou até o altar e falou bem baixinho: 'esse aqui é o nosso pastor'.*

Eu olhei pra ele e falei: Moço, o senhor pode me dar uma ajuda? Aí...olha só que homem especial, Bispo!Ele veio com um papel que era um envelope, né? e me deu aquele papel

Bispo Edir Macedo: *[muitos risos] então, invés de te dar ajuda ele te deu um envelope? [risos]*

Deusa: *eu olhei pra ele e falei: ué, eu vim pedir ajuda e o senhor me dá um envelope? o que eu vou fazer com ele?*

Olha só a resposta dele, ele não falou muito, ele falou assim: 'A senhora vai trabalhar' Olha que palavra especial: 'VAI TRABALHAR E FAZER UM SACRIFÍCIO'. [ênfase da narradora]

Eu fui até a praça da Liberdade e no dia seguinte fui num barzinho e arranjei um trabalho. O dono do bar me deu balde, vassoura, eu limpei tudo e no final do dia, ele me pagou.

Eu comecei a trabalhar lá. A palavra do bispo: 'VAI TRABALHAR E FAZER UM SACRIFÍCIO' foi a palavra SACRIFÍCIO que me levantou!

¹²⁰ <http://www.bispomacedo.com.br/?s=de+mendiga+a+esteticista> (acessado em 23/06/2011).

Eu passei a juntar todo o dinheiro que eu ganhava dentro do envelope. As vezes, Bispo, eu tinha vontade de comprar um lanche, mas aquela palavra 'SACRIFÍCIO' me segurou...

Um dia fui na igreja, não tinha culto, eu falei: olha pastor eu trouxe aqui meu sacrifício e vou deixar na mão do senhor, vou confiar no senhor.

Ele disse: 'esse sacrifício que você não vai entregar pra mim, vai entregar no culto, nas mãos de Deus, você vai ver como sua vida vai mudar...E foi isso mesmo, Bispo, dali pra frente, minha vida começou a mudar...Eu sai das ruas, fui morar num quartinho no bar, tive a oportunidade de me matricular numa escola para cabeleireiros. Olha que especial, saí da lama, da rua e fui cuidar da beleza do homem e da mulher. Com o tempo, comprei um terreno no Morumbi e construí aquele prédio que vocês conhecem...Tudo porque o pastor usou comigo a palavra certa: 'TRABALHO E SACRIFÍCIO'

Na narrativa de Deusa, é possível compreender que o ritual do sacrifício remete a uma eticização do próprio sacrifício mediante a sua relação com o trabalho no cotidiano dos fiéis. A relação com o sacrifício que incuti ao trabalho uma noção de vocação.

Weber (2004) analisa a concepção de mundo e a ética do trabalho de algumas denominações religiosas de tradição calvinista, colocando-as como importantes agentes na formação da ética do trabalho e da relação com o dinheiro na modernidade. Segundo o autor, tais agentes trazem a ideia de vocação¹²¹, que permanecera reservada á função sacerdotal ou monástica, para o mundo moderno do trabalho. Arelado a concepção de vocação, o trabalho torna-se uma missão intramundana, um dever absoluto. Como imperativo categórico da racionalidade moderna, o trabalho deve ser organizado, metódico, sistemático e persistente, um instrumento ascético voltado para o cumprimento do dever, que consiste sempre em agradar a Deus¹²² (p. 130-131). Esse conjunto de práticas sociais e de normas morais, resultou na produção de uma disciplina para o trabalho, com regras que incentivavam a privação do prazer e estímulo à poupança¹²³. Esse processo marcado pela

¹²¹ Weber (2004: 59) analisa a palavra *beruf* utilizada por Lutero para falar de trabalho na edição alemã da Bíblia. Trata-se de uma derivação da palavra latina *arvus* que aproxima o cultivo da terra a noção de vocação vivida nos mosteiros. As demais traduções da bíblia, a francesa e a inglesa traduziram da mesma forma de modo que tornou-se comum uma exegese bíblica que falava do trabalho como vocação divina.

¹²² "Quando quis Deus, que o homem se aplicasse a cultivar a terra, na pessoa do homem condenou Deus a ociosidade e a indolência. Portanto, nada é mais contrária a ordem da natureza, que consumir a vida comendo, bebendo, e dormindo..." (Calvino, 1996: 125).

¹²³ Calvino em *As Institutas da Religião Cristã* (1536), recomendou aos protestantes, o que ele denominou de cinco princípios éticos fundamentais para os cristãos, dentre esses, três parecem essenciais a análise, são eles: Trabalho, Poupança e Frugalidade. "*O Senhor não nos prescreveu um ômer ou qualquer outra medida para o alimento que temos cada dia, mas ele nos recomendou a frugalidade, e proibiu que o homem exceda por causa da sua abundância. Por isso, aqueles que têm riquezas, seja por herança ou por conquista de sua*

proibição do ócio, a disciplinarização do horário de trabalho e do gasto com o salário contribuiu para a formação da noção econômica de renda excedente e a implementação dessa renda como capital.

No caso da IURD, o modelo do sacrifício ritual incorpora ao rito uma troca permeada por alguns sentidos econômicos. Isso porque o desafio consiste na capacidade de poupar, e o exercício da poupança não baseia-se no valor excedente, ao contrário, o poupador disciplinado poupa, inclusive, em meio a escassez. Dito isto, desenvolver o controle financeiro para poupar é crucial.

Para além da noção da sacralização do trabalho frente ao sacrifício, na IURD, diferente da lógica das religiões ascéticas descritas por Weber, a frugalidade não aparece mais como princípio cristão, abrindo espaço para que o dinheiro seja usufruído na terra, justificado como promessa de vida em abundância (Lima, 2007a).

Vale ressaltar, porém, que a relação de troca que o sacrifício estabelece, não é interpretada como transação econômica, ou seja, o bem doado não apresenta seu valor de troca enquanto dinheiro, mas sim enquanto corpo do doador.

O sacrifício instaura um acordo entre duas partes, a saber, o sacrificante e Deus. A igreja torna-se mediadora e mantenedora dessa relação, pois é no espaço religioso que as regras do acordo são produzidas e reafirmadas (*ibidem*). Porém, as noções de sacrifício, desafio e entrega atravessam as demais dimensões da vida do ofertante que passa a ter com o divino, uma relação de troca de atributos pessoais:

"As bases de nossa sociedade com Deus são as seguintes: o que nos pertence (nossa vida, nossa força, nosso dinheiro) passa a pertencer a Deus; o que é dEle (as bênçãos, a paz, a felicidade, a alegria e tudo de bom) passa a nos pertencer. Passamos a ser participantes de tudo o que é de Deus." (Macedo, 2005: 68)

Voltando ao testemunho de Deusa, é interessante notar que sua narrativa amarra alguns pontos considerados essenciais ao projeto pedagógico vivido pelos fiéis da IURD cujo foco é a prosperidade. O primeiro deles diz respeito a correlação estabelecida entre prosperidade e cuidado de si. No início de sua fala, sua situação como mendiga parece se afirmar na descrição de seu corpo, o odor, a sujeira, as roupas rasgadas emergem como marcadores de sua condição de pecadora e de seu distanciamento de Deus. Depois de

própria indústria e labor, devem lembrar que o excedente não deve ser usado para intemperança ou luxúria, mas para aliviar as necessidades dos irmãos" (Calvino, 2009, III.7.5-6; III.10.4-5).

ofertar seu primeiro sacrifício, ainda como empregada de um bar, sua primeira iniciativa foi matricular-se em cursos de formação de cabeleireiros e esteticista¹²⁴. Assim, a transformação de sua vida ocorreu de tal forma que os cuidados estéticos com o corpo tornaram-se foco do seu trabalho, consequentemente, ato de sacrifício.

Outro ponto importante consiste em sua condição e seu regime de trabalho, que passa de desempregada para empregada e, de empregada para empregadora. O trabalho é a ação condicionante de quem se apresenta em sacrifício, porém, é preciso considerar que existe um quadro de posições valorativas de trabalho. Quem sacrifica deve sacrifica-se visando melhorar sua posição nesse quadro. Sem analisar muito a posição que a carreira eclesiástica ocupa nesse quadro (algo que farei mais adiante), certamente, empresários e empreendedores ocupam o topo dessas disposições, há uma produção intensa de dispositivos que conformam uma pedagogia voltada para o estímulo e o êxito do empreendedor autônomo incentivado por valores morais como “vitória”, “mudança de vida”, “prosperidade” (Lima, 2005: 23). Nesse sentido, a conquista de Deusa, não esta no fato de ter deixado de ser moradora de rua ou mesmo, de ter conseguido se empregar como funcionária de um bar, tais fatos são mobilizados na narrativa como meio para se atingir a conquista. O desafio da entrega em sacrifício do bem poupado se assemelha ao desafio de se começar o próprio empreendimento, a conquista consiste portanto, na celebração do êxito do próprio negócio.

Segundo Scheliga (2010: 247), as narrativas sobre enriquecimento individual remetem a uma disposição objetiva para agir, que se manifesta na realização de "sacrifícios" e "desafios". A narrativa da conquista (ou o testemunho), não opera apenas como ponto de finalização de um determinado *circuito* de práticas, ela opera também como organizadora do tempo que corresponde a espera da realização do desejo, ou do intervalo da dádiva, que tem uma natureza incerta¹²⁵.

¹²⁴ A procura por esses cursos pode ser considerada comum nas camadas médias. Na IURD, muitas mulheres trabalham no mercado da beleza e com isso possuem seu próprio negócio. Numa reunião de mulheres da AMC, etnografada em 2010, havia pouco mais de 200 mulheres, no acesso a ficha de apresentação das participantes pude perceber que 30% das presentes trabalhavam como cabeleireiras ou esteticista.

¹²⁵ Bourdieu discorre sobre a importância de se avaliar também o intervalo entre o que é oferecido, a dádiva, e a retribuição. Nas palavras de Bourdieu esse intervalo de tempo que segue incerto, faz emergir no agente da dádiva um sentimento de risco em relação a resposta de seu ato, tal sentimento preserva a crença na gratuidade da reciprocidade, o que com o passar do tempo se produz como um *habitus* capaz de transformar o interesse (motivador da troca) num ato reconhecidamente desinteressado (Bourdieu, 1996 *apud* Scheliga, 2010).

Vale ressaltar que o modo como a IURD constrói, a partir da experiência do sacrifício, sua concepção de prosperidade, transcende a esfera financeira, ao prescrever princípios de forte conteúdo moral. Apesar de o dinheiro ser um importante mediador-ritual por vincular, no desprendimento e na entrega, a fé ao ideal de um “viver em abundância”, há outros dispositivos facilitadores da relação que se estabelece entre o fiel e Deus¹²⁶, destes o corpo emerge como dispositivo central. O entendimento do corpo como mediador ritual da prosperidade se dá mediante o espraçamento da dimensão do rito, que passa da efervescência coletiva das reuniões da igreja, para as práticas e para o cuidado de si no cotidiano.

Para que o corpo se torne mediador ritual da prosperidade, ele precisa ser educado e isso se dá mediante a um conjunto de disciplinas conformando um *habitus* que passa a naturalizar a prosperidade, primeiro como disposição prática engendrada no corpo, depois, como fruto do êxito financeiro.

2.3. Corpo e divisão sexual do rito

O domínio sobre o corpo se dá a partir do estabelecimento de divisão sexual do rito que coloca homens e mulheres em posições diferentes, conseqüentemente, com funções distintas.

Gomes (2004: 123-124) analisa a segmentação congregacional da IURD. Nela seus frequentadores podem ser divididos numa tipologia composta por quatro tipos ideais de posições dispostas de forma hierárquica. No primeiro segmento encontram-se os membros convertidos, os obreiros, os pastores e os bispos, todos denominados de “servos de Deus”. Este segmento é considerado diferenciado por concentrar toda a organização eclesiástica da IURD. O segundo segmento é composto por pessoas que já foram batizadas nas águas e no Espírito Santo¹²⁷, bem como, aqueles que ainda se encontram em processo de conversão, que corresponde a aqueles que não foram ainda batizados com o Espírito Santo, nesse estágio, tornando-se frequentadores assíduos da igreja, identificando-se como iurdianos. O terceiro e último segmento compreende dois tipos, os frequentadores esporádicos que procuram a igreja em busca da benção imediata e aqueles sem qualquer

¹²⁶ Scheliga (2010) apresenta uma descrição densa de objetos que são usados como "pontos de contato" entre o fiel e Deus.

¹²⁷ segundo a doutrina pentecostal, esses seriam os quesitos básicos da conversão

vínculo, denominados de pessoas "do mundo", que acessam as reuniões da igreja através de alguns meios de difusão do evangelho mobilizados pela IURD.

O pertencimento aos primeiros segmentos da tipologia congregacional faz com que o fiel se sujeite a um conjunto de regras e doutrinas, o que torna a relação de pertencimento com a IURD familiar à qualquer outra denominação evangélica. A distinção consiste no fato de ela permitir (da mesma forma que a Igreja Católica) que haja em sua estrutura eclesiástica praticantes e não praticantes (Freston, 2008; Mafra *et al.*, 2012).

O primeiro segmento, a saber, das disposições hierárquicas que organizam a igreja, se fundamenta numa espécie de divisão do trabalho eclesiástico, constituído por três posições distintas, obreiros, pastores e bispos, que se estruturam a partir de dois espaços sagrados, o átrio e o altar. Tais espaços configuram uma espécie de divisão geográfica dentro dos templos. O átrio corresponde á nave, ou ao serviço de apoio aos frequentadores – serviço realizado pelos muitos obreiros e obreiras – e o altar corresponde ao púlpito e ao sacerdócio, cujo serviço é realizado por pastores e bispos.

Dentro desse esquema organizacional, mulheres atuam apenas no átrio, o sacerdócio feminino só é reconhecido mediante ao casamento com um sacerdote. O casamento serve como sinal de comprovação do "chamado" de Deus para servir no altar. Logo, a divisão do trabalho eclesiástico se baseia numa divisão sexual do trabalho.

O serviço no átrio funciona como uma espécie de "rito de passagem" para servir no altar. Todos os fieis, homens e mulheres que desejam desenvolver uma carreira eclesiástica devem servir no átrio, o ingresso ao altar tem como condição a incorporação de uma série de disposições e a avaliação minuciosa desse processo se dá pelo êxito obtido com os serviços prestados no átrio.

No altar, a divisão do serviço se dá entre pastores e suas respectivas esposas; bispos e suas respectivas esposas. O reconhecimento de bispo ocorre apenas após uma avaliação meticulosa da atuação do casal no ministério pastoral e um parecer sistemático de sua esposa. Quando o homem é ordenado e reconhecido pelo título de bispo, a esposa recebe e passa a ser reconhecida pelo título de *Dona*. O casamento é a única maneira de ascensão feminina na divisão do trabalho eclesiástico, sem um marido atuante no altar, a mulher só pode atuar como obreira. O casamento com um pastor se torna, portanto, condição para a mulher atuar no altar, de modo que, com o divórcio, ela perde sua posição no altar e volta a servir no átrio.

No livro, *Escolhida para o Altar*, Tânia Rubim, casada com um bispo da IURD conta a história de uma jovem que sempre se sentiu chamada para o altar e por isso se casou com um pastor:

Lembro-me do caso de um casal, com 10 anos de união, que servia a Deus no Altar. A esposa sempre tinha sido uma mulher de Deus, esforçada, amava as almas, ajudava o seu marido em tudo, e ele também era muito trabalhador. Tudo indicava que os dois eram felizes; ela se sentia ditosa e realizada. Certo dia, o marido disse a ela que nunca a amou e que não queria mais servir a Deus no Altar. Ele então abandonou a ambos, deixando o coração dela em sofrimento, sem o amor dele. O pior de tudo é que ele a tirou do lugar mais precioso para ela, e que ela tanto amava, o ALTAR. (Rubim, 2011: 56)

No rito os agentes organizam os espaços de atuação reservados para a mulher e para o homem. Tais espaços se dão a partir da associação de esquemas classificatórios que tem no corpo um instrumento de diferenciação.

Ao falar sobre os modos de produção dessa diferenciação que acaba por se naturalizar na forma de *habitus*, Bourdieu (2009: 127) afirma que os sentidos atribuídos ao corpo se revestem dos sentidos forjados na relação de oposição e diferenciação estabelecida na divisão sexual do trabalho, no caso da IURD, essa divisão se dá por meio da disposição hierárquica entre os espaços sagrados (átrio e altar), que acabam por ser tornar espaços de diferenciação entre os sexos.

Bourdieu (*ibidem*: 112) introduz a noção de crença que, ao contrário de ser um "estado de alma" exprimindo um acordo consciente a um conjunto de dogmas, diz respeito a um "estado de corpo"¹²⁸, conformando um senso prático que consiste na "necessidade social tornada natureza, convertida em esquemas motores e em automatismos corporais"(p.113). A diferenciação entre masculino e feminino se dá por meio da construção de um sistema de oposições, que naturaliza no corpo determinadas posturas corporais, produzindo um senso das capacidades exclusivas ao homem e as capacidades exclusivas da mulher.

Enquanto o homem "é viril, vai direto ao objetivo", a mulher bem educada "é aquela que não comete qualquer inconveniência, nem com sua cabeça, nem com suas mãos, nem com seus pés" (*ibidem*: 115). De modo que na mulher o conjunto de categorias modeladoras do corpo da mulher seriam "discrição", "leveza", "emoção" sua dimensão de

¹²⁸ Esse "estado de corpo" pode ser compreendido pela noção bourdieziana de *hexis* corporal, trata-se da incorporação do mito que o transforma e uma disposição permanente, naturalizada, uma pedagogia implícita ao corpo.

ação estaria no privado, já o homem, dotado de atributos como "retórica", "coragem", "razão" teria sua dimensão de ação voltada para o público, para a interação social (*ibidem*: 116). Um trecho do livro *A mulher V: moderna à moda antiga*, escrito por Cristiane Cardoso, de quem discorrerei melhor a seguir, parece ilustrar bem essa questão:

Os homens são diferentes de nós, eles foram feitos para se concentrar e conquistar. Nós lutamos para fazer as mesmas coisas que eles fazem e ainda ser mãe, esposa e rainha do lar. Mas nós não somos eles, e não podemos querer fazer os dois papéis sem que nos prejudiquemos. (Cardoso, 2011: 109)

Em, *Fé racional*, Macedo crítica o ministério feminino, dando como justificativa de sua posição, a diferença natural que dispõe a divisão sexual das funções de trabalho

São por causa desses carnavais que também nascem aquelas "profetisas": normalmente, mulheres que não são nada em casa, mal amadas, mas que têm encontrado na igreja ocasião para atrair a atenção. Muitos pastores deixam de ouvir a voz do Espírito Santo para se inclinarem à voz dessas mulheres, que muitas vezes vivem em pecado, são, portanto, profetas do inferno. (Macedo, 2010: 97)

Esse mesmo processo de diferenciação sexual, orienta às práticas no contexto da IURD. A divisão sexual operada no rito, por meio da diferenciação dos espaços sagrados (átrio e altar), se desdobra para uma diferenciação de disciplinas para o mundo da vida, configurando o que Bourdieu denomina de *razão pedagógica*, ou o domínio prático das regras de polidez. Segundo Bourdieu *"O artifício da razão pedagógica reside precisamente no fato de extorquir o essencial sob aparência de exigir o insignificante, como o respeito as formas e as formas de respeito que constituem a manifestação mais visível e ao mesmo tempo mais 'natural' da submissão à ordem estabelecida"* (2009: 114). Assim, a IURD torna-se um espaço por excelência da objetivação dos esquemas geradores e, indexando por meio das práticas, disposições organizadoras do mundo da vida.

2.3.1. Corpo feminino e razão pedagógica

Como demonstrei no tópico anterior, há na IURD uma *razão pedagógica* voltada para o domínio de regras e para a realização de desafios capazes de inculcar um *estilo de vida* voltado para a prosperidade. Os modelos dessa pedagogia emergem como disposições para o trabalho e para o serviço eclesial a partir de um exercício de diferenciação sexual.

É interessante notar que mesmo com o fato de as mulheres estarem impossibilitadas de ocupar uma posição no altar (que ocorre graças a mediação do casamento), há na IURD, uma produção constante de dispositivos de educação do corpo da mulher¹²⁹. Macedo, ao falar sobre *fé racional*, refere-se a mulher como naturalmente emocional, tendo mais dificuldade para desenvolver os princípios da fé inteligente, o que exigiria alguns cuidados extras para moldar (Macedo, 2010). O jogo de oposições entre racional e emocional, retoma à naturalização da diferença. Apesar de a mulher ser considerada mais emocional, ela ainda assim, emerge como a principal agenciadora da prosperidade. Certamente porque, o campo de manutenção e de engendramento dessas regras esteja em seu campo de ação, a saber, a casa, seu corpo, as relações familiares.

No capítulo um, descrevi rapidamente alguns dispositivos pedagógicos cujo centro é a discussão de questões referentes ao planejamento familiar, cuidados estéticos, casamento, etc., conformando um conjunto de atividades, publicações, sites, voltados para as mulheres frequentadoras da IURD.

As primeiras programações e livros de interesse etário, começaram a ser produzidos na segunda metade da década de noventa. No caso dos livros, os primeiros foram escritos por Edir Macedo, visando discutir o que denominou-se de perfil segundo o coração de Deus (ver capítulo um).

Ao final da primeira década do século XX, começou a proliferar um quadro específico de atividades, livros, programas televisivos e blogs, especificamente voltado para as mulheres cujo tema central consiste em falar acerca das diferenças entre o feminino e o masculino, as regulações para o casamento e a constituição da família. Apesar desses assuntos serem, em tese, familiares aos títulos publicados na década de noventa, os livros produzidos nos últimos anos são fruto da eclosão de um *corpus* autorizado para se abordar essa temática, *corpus* este constituído por mulheres que ocupam uma posição de destaque dentre as posições que constituem a IURD. Todas elas obtiveram o título de *Dona*, são casadas com bispos considerados importantes e juntos constituíram uma trajetória em meio ao campo de práticas que configuram a IURD, e que as legitima como detentoras de domínios específicos considerados centrais nesse campo. A posição social legítima das autoras se performatiza na circulação e generalização de seus livros e blogs que passam a

¹²⁹ Tal fato pode ser observado no quadro de produção de livros temáticos e etários. Há apenas 1 título publicado para homens, ao passo que, para as mulheres há, hoje, 18 títulos.

ser amplamente utilizados como referências essenciais em atividades específicas cujo foco é o relacionamento, sexualidade e cuidados com o corpo.

São elas, Ester Bezerra¹³⁰ (esposa de Edir Macedo), Silvia Jane Crivella¹³¹ (esposa de Marcelo Crivella), Viviane Freitas¹³² (filha caçula de Macedo e D. Ester, casada com bispo Julio Freitas), Nanda Bezerra¹³³ (sobrinha de Macedo, também casada com bispo), Tânia Rubim¹³⁴ (de nacionalidade portuguesa se converteu a IURD em Portugal, casou-se com bispo e vive nos Estados Unidos); Marelis Brum¹³⁵ (também casada com bispo); Flávia Barcelos¹³⁶ (casada com bispo, vivem na IURD em Londres); Márcia Paulo¹³⁷ (casada com bispo, atuam na IURD em África do Sul); Raphaela Castro¹³⁸ (também casada com bispo, vivem nos Estados Unidos), por fim, Cristiane Cardoso¹³⁹ (filha mais velha de Macedo e D. Ester, casada com bispo Renato Cardoso, idealizadora do programa *Goodlywood*, que tratarei a seguir).

Além de todas serem casadas com bispos, outro fator comum a quase todas elas é que (exceto Ester, Silvia Jane e Cristiane), todas vivem fora do Brasil, atuando em comunidades da IURD em outros países. Apesar desse deslocamento geográfico, seus blogs são acompanhados assiduamente no país, e seus livros são incorporados como temas de palestras e cursos¹⁴⁰.

Vale ressaltar também outro aspecto interessante da trajetória de vida das *Donas*, em especial, das destacas acima. O único caso de conversão (de primeira geração) é o de Rubim, que é nascida em Portugal, as demais, todas brasileiras, pertencem a famílias com alguma tradição evangélica, no caso das mais velhas, ou famílias pertencentes à primeira geração de membros da IURD. A linhagem dessa mulheres, adquire portanto importância de modo a colocá-las numa posição de valor maior numa espécie de mercado de bens matrimoniais (discorrerei a esse respeito no capítulo seguinte).

¹³⁰ <http://fonteajorrar.blogspot.co.uk/>

¹³¹ <http://sylviacrivella.wordpress.com/>

¹³² <http://vivifreitas.me/>

¹³³ <http://nandabezerra.com/>

¹³⁴ <http://taniarubim.com/>

¹³⁵ <http://marelisbrum.com/>

¹³⁶ <http://flavia-barcelos.blogspot.co.uk/>

¹³⁷ <http://marciapaulo-botswana.blogspot.co.uk/>

¹³⁸ <http://filmesamoreoutrascoisas.blogspot.co.uk/>

¹³⁹ <http://www.cristianecardoso.com/pt/>

¹⁴⁰ conversei (informalmente) com algumas fiéis sobre os blogs e os livros. O interessante é que os nomes eram citados, sem qualquer ressalva geográfica, muitas meninas não sabiam que suas bibliografias diárias, não vivem no Brasil

Cristiane Cardoso é certamente o principal exemplo, ocupa posição central nesse *corpus* autorizado a discorrer sobre mulher. Filha mais velha de Edir Macedo e Ester, Cristiane se descreve como alguém que sempre foi muito tímida, que vivia à sombra de sua irmã, Viviane, que, por causa de sua deficiência era sempre notada e elogiada por sua superação (Cardoso, 2010 *apud* Macedo, 2012). Em suas palavras, sua superação foi seu casamento, que a transformou em mulher de fato, a fez descobrir sua beleza, a cuidada de si e a se assegurar como mulher (Cardoso, 2008). Emerge assim, um conjunto de práticas cuja preocupação é ensinar a mulher a *ser mulher*.

Figura 5 - Cristiane Cardoso vestida de noiva, aos 19 anos
(foto extraída da página do facebook)

Para compreender melhor o modo como esse aprendizado se dá e a maneira como o domínio da sexualidade e o planejamento familiar emergem como planos organizadores desse processo, seria necessário captar como determinadas disposições são sistematicamente objetivadas, reproduzidas e praticadas por meio de treinamentos específicos que dizem respeito a dispositivos para a educação de sentidos necessários para

a apreensão do *ser mulher*. Todo esse processo parece estar muito bem performatizado no programa disciplinar cujo nome é *Godlywood*.

2.3.2. O feminino como performance do sacrifício no cotidiano: o desafio Godlywood

Em *Plano de poder: Deus, os cristãos e a política* (2008)¹⁴¹, os autores Edir Macedo e Carlos Oliveira apresentam como objetivo do livro esquadriñar algumas noções de teoria clássica de política com o intuito de preparar a igreja em nome de um importante projeto divino. No texto, Deus aparece como tendo intenções de um bem sucedido estadista de formar uma grande nação. Para isso, no livro de genesis, Ele cria um ambiente para se viver, cria o ser humano e imediatamente institui “o conceito de planejamento familiar, algo fundamental para o criacionismo, que consiste em dar o máximo possível de qualidade de vida em família que é a base da vida social” (*ibidem*: 9).

Deus tem um grande projeto de nação elaborado por ele mesmo e que é nossa responsabilidade apresentá-lo e colocá-lo em prática. Na bíblia, em Genesis, Deus dá uma aula de planejamento, organização e execução de sua ideia. Ele esclarece sua intenção estadista e a formação de uma grande nação. A proposta de uma sociedade politicamente organizada tem por objetivo essencial trazer bem-estar aos seus cidadãos. O ambiente, a cidade e o Estado são pensados visando sempre ao bem-estar das pessoas. (Macedo et al., 2008: 15)

O texto continua, apresentando uma citação de Aristóteles em *Política* dizendo que “o fim da política não é viver, mas viver bem” (*ibidem*), o que para o argumento que permeia todo o livro pode ser considerado um sinônimo para vida em abundância. O livro segue trabalhando algumas noções que possam suscitar práticas que, conseqüentemente resultem na formação de uma nação abençoada ou próspera.

Com o intuito de produzir uma espécie de laboratório para essa nação, em 2010 foi lançado na rede da IURD internacional (uma espécie de associação que reúne igrejas fora do Brasil), o projeto *Godllywood*¹⁴². Trata-se de uma adaptação do nome *Hollywood*. Para Cristiane Cardoso, idealizadora do projeto, a analogia criada com o nome tem por

¹⁴¹ Este livro possui algumas peculiaridades se comparado aos demais livros, a primeira delas diz respeito a edição, o livro foi produzido por uma editora que aparentemente não tem qualquer relação com a IURD. Outra peculiaridade esta na apresentação dos autores, Edir Macedo é apresentado como “respeitado orador, conferencista e escritor” e Carlos Oliveira apresentado como Administrador de Empresas.

¹⁴² <http://www.godllywood.com/>

finalidade negar o modelo de vida hollywoodiano, marcado pela prática da promiscuidade feminina. A ideia em *Godllywood* é promover princípios para uma nova ideia de vida, cujo modelo de atitude é interpretado como legítimo por ser um modelo forjado por Deus. É interessante notar que este projeto é voltado apenas para mulheres, não há, por meio dele, nenhuma regra ou conteúdo para gerenciar a participação de homens, tratando-se de um programa voltado para a formação de mulheres. O gerenciamento do corpo da mulher se desdobra de modo a gerenciar outros corpos, na medida em que a mulher é interpretada como centro da vida familiar.

Ao justificar, nas páginas do seu primeiro blog, o caminho percorrido para a criação do projeto. Ela diz o seguinte:

Esses grupos foram criados por mulheres para mulheres, como todos sabemos, quem pode compreender melhor a mulher do que nós mesmas? Nós sabemos exatamente por que fazemos o que fazemos. Nós estivemos lá, fizemos o que foi feito e sentimos o que se sentiu também. Através de nossas muitas experiências do passado, aprendemos muito mais do as escolas, ou mesmo as reuniões na igreja puderam nos ensinar.

Alguns podem estar mal informados sobre esses grupos: de que eles são apenas clubes sociais, de mulheres que só pensam em se arrumar e que se acham melhores que outros. Outros pensam que a adesão seria uma carga extra em seus horários ocupados, que não valeria a pena tirar seu tempo ou energia para isso. Mas estão errados.¹⁴³

A estrutura disciplinar do *Godllywood* consiste basicamente em três programas etários, são eles, *pré-sisterhood* (para meninas de 4 a 13 anos), *sisterhood* (para mulheres de 15 a 30 anos) e *Mulher V* (que compreende a fase adulta, atendendo mulheres casadas ou com mais de 30 anos de idade). O objetivo geral do projeto consiste em “resgatar a essência feminina colocada por Deus em cada mulher”¹⁴⁴.

Pouco tempo antes de *Godllywood* se constituir como programa disciplinador, ainda em 2009, Cristiane começou a fazer reuniões com adolescentes na igreja em que trabalhava com seu marido, na cidade do Texas, Estados Unidos. O grupo era composto por meninas entre 14 e 17 anos, dessa experiência, surgiu a ampliação do projeto e a implementação do *Godllywood*.

Nas palavras de Cristiane em entrevista concedida a Folha Universal:

¹⁴³ <http://melhordoquecomprarsapatos.blogspot.com/p/godllywood.html>

¹⁴⁴ http://www.arcauniversal.com/iurd/noticias/entenda_o_que_e_o_sisterhood-2926.html (acessado em 20/01/2011)

[...] a surgiu quando eu estava em trabalho missionário no Texas, buscando inspiração para ajudar o maior número possível de jovens. Eu percebi que as adolescentes engravidavam muito cedo. Por isso, comecei a fazer reunião com elas, época em que surgiu o Sisterhood. Em princípio, o grupo era para atender somente a necessidade local dos Estados Unidos, mas em 1 mês tivemos tantos testemunhos que chamou a atenção do meu pai. Ele decidiu expandir esse trabalho para os outros países, indicando esposas que teriam o perfil para participar deste projeto, que tem como meta fazer das jovens, mulheres de Deus, e também ganhar almas por meio delas.¹⁴⁵

E segundo relato de Cristiane em seu próprio blog:

Hoje, somos mais de 1.000 membros em todo o mundo e continuamos crescendo. A Sisterhood tem crescido tanto, que tivemos que fechar as inscrições em alguns lugares por falta de disponibilidade de 'Big Sisters...'¹⁴⁶

Figura 6 - Cristiane Cardoso e a primeira turma de *sisterhood*

As atividades das três fases são de responsabilidade das *Bigsister's*. Papel exercido por *donas*, que fazem um pequeno curso preparatório para implantar o grupo, bem como, para selecionar anualmente novas candidatas. No blog de Cristiane há um mapa do mundo com logotipo do projeto, em apenas dois anos, o projeto já se estendeu para setenta países.

Há algumas normas para a participação no projeto, tais prescrições seguem as especificidades com relação à idade das participantes. O recrutamento de meninas para participar do *pré-sisterhood*, por exemplo, tem como único quesito que os pais sejam

¹⁴⁵ http://www.arcauniversal.com/iurd/noticias/entenda_o_que_e_o_sisterhood-2926.html (acessado em 10/01/2011)

¹⁴⁶ <http://melhordoquecomprarsapatos.blogspot.com/2010/11/pedi-e-vos-sera-dado-dia-viii.html>

membros da IURD, meninas em que pai e mãe atuam como obreiros, ou que o pai é pastor ou bispo, têm preferência no momento do recrutamento. No caso do Brasil, o projeto está organizado apenas em capitais ou cidades consideradas de grande porte.

A disposição de atividades dos grupos etários que compõem o *Godllywood* se organiza por meio da circulação da ideia de desafio¹⁴⁷. Os desafios são temáticos e sistematizados num calendário semanalmente com atividades diárias. Ao final de cada desafio, as participantes são estimuladas a narrar o êxito conquistado com a realização da tarefa, essa narrativa se dá, sobretudo, por meio da página do projeto, no *Facebook*¹⁴⁸, de modo a oferecer à participante diferente do resultado que consiste numa agenda semanal de atividades diárias, envolvendo privações como não ingerir açúcar; ir para o trabalho, ou para a escola, de saia; ler algumas páginas de um livro por dia; dedicar-se a ajudar a alguém, dedicar-se a uma pessoa idosa; não consumir carne vermelha; não consumir fritura; não comprar roupas ou sapatos durante um período; poupar o dinheiro para empregá-lo em outra finalidade, etc.

A ideia dos desafios, que se estende pela variação etária das mulheres participantes é a de naturalizar no corpo, o conceito da mulher virtuosa¹⁴⁹ para isso, as características que devem ser perseguidas são aquelas descritas no livro de Cristiane Cardoso.

O retrato da mulher virtuosa engloba várias coisas, como

-Ter uma aparência agradável, cuidar de si mesma para agradar ao marido. A mulher jamais deve andar largada, quando ela se arruma, ela transparece o amor que tem por si e pela família

-Ter um caráter piedoso. Ter prazer de ajudar no que seja, sem esperar receber algo em volta

-Ser eficiente na administração do lar que inclui tarefas domésticas e a administração do dinheiro da família

-Dar assistência espiritual ao marido. Ter sempre uma palavra de animo e fé

-Ter disposição e interesse para ajudar as pessoas na igreja

-Ter determinação e coragem para lutar contra as adversidades

¹⁴⁷ Ver a página do Desafio Godllywood na página de Cristiane Cardoso: <http://www.cristianecardoso.com/pt/portfolio/desafio-godllywood/>

¹⁴⁸ A página de Cristiane Cardoso, "desafio Godllywood" no facebook conta hoje com um pouco mais de 200 mil assinantes, e possui uma troca intensa de post e incentivos à perseverança, durante a realização do desafio

¹⁴⁹ Como citado brevemente no primeiro capítulo *A mulher V* faz alusão a um trecho do livro de Provérbios, na bíblia, a letra V faz referência a palavra *virtuosa* que no texto bíblico é utilizado como uma licença poética de Salomão ao descrever a mulher.

-Ter equilíbrio, cuidar das coisas da igreja, e das coisas do lar. [...]Ela cuida da saúde do marido, prepara refeições saudáveis usando a criatividade, pois esta sempre querendo fazer algo novo para surpreendê-lo (p.120)

Os desafios são vistos, portanto, como medidas para a formação disciplinar, isso porque a disciplina esta entre os atributos fundamentais da *mulher V*

[...] a mulher V é disciplinada. O que a disciplina senão uma maneira de lidar com a vida de maneira mais organizada?

[...] ao mesmo tempo em que controla as finanças do casal, a mulher V também fica de olho em novas oportunidades de aumentar seus ganhos. Ela poderia usar seu lucro para comprar roupas para si ou para a sua família, mas ela decide investir o seu dinheiro para aumentar os ganhos da sua família. (p.114)

Nesse aprendizado o corpo é o principal instrumento a ser disciplinado, logo é essencial compor um conjunto de aulas com técnicas para se modificar a postura, controlar o peso, as roupas e o cuidado de si. A docilidade do corpo é o caminho para se apreender a *ser mulher*, e assim garantir que a família prospere.

2.3.3. Descrevendo a dinâmica dos grupos etários

As reuniões presenciais dos grupos são de acesso seletivo, as participantes precisam ser membros da IURD há algum tempo, devendo ser, preferencialmente, da segunda geração de membros da igreja, ou seja, é recomendado que os pais sejam membros da comunidade. Em muitas comunidades, os convites são feitos nominalmente, e a pessoa precisa passar por alguns testes de conhecimento bíblico para conseguir sua vaga no grupo, no caso das *sisterhood* e da *mulher V*, exigisse além da conversão, que a mulher tenha sido batizada, nas águas e no Espírito Santo.

Segundo as informações disponíveis no site, no Brasil já há filiais do grupo em todas as capitais nacionais, as inscrições iniciam-se sempre no me de janeiro. Na cidade de São Paulo, a seleção ocorreu primeiro no Cenáculo (Antigo Templo Maior), na Avenida João Dias, em Santo Amaro. No início desse ano o grupo passou a atuar também no Cenáculo do bairro do Brás.

Não há uma divulgação ampla da seleção, os anúncios são feitos dos púlpitos e panfletos de circulação interna. É possível encontrar também em alguns blogs de

frequentadoras da IURD. Abaixo cito um anúncio para a seleção de *sisterhood* na cidade de São Paulo dizia o seguinte:

admiti-se sisterhood:

O objetivo é formar moças que se guardam para o casamento, que sabem como cuidar de uma casa e ainda assim, seguirem uma carreira, que não seguirão as tendências ruins e sexy da moda, mas as tendências de Deus. A Sisterhood é dividida em várias classes, e para entrar, tem que cumprir algumas tarefas que demonstrem o quanto você quer participar da Sisterhood, e assim, ser aprovada ou não.

03/02/2010 - 1º dia de participação na Sisterhood. Preenchimento das fichas e orientações para a entrevista pré-pledge com a missionária Luciene na Av. João Dias, 1800 - Santo Amaro - São Paulo / SP.¹⁵⁰

As atividades têm início no mês de março. Além de cursos e programações específicas, as frequentadoras, chamadas no grupo de iniciantes precisam executar tarefas como participação em obras sociais, visitas a asilos, presídios e hospitais, todas as tarefas configuram um conjunto de desafios. Elas precisam também, cuidar dos afazeres no próprio lar, como preparo de refeições para família e organização de ambientes; leitura de livros cristãos e mensagens do blog da equipe. Outro item muitíssimo valorizado nas tarefas é o cuidado com a aparência, promovendo cortes de cabelos e maquiagens. Além de aulas de conhecimentos gerais, línguas e orientação vocacional.

Como já referido, os desafios conformam um calendário semanal e são pensados tendo como recorte a faixa etária das participantes. Por exemplo, no quadro mensal dos desafios semanais das *pré-sisterhood* estão atividades como

Semana 1 - Encha seus pais de carinho, com muitos beijinhos. PROVA: Tire bastante fotos com eles, mostrando seu carinho através das poses e mostre a sua Big Sis no próximo domingo.

Semana 2 - Prepare o café da manhã para toda família todos os dias essa semana. PROVA: Tire fotos da mesa que você preparou e mostre a sua Big Sis no próximo domingo.

Semana 3 - Essa semana, você vai lavar e secar as louças para a mamãe todos os dias. PROVA: Peça alguém para tirar fotos de você lavando as louças e mostre a sua Big Sis no próximo

Semana 4 - Acorde mais cedo todos os dias essa semana e medite na Bíblia. PROVA: Prepare num diário para a Palavra de Deus um resumo de cada dia que você leu e mostre para sua Big Sis no próximo domingo.¹⁵¹

¹⁵⁰ <http://fe-inabalavel.blogspot.com/2010/02/sisterhood.html>

Figura 7 - Primeiro grupo de *pré-sisterhood*

Figura 5 - Menina repetindo a pose conhecida como marca registrada do grupo

As tarefas dispostas na linguagem do desafio, devem ser controladas pela *Big sister*, que todos os domingos acompanha a evolução das tarefas por meio das "provas" apresentadas pelas participantes.

Para além dos desafios semanais, as *pré-sisterhood*, nas reuniões dominicais estudam as lições referentes ao grupo. As lições são fundamentadas num material didático desenvolvido especialmente para o grupo, e traz histórias vividas por Cristiane Cardoso e as demais *donas* citadas no início desta sessão, todas ganham vida como personagens de um *gibi* de situações.

¹⁵¹ <http://www.godllywood.com/br/rush/pre-sisterhood-rush/>

Figura 6 - Cris e as outras personagens do material didático das *pré-sisterhood*

Certamente, dos três grupos que compõem o projeto *Godllywood*, o que recebe maior atenção, e conseqüentemente, possui um quadro maior de regras é o grupo das *sisterhood*. Composto por mulheres entre 15 e 30 anos de idade, o grupo visa preparar suas integrantes para o casamento e para as chamadas responsabilidades da vida adulta.

As regras de participação no grupo são descritas no "Código *Sisterhood*", que tem como regra principal:

*"ser atraente no falar e no comportamento; ser discreta na aparência; ser um exemplo positivo dentro de casa; ser corajosa e humilde para aceitar correção e estar disposta a mudar; e construir uma fé sólida em Deus".*¹⁵²

Dentro do grupo, as candidatas passam por alguns estágios e, ao final de cada ano, cada uma é premiada com alguma forma de certificação, para as premiações são realizadas grandes festas em que os participantes (*sisterhood* e seus convidados) devem trajar roupas de gala, elas são presenteadas com um objeto que funcionam com marcadores da fase

¹⁵² www.godllywood.com (acessado em 10/01/2011)

vencida e são apresentadas ao objeto que receberão caso sejam aprovadas no programa no ano seguinte.

O possível fracasso no programa é encarado como fraqueza espiritual, assim, concluir o primeiro ano no programa é considerado uma vitória espiritual um sinal de bênção, como relatou Rebeca, 15 anos, participante do grupo na cidade de São Paulo:

*“Quando olho para trás e lembro-me de como eu era, fico chocada. Eu tinha fé e boa intenção no meu coração, mas me faltava a instrução e a disciplina. Hoje me sinto diferente e abençoada”.*¹⁵³

Categorias como "desafio" e "sacrifício" são fundamentais nesse processo, utilizadas como moderadoras e motivadoras das práticas, tais categorias são acionadas para se explicar a implementação de novas atividades, estabelecendo conexão com as características para mulher descritas em alguns trechos do antigo testamento.

Todo esse programa disciplinar faz parte de um projeto descrito pelos seus idealizadores como "projeto maior", ou a formação de uma nação prospera, que dentro dessa chave interpretativa também se traduz como "nação abençoada", "orientada para Deus".

2.3.4. O desafio *Godllywood* e a universalização do sacrifício

As *sisterhood* e *Mulher V* compartilham a mesma lista de desafios sob o título de "desafio *Godllywood*". Ao propor a execução, durante o prazo de uma semana, de algumas atividades cotidianas, o desafio amplia a temporalidade do ritual, transferindo a ação que permanecera reservada ao espaço sagrado - entendido como espaço de culto, - ao corpo, que por meio da realização de pequenos sacrifícios cotidianos, passa a incorporar o sagrado como estilo de vida.

O desafio *Godllywood* também marca uma importante transformação na natureza do projeto, por serem divulgados ostensivamente pelo perfil do grupo no *Twitter* e no *Facebook*, os desafios deixaram de ser cumpridos pelo grupo restrito, selecionado para as

¹⁵³ <http://www.exercitouniversal.com.br/2011/03/sisterhood.html>

tarefas presenciais do programa, e passaram a alcançar um contingente maior de pessoas (Ver no anexo A, a tabela com as 26 tarefas do desafio).

No início de 2011, quase não se podia observar vestígios da formação dos grupos que compõem *Godllywood* fora do Brasil e dos Estados Unidos. Porém, desde que a divulgação do desafio começou nas redes sociais, ao final de 2011, o programa começou a crescer em várias partes do mundo. Mesmo estando presente, atualmente, em sessenta países, os grupos e as atividades disciplinares do *Godllywood* têm crescido fundamentalmente, em países do continente africano, tais como África do Sul, Moçambique, Angola, Namíbia. Produzindo um senso prático acerca do cuidado de si e dos sentidos para o feminino que ultrapassam as fronteiras dos países (a página do *Godllywood*, tem tradução hoje para 7 línguas).

Num dos portais da IURD é possível acompanhar vários relatos acerca do programa *sisterhood* na África. Os trabalhos das *Bigsister* (função desempenhada por brasileiras, esposas de pastores) é narrado sempre obedecendo a lógica de “desafio” e “sacrifício”. Há sempre um tom de desafio quando se pensa no modelo global de atividades e como esse modelo pode ser pensado dentro das condições (sempre narradas como precárias) dos povos africanos.

Numa reportagem, cujo título era “*Sisterhood* estimula a criatividade” a *Bigsister* da África do Sul narra seu constrangimento ao descobrir que a aula de organização de guarda-roupas não poderia ser ministrada com êxito, pois suas alunas afirmaram não ter guarda-roupas em suas casas:

*Sem deixar de estimular a fé e a organização do ambiente, como solução, a orientadora ensinou as garotas a criarem um armário, usando caixas de papelão e um cabo de vassoura [...] Além do armazenador de roupas, as jovens também construíram uma mesa, tendo como suporte latões e pedaços de madeira. E apesar da simplicidade dos materiais, o bom gosto para a decoração deu um toque especial de praticidade, requinte e sofisticação aos objetos.*¹⁵⁴

Com o advento do uso da internet como fonte central de promoção e espraio das atividades promovidas pelo *Godllywood*, a internet emerge como principal estratégia de divulgação e universalização das práticas. As reuniões passam a ser transmitidas por vídeos pelo canal do programa no site *youtube*. As provas das realizações das tarefas são

¹⁵⁴ <http://www.exercitouniversal.com.br/2011/02/sisterhood-estimula-criatividade.html>

partilhadas pelas participantes de várias partes do Brasil e do mundo, tornando possível observar pelos discursos publicados e pelas fotos, a generalização de uma performance do feminino.

Como mostro a seguir:

Figura 7 - *Sisterhood* em São Paulo

Figura 8 - *Sisterhood* em Londres

Figura 9 - *Mulher V* em Portugal

Figura 10 - *Pré-sisterhood* em Belém

Figura 11 - *Sisterhood* em Manaus

Figura 12 - *Sisterhood* em África do Sul

Figura 13 - Formatura da primeira turma de *sisterhood* na Namíbia

Figura 14 - Reunião *Mulher V* em Botsuwana

2.3.5. *O ser mulher como mediador ritual da prosperidade*

O pouco que foi demonstrado aqui ajuda a elucidar uma hipótese acerca da posição mediadora que a mulher ocupa no rito e no cotidiano. A análise da função de mediação da mulher no que diz respeito à família e os rituais religiosos já foi objeto de alguns estudos. Birman (1996) realiza um estudo comparativo entre igrejas pentecostais e religiões afro, tendo como objetivo entender o papel mediador das mulheres nos rituais de possessão, muito frequentes em ambos os universos. A autora começa seu texto ressaltando a crescente visibilidade da IURD, sua apropriação de determinados ritos classificados como pertencentes à Umbanda e a presença maciça de mulheres em todos os rituais. Sua proposta é entender como mulheres frequentadoras da IURD criam o que ela denomina “campo de continuidades” entre “crentes” e “não-crentes”. Tais mulheres, segundo Birman, serviriam de mediadoras entre o religioso e o anti-religioso no seio da família, que a autora denomina “unidade que agrupa pessoas de diferentes inserções religiosas” (p.

206). Nos pressupostos de Birman, a mulher seria, portanto, um canal de mediação entre a família e as instituições religiosas, sendo responsável inclusive pelo que a autora denomina “trabalho sincrético” – isso porque a mulher seria o agente circulador de rituais diversos.

Outro trabalho que cito a esse respeito é o de Rohden (1997), que também se utiliza do método comparativo para fazer sua análise. O objetivo da autora é comparar as diferenças entre teólogas de tradição católicas e teólogas de tradição protestante. Segundo Rohden, a dinâmica das práticas desenvolvidas pelas teólogas católicas têm como suposto uma idéia de diferença, ou seja, elas acreditam que são diferentes dos homens e que não devem desejar o sacerdócio. Por sua vez, a dinâmica das práticas das teólogas protestantes têm como suposto um referencial de igualdade, ou seja, elas acreditam que são iguais aos homens podendo exercer da mesma maneira o sacerdócio. No texto de Rohden a função mediadora da mulher aparece numa esfera discursiva estabelecida entre uma prática teológica mais eclesial e uma prática teológica totalmente vinculada ao movimento feminista.

Rosado Nunes (2001) também utilizará a idéia de mediação feminina para fazer uma leitura sociológica sobre a produção textual das teólogas feministas. A autora apresenta um levantamento da posição das mulheres no que ela denomina de “Estudos de Teologia Feminista”. Para ela o crescimento do pentecostalismo e superioridade numérica da participação de mulheres produziu inúmeras modificações exegéticas na produção teológica feminina e inclusive masculina. Assim, o texto de Rosado Nunes a função de mediação da mulher não aparece como suposto chave, porém o texto apresenta esse papel mediador como suscitador de novas correntes teológicas.

Certamente, a noção de mediação aqui apresentada dialoga com as análises acima descritas, porém, o caso da IURD nos transporta para uma esfera de mediação que ultrapassa a noção de mediação como função. Como vimos nesse texto, produzir dispositivos para a apreensão do *tornar-se mulher* emerge como chave organizadora do cotidiano. Assim, mais do que pensar a mulher como uma mediadora de esferas como a família e a igreja, os sentidos de mediação apreendidos na prática das mulheres na IURD permite-nos pensar *o corpo da mulher e a conjugalidade* como mediadores para operações de sentido, ou mesmo importante eixo organizador dos sentidos do mundo empregados por esses agentes.

Dentro dessa lógica da prática, os discursos sobre o aborto emergem como parte de um código de sentidos no qual a regulação da sexualidade e da natalidade tornam-se

marcadores necessários para a apreensão de um novo modelo de vida. Algo muito presente, como veremos a seguir, nas prescrições para o casamento.

Capítulo 3 - Conjugalidade e divisão sexual como eixos na pedagogia da prosperidade

Em julho de 2012, o portal Arca Universal, considerado hoje o principal veículo de circulação de notícias e eventos relacionados à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), publicou um texto de autoria do Bispo Edir Macedo cujo título era *O Homem de Deus, quanto à idade e à raça*, trazendo a seguinte afirmação:

quanto à idade

O rapaz que deseja fazer a Obra de Deus não deve se casar com uma moça que tenha idade superior à dele, salvo algumas exceções, como por exemplo aquele que é suficientemente maduro e experiente na vida para não se deixar influenciar por ela. Mesmo assim, a diferença não deve ultrapassar dois anos.

Muitas pessoas não gostam quando fazemos estas colocações; entretanto, temos visto que quando a mulher tem idade superior à do seu marido, ela, que por natureza já tem o instinto de ser "mandona", acaba por se colocar no lugar da mãe do marido.

quanto à raça

(...) Não haveria nenhum problema para o homem de Deus se casar com uma mulher de raça diferente da dele, não fossem os problemas da discriminação que seus filhos poderão enfrentar nas sociedades racistas deste mundo louco.

Infelizmente, os pais não terão como evitar que aconteçam rejeições ou críticas por parte dos coleguinhas nas escolas nos países onde eles poderão estar pregando o Evangelho.

recomendação geral

(...) O homem de Deus não pode simplesmente dizer: "Ela tem o Espírito de Deus e eu também. Nós nos amamos e vamos nos casar". Não! Não deve ser apenas isto! Ele tem o futuro totalmente comprometido com uma missão de extrema importância, e não pode ser limitado. É preciso que haja uma avaliação esmerada quanto aos passos no presente.¹⁵⁵

O texto, extraído do livro *O homem segundo o coração de Deus*, de autoria de Edir Macedo, foi publicado no ano de 1997, como parte de uma série já citada nos capítulos um e dois que compõe este texto. Os outros três livros eram direcionados, o primeiro à mulher, o segundo à família, e o terceiro, ao jovem. Essa série inaugura a primeira produção

¹⁵⁵ <http://www.arcauniversal.com/comportamento/reflexao/noticias/homem-de-deus-quanto-a-idade-e-a-raca-----13420.html> (consultado em 13/07/2012).

bibliográfica da igreja voltada para divisões etárias e de gênero, produção esta que hoje ultrapassa dezoito títulos.

Porém, a divulgação, meses atrás, de alguns dos trechos acima apresentados, mobilizou importantes portais de notícias da internet, bem como, as principais redes sociais, que classificavam as afirmações de Edir Macedo como preconceituosas e machistas:

discurso religioso disfarçando o racismo e o machismo

Ana Montenegro (coletivo feminista): Em diversas ocasiões o líder da Universal trouxe a público suas ideias machistas, homofóbicas e racistas e, no texto divulgado no dia 13/07/2012 através do portal “Arca Universal”, não foi diferente. Em meio a afirmações marcadas por preconceitos, o pastor consegue transitar pelo machismo e pelo racismo, sem pudores, tendo como fundamento apenas suas opiniões pessoais e, em nenhum momento, amparando-se em trechos da Bíblia (o livro que alicerça a conduta dos cristãos, dos seguidores da religião protestante).¹⁵⁶

Edir Macedo, racismo e misoginia. Cadê os ministros da igualdade racial e das mulheres?

Reinaldo Azevedo (Revista Veja): Nunca subestimem o empresário Edir Macedo, dono da Rede Record e da Igreja Universal do Reino de Deus. Ele sempre pode se superar. Este homem de Deus já pisoteou o Eclesiastes para defender o aborto em livro e vídeo. (...) Os “progressistas” ficaram calados porque o empresário é hoje um dos principais aliados do lulo-petismo.

Na sexta-feira, Macedo publicou num site ligado à sua igreja um texto intitulado “Homem de Deus quanto à idade e à raça”. Trata-se de mais uma peça grotesca produzida por este teólogo de meia-pataca. Misoginia — repúdio às mulheres — e evidente discriminação racial se juntam num texto asqueroso. Até agora, não vi nenhuma reação da Secretaria das Mulheres, comandada por Eleonora Menicucci, parceira de Macedo na defesa intransigente do aborto. Até agora, não vi nenhuma reação da Secretaria da Igualdade Racial, que, não obstante, foi torrar a paciência de Alexandre Pires — um negro! — por suposto racismo num vídeo que é apenas galhofeiro.¹⁵⁷

O jogo de interações discursivas remete, outra vez, à noção de controvérsia pública envolvendo a temática dos direitos reprodutivos e a produção de um modelo de família. Novamente, o posicionamento de Edir Macedo introduz ao debate, elementos que passam a ser lidos por outros agentes a partir de categorias como preconceito e misoginia. Seguindo

¹⁵⁶ http://pcb.org.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4361:o-discurso-religioso-mascarando-o-racismo-e-o-machismo&catid=3:coletivo-ana-montenegro (acessado em 14/07/2012).

¹⁵⁷ <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/edir-macedo-racismo-e-misoginia-cade-os-ministros-da-igualdade-racial-e-das-mulheres/> (acessado em 19/07/2012).

um exercício semelhante ao produzido no capítulo primeiro, e me reportando novamente à análise de controvérsia sugerida por Lemieux (2007), que sugere que os argumentos apresentados no espaço de interação virtual (estabelecido como espaço de interação discursiva) remetem às disposições do universo da *práxis* dos agentes. Assim, apresento este trecho sem a intenção de mapear as direções dessa controvérsia. O que pretendo, no entanto, é compreender esse discurso à luz da *razão pedagógica* da IURD, que tem no casamento, a aliança por excelência para a conquista da vida em abundância.

3.1. A matemática do relacionamento

*Exatamente como na matemática que $1+1=2$ e $1-1=0$. Quando você casa com alguém que é um + na sua vida, ambos dobram seus valores individuais na hora do casamento, vocês passam a valer mais e a conquistar muito mais coisas juntos do que se estivessem sozinhos. Mas o contrário também é verdade, quando você se casa com uma pessoa que é um sinal de menos, ou seja, que tem um valor negativo, então um anula o outro na hora do casamento. Nossa proposta é, se você é solteiro, como pode identificar e escolher alguém que vai acrescentar na sua vida e não reduzi-lo a zero? Lembre-se, no dia do seu casamento você tanto pode dobrar o seu valor como pode se tornar um zero.*¹⁵⁸

Durante muito tempo, o casamento funcionou como fruto de um acordo entre famílias, que na negociação de seus filhos, trocavam bens como linhagem e propriedade, porém, com o passar do tempo, o casamento como fruto de uma escolha individual passou a ser defendido como um importante pilar da modernidade (ver Bourdieu, 2004b e 2006; Foucault, 2007).

Segundo a *razão pedagógica* desenvolvida na IURD, o casamento deve ser o quesito principal na vida dos indivíduos. Indivíduo é uma categoria que emerge sempre atrelada à ideia de sujeito, que possui uma autonomia limitada pelas relações de reciprocidade que contrai, ora com o divino, ora com outra pessoa, e a igreja se apresenta como mediadora no agenciamento dessas duas dimensões relacionais. A lógica dessas relações se dá por meio de um exercício matemático de diferenciação operado por meio das sentenças matemáticas de soma (+) e subtração (-). No momento em que o sujeito estabelece um acordo com Deus ele passa a ser socialmente reconhecido (no campo de disposições a qual está submetido, nesse caso, a igreja) pelo sinal de mais (+), passa a realizar tarefas referentes a desafios que garantem a manutenção e o acréscimo dos

¹⁵⁸ <http://www.youtube.com/watch?v=t-4a4u9xemg>

atributos sociais que precisa agregar. No caso da IURD, o primeiro item da lista é o casamento, de modo que a união conjugal reconhecida pela comunidade congregacional (segundo sua lógica de valores) agrega valor aos sujeitos que contraem a aliança, ao passo que o casamento visto como ruim, negativa o valor social do casal.

Desde o final da década de noventa, a IURD passou a realizar uma reunião que nas palavras de um de seus dirigentes, no Cenáculo de Santo Amaro, é reconhecida como reunião de libertação e de conquista da vida sentimental. Trata-se da Terapia do Amor¹⁵⁹, que até o ano de 2010, dentro do calendário semanal ocorria aos sábados e atualmente, ocorre às quintas-feiras. A reunião é aberta para o grande público, ou seja, seus participantes podem pertencer a qualquer um dos segmentos congregacionais da igreja (ver capítulo 2). A Terapia do Amor consiste num ritual que mantém a retórica da libertação espiritual, pois a causa dos males no relacionamento conjugal ou afetivo (esse é o modo como se referem a relações de namoro e noivado) é entendida na chave da possessão demoníaca, negando os valores sociais do sujeito tornando-o reconhecido pelo sinal de menos (-). A função terapêutica do ritual consiste em restaurar o sujeito que busca um relacionamento conjugal saudável por intermédio da lógica da libertação espiritual. Assim, primeiro seu valor social muda, passa de negativo para positivo, algo que transforma positivando seu valor social, algo que passa a definir sua conduta e sua teia de opções no mercado de trocas matrimoniais.

A estrutura ritual da Terapia do Amor¹⁶⁰ se dá da seguinte maneira, obreiros e obreiras posicionam-se logo na entrada da igreja distribuindo rosas de cores variadas, as rosas servem para classificar os participantes da reunião, para aqueles que já são casados, a cor da rosa deve ser branca, para os solteiros que buscam alguém para conhecer melhor, para conversar, porém sem contrair qualquer compromisso de namoro, a cor da flor deve ser rosa, para os que foram até a igreja porque estão buscando uma parceira ou parceiro para namorar e para se casar, a rosa deve ser de cor vermelha. Após todos os participantes estarem devidamente sentados e com suas flores classificatórias em mãos, começa a programação. A Terapia do Amor é sempre dirigida por um pastor ou Bispo, no caso do templo da Avenida João Dias, as responsabilidades litúrgicas se dividem entre bispo

¹⁵⁹ Durante o ano de 2010, acompanhei aos sábados às reuniões da Terapia do Amor, no Cenáculo de Santo Amaro, na Avenida João Dias, em São Paulo.

¹⁶⁰ Refiro-me especificamente às reuniões que acompanhei, no Cenáculo de Santo Amaro. Apesar de a Igreja Universal manter uma regularidade no calendário e na temática das reuniões, o formato dos cultos sempre muda, acompanhando o estilo do pastor e dos participantes.

Adilson¹⁶¹ e um grupo variado de pastores. As participação litúrgica das mulheres se restringe a atuação das obreiras, no espaço do templo compreendido como átrio. As obreiras (e obreiros também) trabalham assessorando o dirigente do culto no contato com os fieis participantes, distribuindo objetos que servem para intermediar a relação do fiel com Deus. Há um uso regular de músicas no ritual, de alguma forma as músicas são usadas sem qualquer preocupação classificatória no que diz respeito a sua procedência, se profana ou sagrada. Numa mesma reunião é possível ouvir uma música considerada romântica de cantoras como Laura Pausini ou Whitney Houston¹⁶², e música de artistas que pertencem ao quadro de cantores da *Line Records* (a gravadora da Igreja Universal), tais como Robinson Monteiro e Priscila Alcântara, além disso, é comum também alguns momentos serem intermediados por músicas instrumentais de trilha sonora de filmes, tais como *Cinema Paradiso* (1988), *Forrest Gump* (1994), *Tubarão* (1975) e *O fabuloso destino de Amélie Poulain* (2001). As músicas alternam períodos de contrição, restauração e apresentação de pequenos desafios¹⁶³. Muitas reuniões são acompanhadas por um período de libertação, no qual pessoas que se sentiam infelizes em seu relacionamento, ou que não conseguiam se relacionar, se aproximavam do altar com a ajuda de obreiros, e lá passavam por um período ritual de possessão demoníaca. Após a libertação da possessão há vários momentos de estímulo para que as pessoas olhem para os presentes, localizem as pessoas pelas cores das flores e se aproximem de alguém que deseja conhecer melhor. Até o ano de 2010, havia uma sala próximo à saída do templo onde alguns casais eram incentivados a se conhecer, a sala era enfeitada com sofá e corações vermelhos, algo que alude ao cenário de programas de auditório. Ao final, casais se dirigem ao altar para testemunhar sobre o relacionamento (o testemunho segue a lógica *perseguição-revolta-desafio-conquista*), o dirigente faz apelo para casais que desejam se casar, alguns casais vão a frente, com isso são incentivados com alguns prêmios¹⁶⁴. A Terapia do Amor produz assim um ambiente facilitador para o encontro entre pessoas do sexo oposto, sua função consiste em generalizar alguns códigos essenciais, tais como libertação espiritual e busca pela vida abundante, mostrando a centralidade do relacionamento conjugal e a importância de considerar-se bem casado. Outra função importante da Terapia do Amor é que ela

¹⁶¹ Que hoje apresenta também os programas diários do *The Love School*, no canal IURD TV.

¹⁶² O uso das músicas de Whitney Houston, deixou de ocorrer com o advento de sua morte.

¹⁶³ Num dos rituais, cada pessoa que ofertasse algum valor em dinheiro, recebia uma replica de cera da arca da aliança descrita na bíblia, a ideia desse símbolo era afirmar uma aliança com Deus que seria fiel no preparo e no envio da pessoa amada.

¹⁶⁴ Vestido de noiva, dia da noiva, dia do noivo, pequena viagem de lua de mel, aliança, etc.

performatiza – por meio da classificação pelas cores das flores e pelo incentivo à circulação e a busca por parceiros no próprio rito –, as disposições e as possibilidades conformando uma espécie de mercado de trocas matrimoniais.

O ambiente de arranjo matrimonial constituído pela Terapia do Amor, nos remete a descrição de Bourdieu (2006) sobre o baile dos solteiros no Béarn, região sul da França. Com o crescimento da migração de mulheres para a capital francesa, a dinâmica das alianças matrimoniais se alteraram por completo, fazendo com que homens que não migraram para os grandes centros permanecessem solteiros. O baile de natal tornou-se assim, o único meio de interação social desses homens com possíveis pretendentes, performatizando, a partir das regras e da disposição da dança, a lógica do mercado de bens matrimoniais (*ibidem*).

Bourdieu aciona o conceito de *hexis corporal* para analisar a posição dos camponeses solteiros. A *hexis corporal* do camponês se transforma na imagem social a ele atribuída, ou seja, a percepção social do camponês como alguém que é desajeitado, mal vestido e rude com as mulheres, acaba por introjetar nele os estereótipos atribuídos a sua imagem, fazendo-o adquirir uma consciência infeliz de seu corpo, o deixando ainda mais inclinado a performatizar sua introversão e timidez escolhendo não dançar (*ibidem*).

Na Terapia do Amor, com a performance da libertação espiritual que concede ao liberto o primeiro ponto positivo social, inicia-se uma série de atividades que ajudam na internalização das disposições necessárias para se adquirir competências e vantagens na circulação no mercado de bens matrimoniais. Tais disposições variam de acordo com o nível de comprometimento com os princípios pedagógicos e, consequentemente, com o modo como deseja usar as disposições. Seguindo essa lógica, quem se integra no primeiro segmento congregacional da igreja, que reúne obreiros, pastores, donas e bispos, deve se envolver de modo a adquirir competências que garantam ainda mais seu valor positivo e sua legitimidade diante da igreja.

Figura 15 - Edir Macedo em Terapia do Amor (junho/2012)

3.2. A pedagogia da prosperidade e a escola do amor

*Sabe o que mais me chamou atenção na Ester? é que ela falava pouco, discreta. Porque eu não gosto de mulher...pode ser a mulher mais linda do mundo, mas mulher que fala muito, aff, eu não consigo aguentar [...]Ester me chamou atenção por isso, além da beleza dela, poxa, eu achei ela espiritual, sempre aí na igreja, observei o pedigree dela (risos) fui ver a ficha da família dela, os pais bem casados, aí eu falei, bom isso aí vai dar certo...E eu observei também que ela era uma boa filha, eu pensei se ela é uma boa filha, vai ser uma boa esposa, como eu também era um bom filho, então, eu seria um bom esposo...tudo isso foi somando...*¹⁶⁵

No final de 2011 estreou no canal TV IURD e na TV Record, o programa *The Love School* ou *Escola do Amor*. O programa é apresentado por Cristiane Cardoso e pelo seu marido, o bispo Renato Cardoso e nasce da visibilidade alcançada por Cristiane depois do sucesso de vendas e de circulação de seus dois livros, no Brasil e em outros 7 países. O casal que morava no Texas, Estados Unidos, onde o bispo Renato dirigia a sede da Igreja Universal nos EUA, transfere-se para o Brasil e passa a coordenar, em âmbito nacional, a

¹⁶⁵ Macedo em entrevista ao programa *The Love School*:
<http://www.youtube.com/watch?v=jYXhyv6UcMA&feature=watch-vrec>

produção de um projeto disciplinar para casamentos e relacionamentos como um todo. O programa *Escola do Amor* torna-se a grande referência desse projeto¹⁶⁶.

Exibido diariamente na TV IURD e aos sábados, na TV Record, *The Love School* faz alusão direta a uma sala de aula. Os apresentadores Cris e Renato (que se afastam de seus títulos eclesiais de *bispo* e *dona*) mostram-se sob o título de professores, chamando de alunos todos os participantes do programa e os telespectadores. O programa diário que é chamado de aula, sempre trata de um tema diferente, a cada dia, fiéis da igreja são convidados ou mesmo, se voluntariam a participar contribuindo com suas experiências de vida. Horas antes do programa/aula ser exibido ao vivo, uma chamada com a temática tratada no dia é divulgada pelo *facebook* e pelo *twitter* e rapidamente passa a ser "curtida", comentada e compartilhada por milhares de telespectadores/alunos. E mesmo durante a exibição do programa/aula, essa interação via rede social continua, a participação de pessoas de diversas partes do mundo, comentando as proposições discutidas naquele dia e propondo resoluções é intensa e quase que instantânea, nas mensagens enviadas é possível perceber que as apreciações sobre o programa são feitas por uma rede de frequentadores da IURD, composta, em sua maioria, por brasileiros que residem dentro e fora do país.

O modelo do programa se repete cotidianamente constituindo uma narrativa. Seguindo a mesma dinâmica das escolas cada quadro específico do programa é chamado de disciplina. Os apresentadores/professores anunciam o tema geral da aula e apresentam o casal convidado. Depois, uma reportagem é exibida conformando um fórum com perguntas para as pessoas nas ruas, as respostas dos entrevistados ajudam a ajustar a questão em pauta permitindo com que o casal convidado para aquele dia partilhe sua experiência de vida. Esse momento é seguido por um quadro denominado *Laboratório*, nele, um outro casal convidado começa a falar sobre seus conflitos relacionais, numa tentativa de demonstrar o modo como reagem aos acontecimentos no cotidiano. O depoimento do casal é gravado, sempre que acham necessário os apresentadores/professores Cris e Renato pausam a imagem e comentam os pontos do conflito propondo maneiras para se amenizar as situações. Cada programa diário tem a duração de 50 minutos. O programa/aula que é exibido aos sábados na TV Record apresenta algumas características distintas em relação ao exibido diariamente na emissora da igreja, a principal delas diz respeito aos casais convidados para o programa, aos sábados os convidados são na maioria das vezes pessoas consideradas "celebridades", com alguma relação com a TV Record e sem relação direta

¹⁶⁶ Cristiane continua na coordenação das atividades do Godllywood.

com a IURD. Dentre os participantes convidados, o ex-jogador de basquete Oscar Schmidt e o apresentador Edu Guedes e suas respectivas esposas já participaram algumas vezes.

O modelo escolar performatizado no *The Love School* vem de um desdobramento de cursos e atividades reguladoras que remetem a um modelo de família voltado para a figura do casal. Esse movimento que produziu o *The Love School* vem promovendo também, por meio do espraçamento das temáticas tratadas na televisão, novas atividades disciplinares e práticas constituindo um completo programa de gerenciamento das relações entre os casais ou famílias da IURD, tendo Cris e Renato Cardoso como os gerenciadores autorizados por excelência para desempenhar tal papel.

Além dos programas televisivos transmitidos diariamente, o *The Love School* desenvolve quatro outras importantes atividades, são elas as 1) aulas presenciais, 2) as aulas extras, 3) *The love walk* (caminhada do amor), 4) minuto do casamento, e 5) curso Casamento Blindado. As aulas presenciais começaram no ano de 2012, Cris, Renato e equipe viajam para alguma capital no país e ministram uma aula na Igreja ou em outro ambiente público (as vezes as aulas entram como atividade promovida pela Terapia do Amor). As aulas presenciais são sempre muito numerosas, com a participação de milhares de pessoas (na cidade de Fortaleza, por exemplo, a aula presencial teve a participação de "15 mil alunos"). A dinâmica das aulas presenciais segue um pouco a dinâmica do programa, um tema é escolhido e o casal desenvolve ao vivo, os quadros apresentados na televisão.

Outra atividade importante são as aulas extras. Elas são oferecidas uma vez ao mês, ao vivo e podem ser acompanhadas pela página do *The Love School* no *facebook*. O modelo das aulas extras se difere do apresentado no programa, o objetivo das aulas é estabelecer uma interação mais direta com os alunos, assim, os sessenta minutos de transmissão são ocupados de modo que os professores (Cris e Renato), leem as perguntas enviadas pelo chat do *facebook* tentando assim, responder o maior número de perguntas. Na página do *facebook* é possível conferir a quantidade de pessoas que está acessando a mesma página naquele momento, os números sempre ultrapassam duzentas mil pessoas.

The Love Walk também é uma das atividades que integram o programa. Trata-se de uma caminhada pensada especificamente para casais. Também iniciada no ano de 2012, a caminhada possui uma característica distinta dos demais ajuntamentos em espaços públicos propostos pela IURD. Por chamadas constantes pelo programa de televisão, os casais são estimulados a comparecerem, na mesma hora e horário, num parque específico da cidade

(no caso de São Paulo, o parque escolhido foi o Ibirapuera). O casal deve portar os itens de um kit que é vendido pela internet¹⁶⁷. A ideia da caminhada é promover um momento para que os casais conversem sobre si, esse momento é direcionado pelo questionário, os casais que desejarem podem procurar o quiosque dos organizadores e entregar o questionário, ou mesmo enviar pela internet¹⁶⁸. Essa atividade revela uma outra ação muito forte na razão pedagógica da IURD que é a necessidade de produzir um senso prático de identidade e pertencimento, bem como, de tonar essa identidade pública. Isso se dá no corpo, pela produção intensa e pela proliferação de uniformes¹⁶⁹ (O programa *Godllywood* descrito no capítulo 2, serve como importante modelo para se pensar essa questão). As práticas disciplinares vão, aos poucos, dando formas aos corpos, porém, essa forma deve ser reconhecida e divulgada, por meio de roupas e emblemas que consigam, na sutileza dos detalhes (fitas, cores, desenhos) dar conta do pertencimento.

O Minuto do Casamento são pequenos flashes com a duração de um minuto, que vão ao ar pela Rede Record, de segunda a sexta-feira, às 11h59 da manhã. Nele, Cristiane e Renato fazem uma pequena reflexão sobre algum tema relacionado a relacionamento.

A quinta e última atividade relacionada ao The Love School tem se tornado cada vez mais frequente, trata-se do curso "Casamento Blindado: *seu casamento a prova de divórcio*". O curso iniciou-se pequeno, para a comunidade da IURD no Texas nos EUA, porém com o crescimento do The Love School e com a dedicação exclusiva de Cristiane e Renato ao projeto o curso passou a ser difundido entre todos os membros da IURD.

O curso tem a duração de sete aulas e pode ser acompanhado presencialmente ou virtualmente. Por ser oferecido apenas na cidade de São Paulo, no prédio administrativo da IURD, localizado no bairro de Santo Amaro, a apresentação do curso pela internet visa alcançar casais de outras regiões, assim, 350 vagas são presenciais e outras 500 vagas são oferecidas para pessoas que vivem fora da cidade de São Paulo, que desejam acompanhar as palestras via internet. A primeira edição do curso foi em dezembro de 2011 e no mês de junho de 2012, realizou-se a quarta edição. Segundo os idealizadores do projeto, por ter no

¹⁶⁷ Os itens do kit são: camisetas, CD (com músicas e uma mensagem de Cris e Renato) e uma folha com um questionário de 20 perguntas (ver anexo B), que deve ser respondido pelo casal durante a caminhada.

¹⁶⁸ O exercício continua com incentivos para que as experiências e fotografias sejam compartilhadas no facebook. A primeira caminhada foi no feriado de 01 de maio de 2012, no dia seguinte, havia cerca de 4 mil comentários postados e fotos com casais em parques de vários lugares, no Brasil e em outros países.

¹⁶⁹ Scheliga (2010) aborda esse assunto ao ilustrar em seu trabalho o uniforme dos obreiros e dos evangelistas.

programa *The Love School* uma importante fonte de divulgação, qualquer pessoa pode cursá-lo, mesmo no caso de estar desacompanhada de seu parceiro ou parceira, pois também aceita-se a participação de pessoas solteiras, ou no caso de pessoas que não frequentam a igreja¹⁷⁰.

Seguindo o modelo escolar do *The Love School*, cada aula é organizada com um período de exposição da temática desenvolvida no dia; um momento para a realização de pequenos exercícios de escrita e fala; o compartilhamento dos resultados obtidos nestes exercícios; e espaço para a discussão e o aprendizado da tarefa que deve ser feita em casa e trazida para o curso na aula seguinte. Cada aula tem a duração de 50 minutos e é ministrada conjuntamente por Cris e Renato. Da mesma forma como ocorre no programa de televisão, bispo Renato é responsável pela exposição da problemática da aula, Cristiane se responsabiliza por explorar os assuntos mais direcionados ao público feminino, narrando sempre experiências que viveu em seu casamento, ou algumas histórias confidenciais por leitoras do seu blog. Reforçando a noção de que a posição de autoridade de fala da mulher no exercício do sacerdócio condiciona-se a sua disposição de gênero, ou seja, a mulher está apta apenas, a falar para outras mulheres. O que no contexto geral das igrejas brasileiras classificadas como evangélicas é bastante significativo, visto que grande parte do corpo de fiéis de uma igreja é composto por mulheres.

O conjunto de práticas desenvolvidas nas aulas do curso "Casamento Blindado" acabam por reunir um quadro de ferramentas que instrumentalizam o relacionamento conjugal sob a lógica de uma empresa. Cada aula é pensada de modo a produzir plena homologia entre o gerenciamento de uma empresa e o cuidado diário com o casamento. Assim, apresenta-se sempre uma situação de crise conjugal, essa situação é rapidamente relacionada a uma situação de crise de relacionamentos pessoais dentro de uma empresa, logo depois, desenvolve-se algumas possibilidades de resolução da crise, indagando como o mesmo fato seria resolvido dentro da empresa, a opção escolhida no âmbito profissional deve ser escolhida como forma de resolução dos problemas dentro de um relacionamento.

Para os organizadores do curso, a comparação do casamento como uma empresa, baseia-se no fato de a empresa – da mesma forma que o casamento – funcionar sempre fundamentada em dois princípios: a busca por objetivos e resultados. Como a empresa, "o casamento também tem objetivos e existe para produzir resultados" (C. Cardoso & R.

¹⁷⁰ Quando realizei minha etnografia sobre o curso, acompanhando as aulas da segunda edição, fui classificada entre os não frequentadores da IURD.

Cardoso, 2012: 60). O curso passa, então, a explorar as características necessárias para a resolução de uma crise numa empresa, indicando dez passos que o casal deve inculcar em sua relação para transformar seu casamento (*ibidem*: 70-80).

Assim, os exercícios que compõe o curso "Casamento Blindado" visam suscitar a compreensão do casal (que segundo esse contexto é formado por um homem e uma mulher) acerca de uma concepção ontológica do *ser homem* e do *ser mulher*. Porém, apesar da naturalização da diferença dos gêneros estarem presente, é necessário domesticá-las e aprimorá-las num processo educacional que visa o cuidado de si e o cuidado do outro, que na conjugalidade se torna parte de si.

Sempre ouvi falar que nós mulheres somos muito complicadas, que não sabemos o que queremos, que, para nos agradar, o homem tem que praticamente deixar de ser homem, mas agora você pode entender o porque desse mito. Tudo bem, somos um pouco complicadas (ok, bastante), mas isso é devido a nossa insegurança que já explicamos de onde veio. Esta em nosso DNA, o problema é que somos muito diferentes dos homens. O que para um homem não é muito importante, para a mulher é muito e vice-versa. É fácil dizer que a mulher não sabe o que quer, a questão é: não seria isso razão para cuidados maiores invés de crítica. (C. Cardoso & R. Cardoso, 2012: 102)

Como resultado do curso, em julho de 2012, Cristiane e Renato, lançaram o livro com o mesmo título do curso. A ideia foi sistematizar os temas tratados nas sete aulas. O livro possui vinte e dois capítulos (ver o sumário do livro no anexo B). O livro Casamento Blindado também inaugura uma nova categoria literária entre os livros produzidos pelo corpo sacerdotal da IURD, ao contrário de ser classificado como livro devocional¹⁷¹, o livro passa a ser classificado entre os títulos de auto-ajuda. Há atualmente uma tendência em classificar os livros de natureza confessional à categoria de auto-ajuda, o que permite aumentar a visibilidade do livro, sua circulação e maior universalização dos leitores, o livro Casamento Blindado é um interessante exemplo deste movimento, pois as apresentações do livro não foram escritas por pessoas ligadas à IURD, mas por pessoas consideradas públicas (o prefácio foi escrito por Oscar Schmidt – ex jogador de basquete, e as apresentações na contra capa são do ator Rodrigo Faro, do ex nadador Fernando

¹⁷¹ Os livros devocionais recebem esse título por serem por que eram livros voltados para a discussão de questões bíblicas, ou mensagens do evangelho.

Scherrer e do ator Bemvindo Sequeira). Seguindo essa lógica, Casamento Blindado foi lançado nas livrarias de todas as capitais nacionais¹⁷².

3.3. Fé conjugal e razão pedagógica

Bispo Renato Cardoso: o senhor sempre fala que a base do sucesso, e a base do sucesso do seu trabalho e do ministério da igreja ta no casamento do senhor e da D. Ester. O que o senhor tem a dizer sobre isso? casamento como base do sucesso para qualquer pessoa?

Bispo Edir Macedo: só quem usa o raciocínio, só quem é inteligente, pensa assim, porque se nós temos um casamento sólido nós temos condições de construir qualquer coisa, o casamento é a base de uma sociedade é o fundamento de uma casa, se você esta bem com sua esposa você está bem consigo, e tem forças para ir lá fora e conquistar... Você sabe que o homem sempre foi o provedor, o conquistador, o caçador, era ele quem supria as necessidades da mulher, então se eu estivesse bem com minha mulher eu teria condições de caçar, de vencer, sem ter maiores problemas¹⁷³

Nas aulas do Casamento Blindado aprende-se a diferença entre fé racional e fé emocional (ver capítulo 1), desenvolver os princípios da fé racional se apresenta como quesito condicional para o êxito no casamento. A escolha de alguém para se casar não pode basear-se em ideais com *amor* ou *destino*

Edir Macedo: Eu vou te dizer quem o que foi que fez meu casamento durar vou te dizer o que me faz feliz ao lado da Ester por 40 anos destino?

eu mando o destino para o diabo que o carregue!

quem fez meu casamento prosperar foi eu, eu fiz! Eu fiz um acordo com Deus, de me dedicar a Ele, nesse acordo eu tenho o direito de cuidar do que Ele quer e de ser honrado por isso.¹⁷⁴

¹⁷² Na página do curso no facebook é possível encontrar fotos dos lançamentos. Essa estratégia de universalizar os leitores pode ser observada claramente no lançamento do livro na cidade de São Paulo, que ocorreu na Livraria Cultura, uma das principais livrarias da cidade. Nela havia algumas pessoas consideradas "celebridades" ligadas à Record. O lançamento do livro em São Paulo foi divulgado também no programa Hoje em Dia, também da rede record: <http://noticias.r7.com/videos/programa-recebe-casal-do-love-school-para-falar-sobre-relacionamentos/idmedia/4fd75553fc9b7812db2ac4bb.html>

¹⁷³ <http://www.youtube.com/watch?v=jYXhyv6UcMA&feature=watch-vrec>

¹⁷⁴ <http://www.youtube.com/watch?v=jYXhyv6UcMA&feature=watch-vrec>

Ao falar sobre um casamento que seja a prova de divórcio, as ideias são mobilizadas de modo a se constituir uma espécie de jogo de oposições, nele, o diagnóstico do que é ruim, emerge por meio da constatação do que é considerado bom e aceitável.

Casamento blindado (positivo)	Casamento que termina em divórcio (negativo)
Razão	emoção
Amor	paixão
inteligência	Insegurança
Homem líder/mulher submissa	Mulher líder/homem submisso
Mulher gerenciadora/homem apoiador	Mulher gerenciadora/homem distante
com boa frequência de intercurso sexual	Intercurso sexual esporádico
que mora separado do parentesco estendido	Que mora junto do parentesco estendido
Ambos cuidando da aparência	Ninguém cuida da aparência ou apenas um cuida
Com interesses profissionais semelhantes	Com interesses profissionais dispares

A partir desse quadro geral de oposições imagina-se inúmeras variáveis que poderiam colocar o casal do lado negativo do polo, dentre elas destaca-se bastante a diferença de idade entre homens e mulheres, emergem assim as implicações de um relacionamento em que a mulher é mais velha que o homem, tal relação colocaria em risco o princípio de posição de liderança do homem, que aparece descrita como parte de suas características naturais (C. Cardoso & R. Cardoso, 2012).

Em uma das aulas do curso presencial, Renato relatou

antes de me casar com Cristiane, eu namorava uma moça que era cinco anos mais velha que eu, eu era louco por ela, mas fui aconselhado a me distanciar dela, não porque ela não era temente a Deus, mas porque sua idade e seu temperamento colocavam em risco minha natureza e minha liderança, o que

*atrapalharia meus objetivos profissionais. Numa atitude de fé nacional terminei tudo com ela. Meses depois comecei a namorar Cristiane, não por que estava apaixonado, mas porque via nela alguém que me ajudaria a chegar aonde eu queria chegar. Estamos juntos há vinte anos, somos muito felizes, eu não me arrependo de minha escolha racional, de minha escolha de fé.*¹⁷⁵

Existe um grupo seletivo de agentes que inculcou os princípios dessa razão pedagógica durante o processo de pertencimento direto à IURD, certamente, pastores, bispos e Donas são os principais agentes desse grupo. Obreiros e obreiras que desejam mudar sua posição de serviço na divisão do espaço sagrado, também passam a introjetar mais claramente tais princípios. Numa escola que visa formar agentes à uma determinada carreira, assim, um plano de carreira precisa ser seguido, algo que passa a ser corporificado pelos agentes.

O fato é que o modo de organização dessa escola, e as relações de universalização dessa razão pedagógica tem produzido um espraiamento dessa dinâmica, para outras dimensões de relação social, sem ser, necessariamente, de ordem ou de carreira eclesial, produzindo uma ética que pensa que "o casamento como é a base de toda a sociedade" (Macedo, 2008: 11).

3.3.1 Conjugalidade para o cuidado de si

O cuidado de si é um tema amplamente tratado por Michel Foucault. Na tentativa de pensar os processos de objetificação e de subjetivação, bem como, a produção de "regimes de verdade" que configuram o indivíduo moderno, Foucault desenvolve um estudo acerca dos prazeres sexuais e a esfera íntima no período da antiguidade, mais especificamente, na Grécia antiga, no Império Romano e na institucionalização do cristianismo. Tanto em *História da Sexualidade volume III*, quanto em *A Hermenêutica do Sujeito*, ele retoma a noção grega de *epimelía heautoû*, que cunhada no contexto helenístico, correspondia a uma espécie de labor, ou conjunto de obrigações, deveres e técnicas que incitavam o cuidado pessoal e a uma espécie de autoconhecimento.

Segundo Foucault (2007), nos dois primeiros séculos de nossa era houve um reforço por parte de algumas escolas filosóficas, para elaborar códigos de conduta para a

¹⁷⁵ Trecho transcrito da terceira aula do curso Casamento Blindado - 24 de fevereiro 2012.

vida privada. Na Grécia antiga, o cuidado de si surge como um conjunto de técnicas baseadas no pensamento e na prática médica configurando uma espécie de cultura de si. Cultura marcada pelo aumento das formas de observação e do domínio do corpo, o que produziu o crescimento do cuidado médico e da medicina como guardiões das técnicas que remetem ao zelo e do corpo sadio. Aos corpos é atribuído um sentido de vulnerabilidade, de incompletude e mesmo, de doença, de modo que é necessário desenvolver modos para o conhecimento de si (Foucault, 2007). É em meio a cultura de si que se forjou as primeiras reflexões sobre os prazeres e sobre a moral, implicando na produção de processos de subjetivação atreladas ao corpo e a noção do eu.

Esse conjunto de técnicas voltado para o cuidado de si, permitiu se estender a noção de cuidado para a relação com o outro, transformando o casamento numa importante instituição para a produção de disciplinas e de sentidos para o convívio, constituindo o que Foucault denomina de conjugalidade. Nela o homem passa a se comprometer com sua esposa, preocupando-se em realizar algumas funções cotidianas cujo objetivo central é garantir a harmonia entre o casal. O casamento torna-se naturalizado, de contrato socioeconômico, ele passa a ser defendido como uma necessidade intrínseca ao homem. A emergência da conjugalidade produziu assim, a conjugalização da relação entre homem e mulher, estendendo as regras do casamento as mais diversas instâncias da vida, inclusive a sexual, o prazer sexual passar a ser legítimo somente dentro de uma relação conjugal.

O texto de Foucault nos permite enxergar uma produção constante de dispositivos de regulação para o cuidado do corpo; para o papel do casal no casamento; para o papel da mulher na esfera privada e seu afastamento dos papéis públicos; e para as relações sexuais dentro e fora das fronteiras instituídas pela conjugalidade. Tais práticas nos remetem ao conjunto de atividades desenvolvidas pela IURD, centralizadas numa noção específica de conjugalidade e na formulação de uma ética para o cuidado do corpo e da família que visam estabelecer formas gerais para o convívio no mundo.

Ilustrações

Figura 16 - Aula presencial The Love School - Fortaleza/CE

Figura 17 - Aula Presencial em Goiânia/GO

Figura 18 - The Love Walk - Parque do Ibirapuera - São Paulo

Figura 19 - Lançamento do livro *Casamento Blindado* - Livraria Cultura - SP

Figura 20 - Visão panorâmica do lançamento do livro *Casamento Blindado*

Figura 21 - Programa The Love School

Considerações finais

O objetivo central desta pesquisa consistiu em analisar um conjunto de práticas rituais que acabam por se tornar estruturas organizadoras do cotidiano, ao mesmo tempo que orientam posicionamentos adotados na esfera de debates que conformam os saberes e as posições na esfera pública, pensada aqui como espaço de interações discursivas que se configura à medida em que um modelo prático torna-se eixo de um debate entre discordantes tornando-se pública, configurando uma controvérsia (Lemieux, 2007)¹⁷⁶.

Tendo como ponto de partida o posicionamento de alguns líderes da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) acerca da legalização do aborto, passo a examinar um conjunto de práticas referentes a internalização de um *habitus* de prosperidade, a partir de um conjunto de dispositivos desenvolvidos por uma *razão pedagógica* que é operada por meio de noção de sacrifícios cotidianos que acabam por disciplinar ações para cuidado de si e a conjugalidade.

Com o intuito de caracterizar as disposições da controvérsia em questão, estruturei o trabalho de modo a descrever um conjunto de práticas bem como um sistema de crenças que regimenta os discursos, focando mais especificamente, um dos lados da controvérsia, Edir Macedo e a IURD. De modo que, na primeira parte do texto, procurei fazer um exercício analítico de contextualização das posições discursivas na controvérsia, descrevendo o modo como o Estado Nacional para garantir e defender seus princípios de laicidade, organiza um código penal que apresenta o aborto como crime desde a sua primeira versão, ainda no século XIX, o outro ponto dessa interação, representado por associações organizadas em meio a sociedade civil, emerge no texto na figura dos modelos de produção da Constituinte e a formulação da Carta Constitucional de 1988, os evangélicos passam a organizar sua representação política também nesse período, processo protagonizado pela Igreja Assembleia de Deus que aos poucos passa a dividir espaço com a Igreja Universal.

O posicionamento favorável de Edir Macedo à legalização do aborto passa a ser descrito de modo a aludir que não se trata de uma fala isolada, mas de um argumento que tem com base um estilo de vida. Os argumentos favoráveis a legalização do aborto passam a fazer

¹⁷⁶ É importante ressaltar que para o autor, o universo da prática é grande aliciador de questões que passam a conformar uma arena de debates, o poder de uma controvérsia consiste na capacidade que os argumentadores vão adquirindo no jogo de discordâncias, de englobar novos agentes, quando se universaliza, a controvérsia chega a modificar as regras da prática, se cristalizando legitimada pela esfera do direito

parte da fala de outros líderes da IURD, conformando um interessante quadro de posições favoráveis ao aborto que parecem definir-se por uma mesma questão, o uso do aborto como método contraceptivo poderia ajudar no controle de natalidade, consequentemente, no controle da pobreza. Assim, o aborto se positiva por garantir a não existência de alguém que agregará um valor social negativo por não ter sido planejado ou desejado pelos pais. Outra questão é que o aborto deixa de ser visto como uma atitude individual, praticado por uma mulher egoísta que prefere a si em detrimento de uma criança, e passa a ser visto como uma ação de caráter coletivo, sua função é de prevenir a criminalidade, ajudar na erradicação da pobreza, e contribuir para a manutenção de famílias estruturadas.

Outra categoria recorrente nas falas sobre a legalização do aborto é "direito". Segundo essa lógica, a mulher deve ter o direito de abortar porque a ela deve ser concedido o direito ao domínio do próprio corpo. É interessante notar que essa fala emerge em meio a práticas que pensam o feminino numa relação de dependência em relação ao masculino, e dotada de características que se distanciariam em muito, do sentido de direito evocado pelas associações de defesa do direito da mulher. Qual seria portanto, o sentido do direito, segundo as concepções teológicas formuladas pelos agentes da IURD? O direito reconhecido por excelência é o direito à prosperidade. Assim, o aborto pode ser admitido como direito porque se justifica, como já afirmei acima, como uma ação coletiva de prevenção de determinados problemas sociais. A pobreza é sempre descrita como a causa de muitos problemas, criminalidade, injustiça social, seriam problemas atribuídos a ela.

Partindo daí, foi necessário entender melhor os sentidos atribuídos à prosperidade, e o modo como tais sentidos se engendram no cotidiano dos fiéis da IURD. Passei então a analisar o modo como a IURD pensa sua história e os modos de incorporação dessa história por meio de rituais estruturados por uma espécie de *circuito da conquista*. As concepções de sacrifício e desafio alimentam um conjunto de práticas rituais que remetem a prosperidade por meio da afirmação de uma relação de reciprocidade estabelecida entre o fiel e Deus.

Para além dos momentos de efervescência, esse acordo deve se afirmar cotidianamente por meio de pequenos sacrifícios diários movido pela prescrição de pequenos desafios. Essa rotinização da prática do sacrifício descola o espaço sagrado do culto, que nos momentos de efervescência, como é o caso da Fogueira Santa é o templo (ou o Cenáculo), e que, agora passa a ser o corpo. A prosperidade só se concretiza, quando o corpo também se torna espaço sagrado, ou espaço de sacrifício.

Nesse sentido, é preciso produzir mecanismos para a disciplinarização desse corpo, para que ele se torne, cada vez mais, mediador ritual do acordo de reciprocidade, estabelecido entre o fiel e Deus.

Sendo assim, alguns princípios práticos são negociados de modo a conformar uma *razão pedagógica* cujo foco consiste na produção de corpos prósperos. Passo então a descrever as disposições que conformam o programa *Godllywood*, programa que, idealizado por Cristiane Cardoso, tem por fundamento a construção de uma "sociedade bem aventurada e abundante"¹⁷⁷. Ao se pretender como protótipo de nação, o programa *Godllywood* traz como foco de sua pedagogia, o corpo feminino e a circulação constante de sentidos que configuram um estilo de vida representado pelo ideal do "ser mulher". O aprendizado do feminino deve começar desde a infância, assim, um dos grupos etários recebe como participante, meninas a partir dos sete anos de idade.

Os sentidos do "ser mulher" emergem naturalizando imagens de ternura e docilidade do corpo sempre performantizada nas fotografias em que todas as mulheres aparecem com vestidos coloridos e rodados e com a mão no queixo, reproduzindo uma alusão as *pin ups* da década de cinquenta.

O projeto *Godllywood* começou com um caráter bastante seletivo. Os grupos, além de serem organizador apenas em igrejas consideradas numerosas e importantes, bem como, e em cidades de médio e grande porte. O processo seletivo ocorre anualmente, e as meninas passam por provas e avaliação de seu conhecimento bíblico e capacidades para serem disciplinadas. Apesar de os grupos terem se espalhado rapidamente, em menos de dois anos o programa *Godllywood* foi organizado em igrejas em sessenta países, tais limitações dificultavam sua expansão. Foi aí que a internet passou a ser incorporada como instrumento pedagógico por excelência.

Nos três grupos etários que compõem *Godllywood* as disposições de internalização desta *razão pedagógica* se dá por meio da prescrição semanal de desafios, esses desafios tinham que ser, semanalmente conferidos pelas dirigentes dos grupos, as *Bigsister's*, por meio da apresentação de provas. Com o uso da internet e de sites como *facebook* e *twitter*, os desafios semanais passaram a ser acompanhados por um número muito maior de pessoas, que tiram fotos como provas do desafio. Abaixo, apresento o desafio primeiro, que tinha como tema, o acesso a site de redes sociais na internet.

¹⁷⁷ https://www.facebook.com/?ref=tn_tnmn#!/cbcardoso

1. Você vai abrir uma conta no Twitter (se já não a tem), seguir o grupo @godllywood e postar o seguinte: “@godllywood eu faço o #DESAFIOGODLLYWOOD”

2. Você vai curtir a nossa página do Facebook (facebook.com/godllywood) e postar sua foto lá com a mesma frase “eu faço o #DESAFIOGODLLYWOOD”¹⁷⁸

Na última parte do texto, desenvolvi outras disposições dessa *razão pedagógica*, desta vez descrevi atividades dois conjuntos de atividades, o primeiro visto como facilitador para o casamento, ou até como um performatizador do mercado de bens matrimoniais. O segundo, consiste em atividades voltadas para a racionalização da escolha do conjugue e o gerenciamento da relação conjugal.

No primeiro caso, descrevo a organização ritual da Terapia do Amor, o modo como as partes que compõem sua estrutura ritual se organizam de modo a promover, um ambiente propício para a realização de acordos de casamento. A lógica ordenadora do *circuito da conquista* emerge com eixo organizador do ritual, de modo que a libertação espiritual é quesito necessário para se acessar a prosperidade conjugal.

No segundo caso, o conjunto de atividades descritas são oferecidas num pacote que tem como eixo central o programa televisivo *The Love School*. O programa que é dirigido por Cristiane Cardoso e Renato Cardoso, faz alusão a uma escola, chama os telespectadores de alunos. Por ele se tem acesso a um conjunto de atividades que são consideradas pela lógica da escola com atividades extras ou de reforço. O curso Casamento Blindado: *seu casamento a prova de divórcio*, está classificado entre as atividades de reforço, porém, desempenhado um papel central entre as disposições dessa *razão pedagógica* ao baseiar seus ensinamentos nos princípios da *fé racional*. Acessando tais princípios, a escolha do parceiro para o casamento deve ser reconhecidamente uma escolha da razão e não uma escolha emocional, no momento de avaliar as possibilidades de aliança matrimonial, homens e mulheres precisam considerar alguns fatores como linhagem, passado, objetivos para o futuro, diferenças socioeconômicas, diferenças de idade, de raça, de modo a eliminar problemas e aumentar as chances de o relacionamento prosperar.

¹⁷⁸ ver demais desafios, no anexo A

Todo esse processo é explicado com regras e sentenças da matemática, o casamento deve ser entre sujeitos que tenham valores sociais positivos, o sinal negativo, tem o poder de negatizar o valor da outra pessoa.

O curso Casamento Blindado, instaura por meio de disposições pedagógicas alguns mecanismos para o cuidado de si desenvolvidos em relação a uma noção de cuidado do outro. Para que o cuidado de si não seja lido na chave do egoísmo, ele deve se desdobrar numa relação de vulnerabilidade e codependência, no qual o cuidado de si se dá como expressão do cuidado de si para o outro, colocando a ação do cuidado individual numa lógica dual.

Dentre as principais hipóteses que motivaram essa pesquisa esta a de relacionar a posição de Edir Macedo em relação ao aborto a um conjunto de prescrições referentes ao casamento e ao planejamento familiar pensadas como modelos disciplinares por excelência para se acessar a promessa e o direito a prosperidade. Tal hipótese se sustentou mediante a descrição de algumas disposições engendradas por uma razão pedagógica voltada para o cuidado de si e para se produzir relações de conjugalidade.

O corpo emerge como espaço de sacrifício diário que visa a apreensão de técnicas que ajudem a alcançar a promessa, a prosperidade, é sobre esse prisma que corpo, casamento e família devem ser planejados. Há, segundo essa lógica, uma forma de aborto reconhecida como legítima aos olhos de Deus, o aborto que tem como atributo o bem social, que se faz para se controlar os problemas sociais privilegiando o bem estar de um coletivo.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Heloísa B. (2012) "Trocando em miúdos: gênero e sexualidade na TV a partir de Malu Mulher". *Revista Brasileira de Ciências Sociais* (Impresso), v. 27, p. 125-137.
- _____. (2007) "Consumidoras e heroínas: gênero na telenovela". *Revista Estudos Feministas*, v. 15, n. 1, p. 177-192.
- _____. (2004a) "Família e relações de parentesco contribuições antropológicas". In: CARVALHO, José Sérgio de. (Org.). *Direitos Humanos e Educação para a Democracia*. Rio de Janeiro: Vozes, p. 224-246.
- _____.; HAMBURGER, E. I. (2004b) "Sociologia, pesquisa de mercado e sexualidade na mídia: audiências X imagens". In: PISCITELLI, Adriana; GREGORI, Maria Filomena; CARRARA, Sérgio (Org.). *Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras*. Rio de Janeiro: Garamond, p. 115-139.
- _____. (2003) "Famílias diante das telenovelas". *Cadernos de Antropologia e Imagem* (UERJ), Rio de Janeiro, n. 17, p. 283-299.
- ALMEIDA, Ronaldo. (2009) *A Igreja Universal e seus demônios: um estudo etnográfico*. São Paulo: Terceiro Nome.
- _____. (2004) "Religião na Metrópole Paulista". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 19, n. 56, p. 15-27.
- _____. (2003) "A guerra das possessões". In: ORO, Ari Pedro; CORTEN, André, DOZON, Jean Pierre (orgs). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, p. 321-342.
- _____.; MONTERO, Paula (2001) "O trânsito religioso no Brasil". *São Paulo em Perspectiva*. São Paulo, v. 15, n. 3, jul-set.
- ALVAREZ, M. C. ; SALLA, Fernando ; SOUZA, A L . A Sociedade e a Lei: o Código Penal de 1890 e as novas tendências penais na Primeira República. *Justiça & História*, Porto Alegre, v. 3, n.6, p. 97-130, 2003.
- ARAÚJO, Isael (2009) . *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro. CPAD
- ASAD, Talal. (2003) *Formations of the Secular: Christianity, Islam, Modernity*. Stanford University Press.
- BARSTED, Leila A. L. (1992) "Legalização e descriminalização do Aborto no Brasil: 10 anos de luta feminista". *Estudos Feministas*, v. 0.
- BEZERRA, Ester. (2012) *Diário Fonte a Jorrar*. Rio de Janeiro: Unipro.
- _____. (2007) *Finas joias: Mensagem para a reflexão feminina*. Rio de Janeiro. Unipro.

- BEZERRA, Marcos O. (2001) "Políticos, representação política e recursos públicos". *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 7, n. 15, p. 181-207.
- BEZERRA, Nanda. (2010) *40 segredos que toda a solteira deveria saber*. Rio de Janeiro: Unipro.
- BIRMAN, Patrícia. (2009) "Feitiçarias, territórios e resistências marginais". *Mana* (UFRJ, Impresso), v. 15, p. 321-348.
- _____. (2006) "O Espírito Santo, a mídia e o território dos crentes". *Ciências Sociais e Religião*, v. 8, p. 41-62.
- _____. (2005) "Fronteiras espirituais e fronteiras nacionais: o combate às seitas na França". *Mana* (UFRJ, Impresso), v. 11, n. 1, p. 7-39.
- _____. (2003) "Corpo a corpo. Religião, Política e Violência no Rio de Janeiro". *Teoria & Sociedade* (UFMG), Belo Horizonte, v. 1.
- _____. (1996) "Mediação feminina e identidades pentecostais". *Cadernos Pagu*, n. 6-7, p. 201-226.
- BOLTANSKI, Luc. (2012) "As dimensões antropológicas do aborto". *Revista Brasileira de Ciência Política*, Brasília, n. 7, jan/abril.
- _____. (1990) *L'amour et la justice comme compétence*. Paris: Métailié.
- BOURDIEU, Pierre. (2009) *O Senso prático*. Rio de Janeiro: Vozes.
- _____. (2007) *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk.
- _____. (2006) "O camponês e seu corpo". *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, n. 26, p. 83-92, jun.
- _____. (2004a) *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense.
- _____. (2004b) *El baile de los solteros. La crisis de la sociedad campesina en el Bearne*. Barcelona: Agram.
- _____. (1996) *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus.
- _____. (1996b) "Marginália: algumas notas adicionais sobre o dom". *Mana* (UFRJ, Impresso), v. 2, n. 2, p. 7-20.
- _____. (1989) *O poder simbólico*. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- BURITY, Joanildo A. (2011) "Republicanism e o crescimento do papel público das religiões: comparando Brasil e Argentina". *Contemporânea - Revista de Sociologia da UFSCar*, v. 1, n. 1, p. 199-227.
- _____. (2008a) "Religião, política, cultura". *Tempo Social* (USP, Impresso), v. 20, n. 2, p. 83-113.

- _____. (2008b) "Cultura, identidade e inclusão social: o lugar da religião para seus atores e interlocutores". *Debates do NER* (UFRGS), v. 9, n. 14, p. 11-52.
- _____. (2008) "Cultura e identidade nas políticas sociais". *Ciência & Trópico*, v. 32, n. 1, p. 113-137.
- _____. (2007) "Organizações religiosas e ações sociais: entre as políticas públicas e a sociedade civil". *Revista Antropológicas*, v. 18, n. 2, p. 7-48.
- _____; MACHADO, Maria das Dores (Ed.). (2005) *Os votos de Deus: evangélicos, política e eleições no Brasil*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco.
- CALVINO, João. (2009) *A instituição da religião cristã*. São Paulo: Ed. Unesp.
- _____. (1996) *Commentaries on The First Book of Moses Called Genesis*. Grand Rapids, Michigan: Baker Book House, v. 1.
- CAMPOS, Leonildo S.; ORO, Ari Pedro; GIUMBELLI, Emerson. (2010) "O complicado "governo dos justos": avanços e retrocessos no número de deputados federais evangélicos eleitos em 2006 e 2010". *Debates do NER* (UFRGS, Impresso), v. 11, p. 39-82.
- _____. (1997) *Teatro, templo e mercado - organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. Petrópolis: Vozes.
- CARDOSO, Cristiane. (2011) *A mulher V: moderna a moda antiga*. Rio de Janeiro: Unipro.
- _____; CARDOSO, Renato. (2012) *O Casamento Blindado: seu casamento à prova de divórcio*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil.
- CARDOSO, Renato. (2007) *Melhor que comprar sapatos: pérolas de sabedoria para a mulher espiritual*. Rio de Janeiro: Unipro.
- _____. (1998) *O perfil do jovem de Deus*. Rio de Janeiro: Unipro.
- CARVALHO, Maria de Fátima. (2010) *Sexo com o Diabo: dormindo com o inimigo*. Rio de Janeiro: Unipro.
- CASANOVA, José. (2010) "O Problema da Religião e as Ansiedades da Democracia Secular Europeia". *Revista de Estudos da Religião*. São Paulo, dez., p. 1-16.
- _____. (1994). *Public Religions in the Modern World*. Chicago: Chicago University Press.
- CASTRO, Talita P. (2009) *Auto-ajuda e a reificação da crise da meia-idade*. Dissertação de mestrado em Antropologia Social. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas.
- CORTEN, André; MOLINA, V.; CHIASSON-LEBEL, T. (2010) "Imaginaires religieux et politiques en Amérique Latine: les contours des renvois de signification". *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 13, n. 27, p. 253-280, jan.-jun.

- _____. (2001) "O pentecostalismo transnacionalizado no contexto teológico-político". *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 7, n. 15, p. 149-160, julho.
- _____. (1996) *Os pobres do Espírito Santo*. Petrópolis: Vozes.
- COSTA, Sergio. (2003) *As cores de Ercília: esfera pública, democracia, configurações pós-nacionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- CRIVELLA, Sylvia J. (2007) *O desafio de criar os filhos: como educar os filhos numa sociedade de valores invertidos*. Rio de Janeiro: Unipro.
- DINIZ, Debora; MADEIRO, Alberto. (2012a) "Cytotec e aborto: a polícia, os vendedores e as mulheres". *Ciência e Saúde Coletiva* (Impresso), v. 17, p. 1795-1804.
- _____. (2011) "Ética, aborto y democracia". *Perspectivas Bioéticas*, v. 15, p. 28-39.
- _____; CORRÊA, Marilena; SQUINCA, Flávia; BRAGA, Kátia Soares. (2009) "Aborto: 20 anos de pesquisas no Brasil". *Cadernos de Saúde Pública* (Fiocruz), v. 25, p. 939-942.
- _____; VÉLEZ, Ana Cristina Gonzalez. (2008) "Aborto na Suprema Corte: o caso da anencefalia no Brasil". *Revista Estudos Feministas*, v. 16, p. 647-652.
- DONZELOT, Jacques. (1980) "A polícia das Famílias". Rio de Janeiro: Graal.
- DOUGLAS, Mary. (1999) "Racionalismo e Crença". *Mana* (UFRJ, Impresso), v. 5, n. 2, p. 145-156.
- DUARTE, G. A.; OSIS, M. J. D.; FAÚNDES, A.; SOUZA, M. H. (2010) "Aborto e legislação: opinião de magistrados e promotores de justiça brasileiros". *Revista de Saúde Pública*, v. 3, n. 44.
- DUARTE, Luiz Fernando Dias. (2009) "Família, moralidade e religião: tensões contrastivas contemporâneas em busca de um modelo". In: DUARTE, Luiz Fernando Dias; VELHO, Gilberto (Org.). *Gerações, família e sexualidade*. Rio de Janeiro, 7 Letras.
- _____. GOMES, Edlaine C. (2008) *Três Famílias - identidades e trajetórias transgeracionais nas classes populares*. Rio de Janeiro: Ed. FGV.
- _____. (2006) "Ethos privado e modernidade: o desafio das religiões entre indivíduo, família e congregação". In: DUARTE, Luiz Fernando Dias; HEILBORN, Maria Luiza; LINS DE BARROS, Myriam; PEIXOTO, Clarice (Org.). *Família e religião*. Rio de Janeiro: Contra Capa.
- _____. *et al.* (2006) "Família, reprodução e ethos religioso: subjetivismo e naturalismo como valores estruturantes". In: DUARTE, Luiz Fernando Dias; HEILBORN, Maria Luiza; LINS DE BARROS, Myriam; PEIXOTO, Clarice (Org.). *Família e religião*. Rio de Janeiro: Contra Capa.
- FERNANDES, Rubem César (Org.). (1998) *Novo Nascimento: os Evangélicos em Casa, na Igreja e na Política*. Rio de Janeiro: Mauad.

- FERREIRA, Francirosy. (2010) "Anti anti-relativismo: política, religião e saúde pública, quando o tema é o aborto". *Jornal da USP de Ribeirão Preto*, p. 2, 25 out.
- FONSECA, C. L. W.; JARDIM, D. F. (2011) "As novas tecnologias legais na produção da vida familiar: antropologia, direito e subjetividades". *Civitas: Revista de Ciências Sociais* (Impresso), v. 11, p. 8-23.
- _____. (2007) Apresentação: "De família, reprodução e parentesco: algumas considerações". *Cadernos Pagu* (Unicamp), v. 29, p. 9-26.
- _____. (2004) "De afinidades a coalizões: uma reflexão sobre a transpolinização entre gênero e parentesco em décadas recentes da antropologia". *Ilha - Revista de Antropologia*, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 5-31.
- FOUCAULT, Michel. (2008). *Arqueologia do saber*. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- _____. (2007) *História da Sexualidade III: o cuidado de si*. São Paulo. Editora Graal.
- FRESTON, Paul (Ed.). (2008) *Evangelical Christianity and Democracy in Latin America*. Oxford University Press.
- _____. (1993) *Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao Impeachment*. Tese de doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.
- _____. (1992) "Evangélicos na política brasileira". *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1-2, p. 26-44.
- GIDDENS, Anthony. (1993) *A transformação da intimidade: Sexualidade, Amor e Erotismo na sociedade moderna*. São Paulo: Ed. Unesp.
- GIUMBELLI, E. (2012) "Crucifixos invisíveis: polêmicas recentes no Brasil sobre símbolos religiosos em recintos estatais". *Anuário Antropológico*, v. 10, n. 1, p. 77-105.
- _____. (2011a) "A noção de crença e suas implicações para a modernidade: um diálogo imaginado entre Bruno Latour e Talal Asad". *Horizontes Antropológicos* (UFRGS, Impresso), v. 35, p. 327-356.
- _____. (2011b) "O Acordo Brasil-Santa Sé e as relações entre Estado, sociedade e religião". *Ciencias Sociales y Religión* (online), v. 14, p. 119-143.
- _____. (2008) "A Presença do Religioso no Espaço Público: Modalidades no Brasil". *Religião & Sociedade* (Impresso), v. 28, n. 2, p. 80-101.
- _____. (2004) "Religião, Estado, modernidade: notas a propósito de fatos provisórios". *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 18, n. 52.
- _____. (2002a) *O fim da religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França*. São Paulo: Attar.

- _____. (2002b) "Para além do 'trabalho de campo': reflexões supostamente malinowskianas". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 48, p. 91-107.
- _____. (2001) "A vontade do saber: terminologias e classificações sobre o protestantismo brasileiro" *Religião & Sociedade* (Impresso), Rio de Janeiro, v. 21 (1), n.1, p. 87-119.
- _____. (1997) *O cuidado dos mortos: uma história da condenação e legitimação do espiritismo*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.
- GOMES, Edlaine Campos. (2009) "A religião em discurso: a retórica parlamentar sobre o aborto". In: DUARTE, L. F. D.; GOMES, E.; NATIVIDADE, M.; MENEZES, R. (Org.). *Valores Religiosos e Legislação no Brasil: a tramitação de projetos de lei sobre temas controversos*. Rio de Janeiro: Garamond/FAPERJ.
- _____. (2008a) "A religião em discurso: a retórica parlamentar sobre o aborto". In: GOMES, E.; NATIVIDADE, M.; MENEZES, R.; LIMA, D. (Org.). *O impacto da religião na tramitação de Projetos de Lei no Brasil*. Minas Gerais: IUPERJ/UFMG.
- _____.; MENEZES, R. A. (2008b) "Aborto e eutanásia: dilemas contemporâneos sobre os limites da vida". *Physis - Revista de Saúde Coletiva*, v. 18, n. 1, jan.-mar.
- _____. (2004) *A 'Era das Catedrais' da IURD: a autenticidade em exibição*. Tese de doutorado em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- HABERMAS, Jürgen. (2007) *Entre naturalismo e religião: estudos filosóficos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- _____. (1998) "Sobre el papel de la sociedad civil y de la opinión pública política". In: *Facticidad y validez*. Madrid: Trotta.
- _____. (1984) *Mudança estrutural da esfera pública*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. (2008) *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. Petrópolis: Vozes.
- _____. (1997) "Representam os Surtos Emocionais Contemporâneos o Fim da Secularização ou o Fim da Religião?". *Religião & Sociedade*, v. 18, n. 1.
- LAHAYE, Tim & Bervely. (2008a) *O que é o ato conjugal para o homem: orientação prática para o homem sobre sexo no casamento*. Belo Horizonte: Betânia.
- _____. (2008b) *O que é o ato conjugal para a mulher: orientação prática para a mulher sobre sexo no casamento*. Belo Horizonte: Betânia.
- (1989) *O ato conjugal: orientação sexual equilibrada, clara e sem rodeios*. Belo Horizonte: Betânia.

- LAVALLE, Adrián Gurza. (2002) "Jürgen Habermas e a virtualização da publicidade". *Margem*, São Paulo, n. 16, p. 65-82.
- LEMIEUX, Cyril. (2007) "À quoi sert l'analyse des controverses? Société d'études soréliennes / Mil neuf cent". *Revue d'histoire intellectuelle*, n. 25, p. 191-212.
- LEMOES, Christina; TAVOLARO, Douglas. (2007) *O Bispo: a história revelada de Edir Macedo*. Rio de Janeiro: Larousse.
- LIMA, D. (2010) "Alguns fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus". *Mana* (UFRJ, Impresso), v. 16, p. 351-374.
- _____. (2008) "Prosperidade na Década de 1990: Etnografia do Compromisso de Trabalho entre Deus e o fiel da Igreja Universal do Reino de Deus". *Dados*, Rio de Janeiro, v. 51, p. 7-36.
- _____. (2007a) "Trabalho, mudança de vida e prosperidade entre fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus". *Religião & Sociedade*, v. 27, p. 132-155.
- _____. (2007b) "Ethos 'emergente': as pessoas, as palavras e as coisas". *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 175-202, jul.-dez.
- LOREA, Roberto A. (2006) "Acesso ao aborto e liberdades laicas". *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 12, n. 26, p. 185-201, jul.-dez.
- LUNA, Naara. (2010) "Aborto e células-tronco embrionárias na campanha da fraternidade: ciência e ética no ensino da Igreja". *Revista Brasileira de Ciências Sociais* (Impresso), v. 25, p. 91-105.
- LUSTOSA, O. F. (1983) *Igreja e política no Brasil: do partido católico à LEC (1874-1945)*. São Paulo: Loyola/Cepehib.
- MACEDO, Edir. (2012) *Nada a perder: momentos de convicção que mudaram a minha vida*. São Paulo: Planeta.
- _____. (2011a) *O poder sobrenatural da fé*. Rio de Janeiro: Unipro.
- _____. (2011b) *Nos passos de Jesus*. Rio de Janeiro: Unipro.
- _____. (2010) *Fé Racional*. Rio de Janeiro: Unipro.
- _____; OLIVEIRA, Carlos. (2008) *Plano de Poder: Deus, os Cristãos e a Política*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil.
- _____. (2006) *Orixás, Caboclos e Guias: deuses ou demônios?*. Rio de Janeiro: Unipro.
- _____. (1999). *O perfil da família de Deus*. Rio de Janeiro: Unipro.
- _____. (1997). *O perfil da mulher de Deus*. Rio de Janeiro: Unipro.
- _____. (1994). *O perfil do homem de Deus*. Rio de Janeiro: Unipro.

- MACHADO, L. Z. (2008) "Os novos contextos e os novos termos do debate contemporâneo sobre o aborto. Entre as questões de gênero e os efeitos das narrativas biológicas, jurídicas e religiosas". *Série Antropologia* (Impresso), Brasília, v. 419, p. 1-32.
- _____. (2005) "Avanços e Desafios do Plano Nacional de Políticas das Mulheres". *Informe Agende*, Brasília, ano 5, n. 8, p. 2-3.
- MACHADO, Maria D. C. (2012) "Aborto e ativismo religioso nas eleições de 2010". *Revista Brasileira de Ciência Política*, Brasília, n. 7, jan.-abr.
- _____. (2006) "Religião, família e individualismo". In: DUARTE, L. F. D.; HEILBORN, M. L.; LINS DE BARROS, M.; PEIXOTO, C. (Org.). *Família e religião*. Rio de Janeiro: Contra Capa.
- _____. (2000) "O tema do aborto na mídia pentecostal". *Revista Estudos Feministas*, v. 8, p. 200-211.
- _____. (1996) *Carismáticos e Pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar*. São Paulo: ANPOCS/Editores Associados.
- _____. (1995) "Corpo e Moralidade Sexual em grupos Religiosos". *Estudos Feministas*, v. 3, n. 1.
- MAFRA, Clara; SWATOWISKI, Cláudia; SAMPAIO, Camila. (2012) "O projeto pastoral de Edir Macedo: uma igreja benevolente para indivíduos ambiciosos?". *Revista Brasileira de Ciências Sociais* (Impresso), v. 27, p. 81-96.
- _____; PAULA, Robson de. (2002) "O espírito da simplicidade: a cosmologia da Batalha Espiritual e as concepções de corpo e pessoa entre policiais pentecostais cariocas". *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 22, n.1, p. 57-76.
- MAGGIE, Yvone. (1992) *Medo e feitiço: Relações entre magia e poder no Brasil*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.
- MARIANO, Ricardo. (1999) *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola.
- MARIZ, Cecília L. (1998). "A Opinião dos Evangélicos sobre o Aborto". In: FERNANDES, R. C. (Org.). *Novo Nascimento: os Evangélicos em Casa, na Igreja e na Política*. Rio de Janeiro: Mauad.
- MENDONÇA, A. G. ; VELASQUES FILHO, Prócoro (1990) . Introdução ao Protestantismo no Brasil. 1. ed. São Paulo: Editora Loyola, v. 1. 277p
- MENDONÇA, Antônio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. (2002) Introdução ao protestantismo no Brasil. 2. ed. São Paulo: Loyola.
- MENEZES, Renata; TEIXEIRA, Faustino (Org.). (2006) *As religiões no Brasil: continuidades e rupturas*. Petrópolis: Vozes.

- _____. (1999). "Religiões e dilemas da sociedade brasileira". In: *O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)*, v. I: Antropologia. São Paulo: Sumaré/ANPOCS.
- MONTERO, Paula. (2006a) "Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil". *Novos Estudos Cebrap*, São Paulo, n. 74, p. 47-65, mar.
- _____. (2006b) Religião, modernidade e cultura: novas questões. In: TEIXEIRA, Fautino; MORGAN, Marabel. (2010) *A mulher total: como renovar seu casamento*. Rio de Janeiro. Editora Zelo.
- _____. (2003) "Max Weber e os dilemas da secularização: o lugar da religião no mundo contemporâneo". *Novos Estudos*, São Paulo, n. 65, p. 34-44.
- ORO, Ari. (2003) "A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiro". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 18, n. 53.
- PIERUCCI, Antônio F. (2011) "Eleição 2010: desmoralização eleitoral do moralismo religioso". *Novos Estudos Cebrap*, n. 89, p. 5-15.
- _____. (1998) "Secularização em Max Weber: da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 13, n. 37, jun.
- _____. (1996) "Liberdade de cultos na sociedade de serviços". *Novos Estudos*, São Paulo, n. 44, p. 3-11, mar.
- _____. (1989) "Representantes de Deus em Brasília: a bancada evangélica na Constituinte". In: *ANPOCS: Ciências Sociais Hoje*. São Paulo, Vértice/ANPOCS.
- RIOS, Roger Raupp. (2006) "Para um direito democrático da sexualidade". *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 12, n. 26, p. 71-100, jul.-dez.
- ROCHA, Maria Isabel Baltar (2005). "Planejamento familiar e aborto: discussões políticas e decisões no Parlamento". In: ÁVILA, Maria Betânia; PORTELLA, Ana Paula; FERREIRA, Verônica (Org.). *Novas legalidades e democratização da vida social: família, sexualidade e aborto*. Rio de Janeiro: Garamond, p. 135-219.
- ROHDEN, Fabíola. (1997a) "Conversão e participação política: dilemas da expansão religiosa". *Cadernos de Pesquisa Cebrap*, São Paulo, p. 85-135.
- _____. (1997b) "Catolicismo e protestantismo: o feminismo como uma questão emergente". *Cadernos Pagu*, Campinas, v. 8/9, p. 51-97.
- _____. (1996) "Feminismo do Sagrado: uma reencenação romântica da diferença". *Estudos Feministas*, v. 4, n. 1.
- ROSADO NUNES, M. J. F. (2001) "O impacto do feminismo sobre o estudo das religiões". *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 16, p. 79-96.
- _____. (1994) "De mulheres, sexo e Igreja: uma pesquisa e muitas interrogações". In: COSTA, Albertina; AMADO, Tina. *Alternativas Escassas: Saúde, Sexualidade e*

Reprodução na América Latina. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Fundação Carlos Chagas.

RUBIM, Tania. (2011) *Escolhida para o Altar: um manual para a futura esposa de Pastor*. Rio de Janeiro: Unipro.

SARMENTO, Daniel. *Filosofia e teoria constitucional contemporânea*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.]

SCHELIGA, Eva Lenita. (2010) *Educando sentidos, orientando uma praxis: etnografia das práticas assistenciais de evangélicos brasileiros*. Tese de doutorado em Antropologia Social. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo.

SIGAUD, Lygia. (2007) "Doxa e Crença entre os antropólogos". *Novos Estudos*, São Paulo, n. 77, p. 129-152.

SINGLY, François de (Org.). (2001) *Famille et individualisation*. Paris: Harmattan, 2 v.

SOUZA, Jessé. (1998) "A Ética Protestante e a Ideologia do Atraso Brasileiro". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 13, n. 38.

SYLVESTRE, Josué. (1986) *Irmão vota em irmão: os evangélicos, a constituinte e a Bíblia*. Brasília: Pergaminho.

WACQUANT, Loïc. (2002) *Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

WEBER, Max. (2006) *Sociologia das Religiões e Considerações Intermediárias*. Lisboa: Relógio d'Água.

_____. (2004) *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras.

Anexos

Anexo A

	Desafio <i>Godllywood</i>
1	<p>1. Você vai abrir uma conta no Twitter (se já não a tem), seguir o grupo @godllywood e postar o seguinte: “@godllywood eu faço o #DESAFIOGODLLYWOOD”</p> <p>2. Você vai curtir a nossa página do Facebook (facebook.com/godllywood) e postar sua foto lá com a mesma frase “eu faço o #DESAFIOGODLLYWOOD”</p>
2	<p>1 faça questão de perder algo como sinal de que o sacrifício foi feito de verdade. Se você quiser, conte-nos o sinal que você escolheu para dar como prova de sua determinação no Facebook.com/Godllywood – sem se esquecer de incluir #DESAFIOGODLLYWOOD</p> <p>2.Como tem sido a sua contribuição de amor aos de casa? Escolha algo que você nunca fez pela sua família ou que você deveria fazer mais vezes e faça-o essa semana com um sorriso nos lábios. Não pergunte a ninguém o que você vai fazer, isso tem de vir de você. Seja criativa e se estiver sem inspiração, peça a Deus direção.</p> <p>3.Você sabia que o seu exterior é um reflexo do seu interior, mas que o seu interior não pode ser um reflexo do seu exterior? Durante esta semana você vai mostrar a Deus e a todos ao seu redor que tipo de interior você tem ou quer ter através do seu exterior. Poste uma foto tirada essa semana num jardim ou com algo que represente a natureza e a sua feminilidade no Facebook.com/Godllywood –</p>
3	<p>Todo dia você vai acordar meia hora antes do horário que você normalmente acorda para orar e meditar na Palavra de Deus</p> <p>Como prova do que você fez, você vai postar no seu Twitter e Facebook o seguinte: #DESAFIOGODLLYWOOD (versículo ou parte dele que lhe falou mais).</p> <p>Dê uma geral no seu armário e suas gavetas. Veja o que você não usa mais ou que não deveria usar mais e doe para alguém que possa, ou, caso esteja realmente muito velho, jogue fora. Isso inclui roupas, acessórios, sapatos e todo tipo de tralha</p> <p>Use saia ou vestido algum dia esta semana. Caso você sempre faça isso, então use mais vezes. Como prova, tire uma foto de si mesma e poste no facebook.com/godllywood com uma frase de como você se sentiu arrumada desse jeito.</p>

4	<p>Para quem está fazendo o #DesafioGodllywood, escolha uma das coisas acima que você sabe que precisa mudar e poste o que você fez a respeito em nossa página do Facebook.com/godllywood.</p> <p>http://www.cristianecardoso.com/pt/portfolio-item/desafio-godllywood-4/</p>
5	<p>Durante esta semana, como o seu Desafio Godllywood #5, você irá pensar em si mesma e achar em que a sua mente e consciência tem se contaminado. Talvez um pensamento contra alguém, uma ideia errada do que era para ser santo, uma vontade contra a de Deus, uma rebeldia contra a Palavra de Deus, uma imagem errada das pessoas... Veja que eu não estou dizendo para você ver QUEM tem lhe levado a se contaminar e sim O QUÊ. Você vai olhar para si mesma e deixar as outras pessoas para fazerem isso por si mesmas. Você só pode mudar a si mesmo e enquanto tiver algo corrompido dentro de si, não conseguirá tirar proveito desse desafio que lhe tanto quer bem.</p>
6	<p>Essa semana, o #DesafioGodllywood é fazer cinco coisas da lista abaixo... vamos todas dar carinho essa semana 😊 Como prova, você vai tirar uma foto com a pessoa ou as pessoas que você deu carinho essa semana e postar no Facebook e tuitar no Twitter #DesafioGodllywood 6. Até nessa foto, você pode ser carinhosa e tirar abraçada com ela....</p>
7	<p>A tarefa dessa semana é primeiro responder as seguintes perguntas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Como é a sua maneira de se vestir? Você se considera uma mulher discreta ou gosta de roupas que chamam atenção para o seu corpo? 2. Como se comporta em casa? Faz o que as outras (esposas, filhas, mães, irmãs, amigas) fazem ou procura ser diferente e fazer a diferença? 3. Qual cultura você segue? A sua própria ou a das demais mulheres em sua sociedade? 4. Qual o valor que você mais procura? O seu próprio ou o seu valor tem que vir do que você faz e tem? 5. Você influencia ou é influenciada? <p>Diante dessas respostas, você saberá se tem sido vulgar ou não. Sua segunda tarefa dessa semana será fazer alguma coisa diferente e que faz a diferença para as demais pessoas também. Poste algo dessa segunda tarefa na nossa página facebook.com/godllywood</p>
8	<p>Uma das principais características de uma pessoa que faz parte de Godllywood é a sua natureza de dar. Ela tem prazer em dar o seu tempo, seu carinho, sua disposição, sua atenção, e seus esforços pelas outras pessoas. Ela pode não estar ao lado delas, mas ela está sempre fazendo algo para dar a elas o que um dia ela precisou.</p> <p>O desafio dessa semana é fazer alguma coisa pelas outras pessoas que você gostaria que fizessem por você. Normalmente é exatamente naquelas coisas que você reclama em não ter das outras pessoas... Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A filha que reclama que o pai não tem tempo para ficar com a família – o que ela pode fazer é tirar um tempo que ela ficaria com as suas amigas para ficar o seu pai e quem sabe, assistir um jogo de futebol com ele na frente da TV.
9	<p>Quando queremos fazer a diferença, precisamos ter sempre isso em mente: não dá para ter uma rotina! Por mais que às vezes dê saudades dela, a rotina acaba por impedir-nos de fazer coisas diferentes, já que tudo é sempre igual, a agenda é seguida ao pé da letra, e você sabe</p>

	<p>que nada novo vai acontecer porque você nem dá espaço para isso...</p> <p>Esta semana, o desafio Godllywood lhe ajudará com esse ‘dilema’. Todos os dias durante esta semana você vai fazer alguma coisa fora do comum. Seja a maneira que você se veste, a hora que você acorda ou vai dormir, as amigas que você vai fazer... enfim, serão sete (7) dias de coisas diferentes que quebrarão a sua rotina ao meio. Tem fé e coragem para isso?</p> <p>Poste uma foto diária na nossa página no Facebook. Quem sabe a diferença que você vai fazer na sua vida também não vai fazer a diferença na vida de outras que lá estarão? 😊</p>
10	<p>O Desafio dessa semana é para você se examinar diante do que escrevemos diariamente na semana passada e chegar a uma conclusão se você é ou não nascida de Deus. Se não for, acorde todos os dias 1 hora antes do normal durante os próximos 7 dias para buscar esse encontro com Deus por pelo menos 10 minutos. Jejeje por 7 horas diariamente nesses 7 dias. Isso quer dizer que você vai ficar longe da tv, Internet, revistas, livros (que não tem a ver com a sua vida espiritual), conversinhas, e qualquer tipo de entretenimento durante essas 7 horas de jejum diário. Você vai pensar em Deus, se quiser, leia o Livro ‘São todos Filhos de Deus?’ durante esse período de jejum.</p> <p>Se você já for nascida de Deus, veja em que você tem deixado de ser ou fazer e volte as primeiras obras. Faça o mesmo Desafio acima.</p> <p>Como prova, escreva sobre a sua experiência essa semana na nossa página do Facebook.</p>
11	<p>A primeira tarefa tem a ver com o primeiro desafio (agora você entende porque daquela primeira tarefa). Se você o fez, obviamente tem o Facebook e o Twitter. Nessas duas redes sociais, você vai postar DIARIAMENTE essa semana o seguinte no Twitter e na nossa página do Facebook:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Um link de um blog post que lhe tocou muito naquele dia (sugiro os blogs que eu leio diariamente na coluna direita dessa página sobre o título ‘Blogroll’) 2. Uma foto de si mesma com um penteado diferente.
12	<p>Medita nessa frase que meu esposo postou em seu blog recentemente:</p> <p>“Quem é tímido e enrolado nunca pode ser líder, apenas liderado. E olhe lá.”</p> <p>Agora leia esse versículo Bíblico:</p> <p>“Os filhos deste mundo são mais sagazes para com a sua geração do que os filhos da luz.” Lucas 16:8</p> <p>Essa semana você vai fazer DUAS coisas a respeito do que você meditou acima. Como prova, deixe um comentário abaixo do que você FEZ (e não do que você vai fazer). Pense bem, essa tarefa é extremamente importante e pode até mudar como você se vê!</p>
13	<p>Na primeira tarefa do desafio dessa semana, você vai DECIDIR não chorar ou se entristecer por isso, seja lá o que for. Você vai SORRIR, decidir ser uma mulher feliz, mesmo que ao seu redor não há razões para isso... e é aqui que vem a segunda tarefa desse desafio...</p> <p>Como segunda tarefa, você vai criar razões para sorrir. Faça alguma coisa todos os dias</p>

	que lhe faça feliz de verdade. Uma coisa que me faz muito feliz é ajudar as outras pessoas, talvez você queira fazer o mesmo...
14	<p>Uma das coisas que eu gosto muito de fazer é tirar foto de mim mesma. Quando nós gostamos de como estamos aparentando, seja com um novo vestido, ou com um penteado bem criativo, ou uma maquiagem bem elaborada, logo pensamos em tirar fotos de nós mesmas. Sabe porque? Por que estamos nos amando! Você só quer guardar memórias daquilo que lhe faz feliz!</p> <p>É por isso que nessa semana, você vai fazer isso. Vai se arrumar bem, caprichar na maquiagem, embora diga-se de passagem, esta deve ser elegante e discreta ao mesmo tempo, nada de 'HEY GENTE OLHA EU AQUI'. Você vai caprichar no cabelo também. Pense em acessórios, use-os de acordo com a sua roupa. Se você está num lugar frio e vai sair lá fora, porque não usar um chapéu? Se você está num lugar quente, pense nos brincos, os colares, os anéis... enfim, tudo dentro da descrição e elegância feminina – e tirar fotos de cada novo look.</p> <p>Sua segunda tarefa vai escolher um dia essa semana e ser bem criativa com a sua aparência. Use cores que você nunca usa, acessórios que você nunca usou. E se você quiser fazer um pouco a mais, faça um colar para você mesma usar essa semana, um colar que ninguém mais terá e nomeie-o 'Colar Godllywood'</p>
15	<p>Nesses últimos meses, em quê você tem errado ou deixado a desejar? Pense em duas coisas e use-as nessa semana para seu próprio benefício.</p> <p>Um exemplo. Você perdeu uma amizade porque falou o que não deveria ter falado. Nessa semana você vai procurar essa pessoa e lhe pedir perdão com um presente na mão, não para comprar seu perdão, mas para mostrar a essa amiga o quanto ela significa para você. A amizade de vocês vai ficar muito mais forte do que era antes!</p> <p>Outro exemplo. Você fez coisas erradas que a distanciou de Deus. Nessa semana você vai voltar para Deus com todas as suas forças e vai se entregar de vez a Ele – ou seja, vai fazer algo por Ele que você nunca fez! Seu relacionamento com Deus vai ser bem melhor do que antes de todos os erros que cometeu.</p>
16	<p>As tarefas dessa semana são de dar arrepio, kkkk... Será que você consegue ficar sem açúcar, adoçante e refrigerante por 7 dias? Obviamente, se você não pode fazer isso devido à sua saúde, deve então pular esse desafio e quem sabe até fazer um outro que você poderia ter feito melhor... Mas quem puder e conseguir terá o prazer de testemunhar uma grande diferença semana que vem na nossa página do Facebook.com/godllywood 😊</p> <p>A segunda tarefa é beber no mínimo 1 litro de água por dia. Para algumas essa é super fácil e deve subir para dois litros. Para outras, essa é super difícil mas, se esforçar, conseguirá.</p>
17	<p>Tarefa 1: Ficar sem músicas seculares, programação secular de televisão, e sem redes sociais.</p> <p>Tarefa 2: Acompanhar o blog do meu marido com as tarefas diárias para os próximos 21 dias a partir do dia 13.</p>

18	<p>Assista um filme PG (sem cenas fortes) com as suas amigas com direito a pipoca. E divirta-se após o filme, criticando-o de início ao fim kkkkk... (é uma das minhas manias quando assisto filme com as minhas amigas, não sei porque kkkk).</p> <p>Tire um dia para fazer as suas unhas e fazer uma escova bem legal no seu cabelo enquanto ouve um audio book bem legal ou a programação da iurdtv.com.</p> <p>Se onde você está tem sol (ah seria tão bom se São Paulo nos desse esse prazer essa semana...), tire o um dia para ficar no sol por pelo menos uma hora, de preferência antes das 10h ou após as 16h e leia um bom livro. Minha recomendação pessoal é o livro que estou lendo no momento: 'Nada a Perder' por Edir Macedo Mas se você já o leu, tem também outros que eu li e adorei: 'Eu Deveria estar Morto' por Damien Jackson e '40 Segredos que Toda Solteira Deveria Saber' por Nanda Bezerra.</p> <p>Escreva um texto sobre suas mudanças, viaje nelas, conte-as como se você estivesse contando uma história, e guarde esse texto ou livrinho com todo carinho – um dia você vai querer usa-lo.</p>
19	<p>Sabe aquela coisa que você tem que fazer, mas sempre acaba deixando para depois? Talvez você tenha um monte delas como eu rrsrs... mas nessa semana, você vai escolher uma delas e trabalhar nela até acabar. Consegue? Caso seja algo que precise de muitos dias para aprontar, não se preocupe em termina-la toda essa semana. Faça algo a respeito dela e decida o que vai ser feito e quando na próxima tarefa...</p> <p>A segunda tarefa é preparar uma agenda semanal, seja no seu computador ou num caderno branco. Nela você vai determinar uma ou mais coisas a serem feitas por dia na semana, com exceção da rotina que você já tem. Por exemplo: Ir a escola não precisa adicionar nessa agenda, mas talvez fazer uma limpeza geral no seu quarto sim, pois é algo que você não tem tirado tempo de fazer. Então escolha um dia na semana para fazer isso. Tenha em mente que para funcionar, você tem que ser realista. Não adianta dizer que vai fazer uma limpeza geral no quarto e na cozinha na segunda-feira que você normalmente só chega em casa as 20h! Ou uma ou outra... Prepare essa agenda de uma forma que você possa seguir semanalmente. Veja um exemplo simples abaixo:</p>
20	<p>Para o desafio Godllywood 20, vamos investir no Criador de Godllywood, o Espírito Santo, mas de uma maneira diferente, como normalmente não fazemos. Normalmente se ora uma certa hora, se jejua, se lê a Bíblia, enfim... dessa vez você vai fazer o que Ele tem pedido para você fazer há muito tempo. Talvez seja falar de Jesus com aquela colega do trabalho, talvez seja largar uma paixão que você tem por alguém que Ele já lhe mostrou não ser a pessoa ideal para você, ou quem sabe, o que o Espírito Santo tem cobrado de você é perdoar alguém ou pedir perdão.</p> <p>Seja o que for, nessa próxima semana, você vai fazer pelo menos uma coisa que o Espírito Santo tem lhe pedido para fazer. Se você não sabe o quê, é porque não tem Lhe dado ouvidos, é preciso então falar com Ele e pedir para que fale com você.</p>
21	<p>No desafio Godllywood 21 já vamos usar um pouco da nossa criatividade, mas não se preocupe se você diz que não tem – todo mundo tem, mas por não usarem muito, pensam assim. É igual ao músculo, quando se usa, aparece, quando não se usa... desaparece.</p> <p>É simples: basta escolher 1 peça e formar 3 looks diferentes. Assim, além de exercitar a criatividade e economizar um bocado, você estará mostrando que não é necessário ter um</p>

	closet imenso para se vestir bem.
22	Nesse desafio Godllywood 22, você vai arrecadar fundos para o Templo . Você terá que usar de sua criatividade e talentos (talvez que você ainda nem conhece). Você pode fazer brigadeiros, bolo, artesanatos, maquiagem, escova e penteado, unhas, limpeza, passear com o cachorro da vizinha, bazar com algumas roupas e coisas que você não usa mais, ficar de babá por algumas noites, enfim... veja o que você pode fazer para contribuir com a construção do Templo e no domingo que vem, entregue no Altar para o seu Deus. E para provar seu desafio, inclua uma foto do que você fez na nossa página do Face .
23	Escolha dois desafios anteriores que você sabe que poderia ter feito melhor e não fez. Procure dar prioridade aqueles que vão verdadeiramente lhe desafiar para que você venha ser beneficiada através deles.
24	<p>Veja como você pode ser mais prática naquilo que você já faz diariamente, criando tempo para aquelas coisas que você gostaria de fazer e nunca acha tempo para fazer. Até o final da semana, deixe o seu comentário abaixo, o que você descobriu nessa tarefa e como ela lhe ajudou com o seu tempo.</p> <p>Como segunda tarefa desse desafio, você vai beber de 1,5 a 2 litros d'água por dia. Você sabia que você pode até perder peso e limpar sua pele só com esse pequeno hábito diário? Vamos fazer por essa semana, se você conseguir, é porque você pode continuar pela vida toda – basta querer 😊</p>
25	Nesse desafio, convido aquelas que estão passando por uma situação assim a fazer juntamente comigo um jejum de 40 dias. Nesses 40 dias, estaremos escolhendo um horário do dia para jejuarmos por 4 ou 6 horas de comida, entretenimento e distrações. Durante esse tempo, devemos ficar em espírito de oração para aquilo que queremos conquistar. Se prepare, o diabo vai tentar lhe distrair para quebrar o seu jejum – seja mais forte que ele!
26	Então para essa tarefa, você vai tirar essa semana para pensar nas demais pessoas ao seu redor. Seja em casa, na escola, no trabalho, na Igreja, na rua, enfim... O quê você adoraria que fizessem por você? Então faça para os outros. Procure situações para isso. Quanto mais você achar situações para isso, mais esse desafio vai lhe fazer bem.

Anexo B - Sumário do Livro Casamento Blindado

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	09
INTRODUÇÃO.....	12
OS AUTORES.....	16

PARTE I ENTENDENDO O CASAMENTO

CAPÍTULO 1 Por que blindar seu casamento.....	23
A metamorfose do casamento.....	25
Casamento na era do Facebook.....	26
Homem vs. mulher — A batalha final.....	27
Tarefa.....	30
CAPÍTULO 2 É mais embaixo.....	31
Uma só carne, dois conjuntos de problemas.....	33
CAPÍTULO 3 A mochila nas costas.....	36
5.6 segundos de liberdade.....	37
Excesso de bagagem.....	41
Os opostos se atraem.....	42
Atenção do sexo oposto.....	44
Casamento feliz dá trabalho.....	45
Tarefa.....	47
CAPÍTULO 4 A arte de resolver problemas.....	48
Espelho, espelho meu.....	50
Cessar fogo!.....	52
Tarefa.....	54

PARTE II

EMOÇÃO VS. RAZÃO

CAPÍTULO 5 Casamento como uma empresa.....	57
	59

Como as empresas resolvem problemas.....	62
A descoberta no "Laboratório".....	63
Sobrevivência de um negócio: duas regras.....	66
CAPÍTULO 6 Os dez passos para resolver problemas.....	68
Os dez passos.....	69
O teste do telefone.....	81
Tarefa.....	83
CAPÍTULO 7 Instalando um para-raios no seu casamento.....	84
Antes do para-raios.....	85
Gerando ansiedade.....	89
Tarefa.....	90
CAPÍTULO 8 "O casamento não deu certo".....	91
Casei com a pessoa errada.....	92
O mito da alma gêmea.....	93
Pessoa certa <i>vs.</i> atitudes certas.....	97
CAPÍTULO 9 A ligação que salvou nosso casamento.....	99
A lista.....	102
Tarefa.....	105
CAPÍTULO 10 O sol do meu planeta.....	106
Apresentando: Cristiane 2.0.....	108
Luz própria.....	110
Homem pegajoso.....	112
Tarefa.....	114

PARTE III

DESMONTANDO E REMONTANDO O AMOR

CAPÍTULO 11 A maldição do homem e da mulher.....	117
Escravo do trabalho.....	120
Atenção do marido.....	122
Duas pelo preço de uma.....	124
CAPÍTULO 12 O livramento.....	126
A estratégia para o homem.....	126

A estratégia para a mulher.....	132
Compensando.....	136
Tarefa.....	136
CAPÍTULO 13 A raiz de todos os divórcios e casamentos infelizes.....	137
Impotente para impedir o divórcio.....	138
Coração de pedra.....	140
Não vou mudar.....	144
Livrando-se das pedras.....	148
Tarefa.....	149
CAPÍTULO 14 A ordem dos relacionamentos.....	151
Esse juiz não é ladrão.....	151
E a medalha de prata vai para.....	154
O que fazer com os abelhudos?.....	158
Tarefa.....	161
CAPÍTULO 15 Como homens e mulheres funcionam.....	162
Uma caixinha para cada coisa.....	165
Uma bola de fios desencapados.....	167
Será que ele é surdo?.....	168
Naturalmente programados.....	170
Os papéis se confundem.....	171
A revolução industrial.....	172
O movimento feminista.....	172
Quem sou eu? Onde estou?.....	173
Necessidades básicas naturalmente determinadas.....	176
Caprichos e comparações.....	178

PARTE IV

FAZENDO A BLINDAGEM

CAPÍTULO 17 Necessidades Básicas da Mulher.....	183
Valorizá-la e amá-la — mas como?.....	184
Tarefa.....	192

CAPÍTULO 18 Necessidades Básicas do Homem.....	193
O envenenamento de uma palavra.....	194
O verdadeiro líder.....	197
Homem quer arroz com feijão.....	199
Ninguém merece.....	204
Quando as necessidades básicas dele são as dela e vice-versa.....	205
Tarefa.....	207
CAPÍTULO 19 Sexo.....	218
Onde começa e termina.....	209
5 ingredientes para uma ótima vida sexual.....	212
Espera aí, ainda não acabou!.....	216
A sogra que pedi a Deus.....	217
Fases e épocas.....	218
Pode isso?.....	219
Tarefa.....	220
CAPÍTULO 20 As 27 ferramentas.....	221
CAPÍTULO 21 O amor caro.....	255
Dezenove anos em coma.....	255
Perder para ganhar.....	257
Como se pratica no casamento.....	259
Perdão: o maior de todos os sacrifícios.....	261
Então, como perdoar?.....	262
Tarefa.....	264
CAPÍTULO 22 E agora?.....	265
AGRADECIMENTOS.....	269
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	271

PREFÁCIO

“Defense! Defense!”

É provável que sua expectativa, ao começar a ler este prefácio, seja a de encontrar um texto com várias referências ao basquete, esporte que me proporcionou muitas conquistas, lutas, alegrias, conflitos e recom-pensas. Bem, para ser franco, quero falar sobre outra área de minha vida que também me proporcionou muitas conquistas, lutas, alegrias, conflitos e recompensas, porém muito mais profundas e marcantes: meu casamento. E, para ser mais franco ainda: se não fosse pela solidéz de minha união com Cristina, é possível que eu tivesse bem menos para falar até no que se refere à minha carreira como atleta.

Cristina e eu nos casamos há mais de trinta anos, e nos conhecemos há quase quatro décadas. Sei que a frase é meio lugar-comum, mas não posso evitar e tenho certeza de que você vai concordar: é uma vida in-teira juntos. E imagine quanta coisa acontece no percurso de uma vida. Dias de sol, agradáveis, clima gostoso, mas também dias de chuva e até de tempestade. Só mesmo um relacionamento muito bem fundamenta-do para resistir quando bate aquela ventania que destelha tudo.

Se fosse há quarenta anos, quando eu era muito mais ingênuo (só falava acreditar em coelhinho da Páscoa), podia dizer que basta o amor

- Roteiro de perguntas *The Love Walk*

Perguntas para solteiros (além das que se aplicam na página anterior):

1. O que chamou a sua atenção em mim?
2. Qual foi seu último relacionamento, e por que terminou?
3. Como é o seu relacionamento com a sua família?
4. Um defeito e uma qualidade que você tem?
5. Qual é a sua maior realização até aqui?
6. Quais são as suas metas na vida?
7. Qual é o papel da fé em Deus na sua vida? Como você a pratica?
8. Como você definiria seu estado espiritual atualmente?
9. Qual é o seu estado de saúde? Tem vícios?
10. Como está sua situação financeira? Como se sustenta? Tem dívidas?
11. O que você está procurando em um relacionamento agora?

Não esqueçam de vestir a camiseta da Caminhada. Faça chuva ou sol, não deixem de participar! (Qual foi a última vez que vocês caminharam juntos na chuva? Olha que romântico...!).

Tirem fotos de vocês e postem:

- Facebook: [facebook.com/lescoladodamor](https://www.facebook.com/lescoladodamor) – ou no
- Twitter: @TheLoveSchoolTV com a hashtag #eufozlovewalk

Por que não convidar um casal para fazer a Caminhada com vocês? Presenteie-os com um kit:

- Online: www.arcacenter.com.br
- Televidas: (21) 2461-0060
- Pessoalmente: Em um Denúcio mais perto de você.

the love walk
a caminhada de amor
The Love School © 2012

a caminhada do amor

the love walk
a caminhada de amor

The Love Walk: A Caminhada do Amor **1º de abril, domingo, às 14h** *Em um parque de sua escolha.*

A proposta da Caminhada do Amor é promover o diálogo entre casais e solteiros. *Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?* — diz a Bíblia em Amós 3.3. O casamento é uma longa caminhada. Se não houver acordo entre o casal, como caminharão juntos na estrada da vida? E como haverá acordo se não houver diálogo entre eles?

Não são apenas os casais que sofrem com isso. Muitos solteiros dariam tudo por uma oportunidade de abrir o coração para uma pessoa especial. Mas a rotina, a correria do dia a dia, a timidez, e a falta de oportunidade roubam de muitos solteiros a chance de conhecer uma pessoa com potencial para um futuro relacionamento.

The Love Walk é uma oportunidade para dialogar. Porém, recomendamos que os participantes sigam algumas regras para terem um diálogo eficaz durante a Caminhada.

Atenção a estas regras:

- Eliminam distrações para focar totalmente na conversa entre vocês. Portanto, não levem crianças nem animais com vocês. Desliguem os celulares. O momento é só de vocês e de mais ninguém.
- Decidam que a conversa manterá um tom positivo e que vocês não irão atacar, criticar, julgar, nem ofender um ao outro. Recusem permitir que o diálogo se torne em discussão. Se há assuntos delicados entre vocês, que normalmente escalam para uma briga, não toquem neles, pelo menos de início. Comecem o diálogo em tom mais positivo, seguindo as perguntas neste Guia.
- Levem este Guia com vocês para a Caminhada, para usarem as perguntas aqui mencionadas durante a

conversa. Ambos devem responder com sinceridade a cada pergunta, exceto as que não se aplicam.

- Ouçam o CD de dicas de *Como Dialogar Com Eficácia*, incluído neste kit, antes da Caminhada.
- Façam a Caminhada sem preocupação com a hora que vai terminar. Não apresse a outra pessoa. Recomendamos que separem pelo menos de 2 a 3 horas. Mesmo assim, pode ser que não haja tempo de responder todas as perguntas e falar sobre todos os assuntos. Porém, entenda que a Caminhada é apenas o princípio, uma base lançada para facilitar o diálogo entre vocês a partir desse dia.
- Não interrompa a outra pessoa, a não ser para esclarecer algo que não entendeu bem. Ouça mais do que fale.

Recomendamos também, especialmente aos solteiros, que mantenham-se em áreas públicas e abertas, evitem lugares ermos, e que todo casal de prioridade a segurança. E lembrem de levar uma garrafa de água para não desidratarem — talvez até um lanchinho!

20 Perguntas para seu cônjuge

Use as perguntas abaixo para conhecer mais sobre o seu parceiro. Permita que os tópicos levantem perguntas adicionais que vocês queiram explorar, mas mantenham o humor e o foco positivo.

Perguntas pessoais

1. Qual é a sua maior esperança ou sonho?
2. Do que você mais gosta em sua vida agora?
3. Do que você menos gosta em sua vida agora?
4. Qual seria o emprego/trabalho dos seus sonhos, se você pudesse fazer qualquer coisa e ganhar dinheiro com isso?
5. Quais são as coisas que você sempre quis fazer, mas ainda não teve oportunidade?
6. Quais são as 3 coisas que você deseja fazer antes de terminar o ano?

Perguntas conjugais

11. Quais são as três coisas que eu faço que você mais gosta?
12. Quais são as três coisas que eu faço que mais lhe irritam?
13. O que eu fiz no passado que fez você se sentir amado(a)?
14. O que eu fiz no passado que fez você se sentir desvalorizado(a)?
15. Quais são as 3 coisas em que eu posso melhorar?
16. Das opções abaixo, qual faria você se sentir mais amado(a)?
 - a. Ter seu corpo massageado e acariciado por uma hora.
 - b. Sentarmos e conversarmos por uma hora sobre seu assunto favorito.
 - c. Ter ajuda com as tarefas da casa por uma tarde.
 - d. Receber um presente muito legal.
 - e. Ouvir palavras encorajadoras que expressem o quanto você é apreciado(a).
17. Quais são os acontecimentos do passado que você gostaria que fossem apagados, como se nunca tivessem ocorrido?
18. Qual é a próxima decisão importante que você acha que Deus deseja que tomemos como um casal?
19. Como você gostaria que fosse a sua vida daqui a 5 anos?
20. Que palavras você gostaria de ouvir de mim com mais frequência?